

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Quarto ataque do Vietcong ao maior depósito americano de munições no Vietnam do Sul

LONG BINH, 4 — (R.) —

Durante um ataque, o quarto em três meses, ao maior depósito americano de munições no Vietnam do Sul, sabotadores do Vietcong provocaram hoje, no pátio de Long Binh, uma explosão, à qual se seguiram outras e um incêndio, que levou mais de dez horas a apagar.

Oficiais americanos estão convencidos de que os guerrilheiros conseguiram infiltrar-se por entre as barreiras de arame farpado e colocar bombas de relógio junto de um dos depósitos de munições, fugindo em seguida a coberto da escuridão.

O depósito explodiu com tal violência que a onda de choque fez estremecer as janelas, em Saigão, que se situa a 21 quilómetros de distância.

As únicas vítimas de que há notícia foram um soldado americano, ferido num tornozelo, e outro, com ligeiros ferimentos provocados por estilhaços.

O fogo iniciou-se às três da manhã locais e provocou a explosão das munições lançando pedaços de metal em brasa contra os depósitos próximos que continham granadas de artilharia e munições de pequeno calibre.

Este facto provocou explosões em cadeia.

ALDEIA BOMBARDEADA

SAIGÃO, 4 — (F. P.) — Foram mortos oito civis e ficaram dezoito feridos, na aldeia de Thai Hop, perto de Da Nang, devido aos bombardeamentos aéreos efectuados no decorrer de uma série de recontros entre unidades do Vietcong e fuzileiros navais americanos.

Uma delegação da aldeia apresentou-se às tropas americanas com os mortos e feridos, tendo estes sido hospitalizados.



Estudantes chineses, que frequentavam cursos universitários em diversos países da Europa, ao passarem pelo aeroporto moscovita de Sheremetiev, a caminho de Pequim. Um deles transporta uma fotografia de Mao Tsé Tung

Partiu de Pequim o primeiro grupo de repatriados russos

no meio da hostilidade dos «guardas vermelhos»

PEQUIM, 4 — (F. P. e R.) —

O primeiro grupo de umas 40 mulheres e crianças russas repatriadas embarcou, hoje, sob um alude de estilhaços, de caricaturas injuriosas e de berros hostis, por parte de uns 200 «guardas vermelhos» que se juntaram no aeródromo. A maior parte das repatriadas, que se despediram comovidamente de maridos e pais, encaminharam-se para o avião, sem

se voltarem para trás, levando nos olhos uma derradeira imagem de ódio... Todavia, as formalidades da partida efectuaram-se sem incidentes. Ao desgosto da separação de toda aquela gente, juntava-se um sentimento de alívio, ao deixar Pequim, onde as condições de existência se tornaram cada vez mais desagradáveis.

Os manifestantes levavam bandeiras vermelhas, retratos de Mao Tsé Tung e enormes cartazes mostrando os dirigentes soviéticos com as mãos ensanguentadas e com cordas ao pescoço.

Os chineses formaram um quadrado, em volta dos russos, que incluía crianças de tenra idade, e recitaram em coro citações da

(Continua na 13.ª página)

Começou o Carnaval no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 4 —

(A. N. I.) — Começou o ruído, divertido, e popular Carnaval carioca. Quem tiver negócios a tratar só o fará a partir do meio-dia de quarta-feira, hora a que vão reabrir todas as repartições públicas federais e estaduais que encerraram às 6 da tarde de ontem.

O mesmo acontece com quase todo o comércio, os bancos, a Bolsa e as grandes indústrias, muitas das quais só voltam a funcionar na quinta-feira de manhã.

Hoje e na segunda-feira só estão abertas as lojas que vendem artigos de Carnaval ou de primeira

(Continua na 14.ª página)



Gina Lollobrigida, convidada de honra no Carnaval do Rio de Janeiro, recebe as chaves da cidade das mãos do secretário de Estado para o Turismo, Carlos de Laete

Nova disposição para reforçar o regime que será herdado por Costa e Silva

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) —

O presidente eleito, marechal Artur Costa e Silva, adiou para a próxima semana, por causa dos feriados do Carnaval, a entrevista que devia ter com o chefe de Estado cessante, marechal Castelo Branco. Esta entrevista, destinada, oficialmente, a permitir que os dois homens de Estado prosseguissem nas suas consultas, dará, sobretudo, ensejo ao presidente cessante de consultar o seu sucessor acerca do projecto de lei da segurança nacional, que o marechal Castelo Branco espera promulgar antes de deixar o Poder. Este projecto, contrariamente ao que se passou com a Constituição e a lei de Imprensa, não será submetido ao Congresso, constituindo a terceira face do triptico pelo qual o Governo actual espera legar ao próximo um regime forte.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros dr. Juracy Magalhães, voltou ao Brasil, depois de uma viagem oficial de três semanas que o levou a França, à Noruega, Dinamarca, Japão, Formosa e, por fim, Nova York.

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A HORA DA REAVALIAÇÃO

A meio do seu mandato o presidente Johnson procede a uma reavaliação dos meios postos à sua disposição e dos objectivos fundamentais da política e da estratégia americanas. Essa atitude era, há muito, aconselhável, pois tudo se modificou à sua volta. A N. A. T. O., durante muito tempo um instrumento da estratégia americana na guerra fria, transformou-se com a saída da França e as consequências dela num instrumento da política ocidental. A guerra fria sucedeu a transição para a coexistência. A cruzada anticomunista, dirigida pelos Estados Unidos, deu lugar à verificação de que os interesses americanos e soviéticos coincidem em pontos fundamentais. Em 1967 a China, ultrapassada a fase da segunda revolução e do caos dela resultante, dispôs, segundo notícias de origem americana, do seu primeiro missile intercontinental. O potencial atómico chinês não constituirá, em prazo previsível, uma ameaça para a segurança dos Estados Unidos mas é um aviso que seria loucura não ter em conta. O secretário da Defesa McNamara disse o mesmo que ouvimos a Kossyguine e que a Imprensa soviética repete. No caminho do entendimento russo-americano a guerra do Vietnam constitui um obstáculo que ninguém consegue remover.

Os acontecimentos confirmam, mais uma vez na História dos Estados Unidos, que os democráticos, no poder, são o partido da guerra mas são também o partido da prosperidade. A recordação do dia negro de Wall Street e dos acontecimentos que se seguiram não se dissipou por completo. As novas gerações, que assumem as responsabilidades do poder e de conduzir aquele país, detestam a guerra mas esse sentimento é, só por si, insuficiente para nele se basear uma política. Sem o golpe de Estado pro-chinês da Indonésia e sem a febre que se apoderou da China, a presença de tropas americanas no Vietnam seria condenada sem remissão pelos que a fazem e pelos que a pagam. Mas o livro do senador Fullbright não diz como é possível pôr-lhe termo, evitando calamidades maiores.

36 PÁGINAS

MAGAZINE

De ontem para hoje

III PLANO DE FOMENTO

O ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, presidiu a uma sessão, no palácio de São Bento, para apreciar a primeira versão do anteprojecto do capítulo sobre a Pesca, do III Plano de Fomento, elaborado pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, com base no relatório do Grupo de Trabalho n.º 2 — Pesca da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica. Estiveram presentes os srs. ministro da Marinha e secretário de Estado do Comércio; e tomaram parte na reunião os srs. contra-almirante Henrique Tenreiro, presidente do referido Grupo de Trabalho; drs. Nuno Morgado, João Salgueiro, Guimarães Bastos, Bernardo Lopes e Silva Pinto, respectivamente, director-geral do Secretariado Técnico, director do Planeamento, director do Gabinete de Estudos das Pescas, secretário do Grupo e chefe do gabinete do sr. ministro de Estado.

CASOS TRISTES

Foi retirado, sem vida, do fundo de um poço o sr. José Gonçalves Ferreira da Silva, de 47 anos, proprietário, casado e residente no lugar de Figueiró de Cima — Junqueira, que apresentava indícios de demência. Apareceu, também, morta num poço a sra. D. Maria Hortênsia Henriques Barretilha, de 52 anos, natural de Fonte da Pedra, freguesia de Achete — Abrã (Santarém), casada com o sr. Alfredo Henriques Barretilha. Em qualquer dos tristes casos não há suspeitas de crime.

DESASTRE NO TRABALHO

Por se ter voltado o tractor que conduzia e rolava por um declive na quinta da Aroeira (Vila Nova de Caxela, no Algarve), o sr. Alfredo do Carmo Norberto, de 43 anos, casado, teve morte imediata. O infeliz deixa dois filhos.

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Os componentes do primeiro Curso Post-Universitário de Gestão e Administração de Empresas, que se prolongou durante os dois últimos anos, reuniram-se num almoço comemorativo do encerramento do mesmo. Presidiu o sr. eng.º António Magalhães Ramalho, director do I.

N. I. I., a quem os componentes do curso manifestaram o apreço pela utilidade da iniciativa e exprimiram a convicção de que o organismo que dirige continuará a despertar o interesse dos vários sectores da actividade nacional pelas modernas técnicas de produtividade.

DEPOIS DA MULTA O GRAVE ACIDENTE

Vinha de Santarém para Lisboa um automóvel, conduzido pelo sr. Rafael Duarte Fernandes, industrial naquela cidade ribatejana. Acompanhavam-no três pessoas. No posto da

P. V. T. do Carregado, um dos agentes verificou tratar-se de um caso de transporte de passageiros em regime colectivo sem a respectiva licença. Foi-lhe aplicada a multa de 10 000\$00 e o

veículo seguiu para a capital com os passageiros, mas em regime de apreensão. Um trágico acidente surgiu, contudo, depois. No regresso, e já sem os passageiros, quando seguia pela Avenida Brasília, em frente ao edifício da Central Tejo, o carro atropelou a sr.ª D. Maria da Trindade Lopes, de 62 anos, residente na R. do Rio Seco, 7, rés-do-chão, que sucumbiu a caminho do Hospital de São José. O condutor do automóvel foi entregue às autoridades.

INCÊNDIO DEVASTADOR

Um violento incêndio, que se manifestou, ao princípio da madrugada, na fábrica de papel de embalagem e cartão da firma José Oliveira e Sá, instalada no lugar de Campo Grande, em Esmoriz. Os bombeiros locais e da Vila da Feira

conseguiram evitar que o fogo se propagasse a uma arrecadação onde havia toneladas de papel velho. A fábrica, porém, ficou destruída. Os prejuízos são avaliados em mil e duzentos contos, apenas em parte cobertos pelo seguro.

O XVIII Congresso Mundial de Veterinária decorrerá em Paris

Decorrerá em Paris, de 17 a 22 de Julho próximo, o XVIII Congresso Mundial de Veterinária, como os precedentes de Hannover (1963) e Madrid (1959), organizado pela Associação Mundial de Veterinária, organismo que reúne perto de 90 000 médicos-veterinários de 47 países e de 9 sociedades científicas.

A temática deste congresso ocupa treze secções nas quais se incluem, entre outros, os seguintes assuntos: Anatomia e Cirurgia, Fisiologia, Bioquímica e Farmacologia, Higiene dos produtos de origem animal e Saúde pública veterinária, Zootecnia e Nutrição, Patologia aviária, Questões de ensino ligadas à profissão, etc.

A comissão organizadora, que se prepara para dispensar o melhor acolhimento a todos os congressistas estrangeiros, dispõe para as sessões de cinco salas de conferências equipadas para tradução simultânea, uma sala para as sessões de televisão a cores e salas de exposições de artigos e material relacionadas com a indústria pecuária no amplo parque de exposições à Porta de Versailles.

Todos os esclarecimentos, bem como os pedidos de inscrição, devem ser solicitados à comissão nacional da Associação Mundial de Veterinária (presidente: prof. dr. J. Freitas de Sousa), Rua D. Dinis, 2-A — Lisboa 2.

Academia Militar

Encontra-se aberto concurso para provimento do cargo de professor adjunto da 33.ª cadeira da Academia Militar (Organização e Logística do Serviço de Intendência).

Estão a decorrer em Zurich as Semanas Gastronómicas Portuguesas

Em Zurich, com a presença do conselheiro da Embaixada de Portugal na Suíça, cônsul de Portugal, representantes dos órgãos de informação suíços e outras personalidades, efectuou-se a cerimónia inaugural das Semanas Gastronómicas Portuguesas, que estão a decorrer no restaurante do aeroporto daquela cidade.

Maria de Lourdes Modesto, que orienta a parte culinária do certame, proferiu uma alocução sobre gastronomia portuguesa, tendo o proprietário do restaurante apresentado aos convidados os cozinheiros nacionais que ali se deslocaram, a fim de confeccionarem as nossas especialidades. Por fim, o delegado da TAP, falando em nome das entidades portuguesas que colaboraram no acontecimento, elogiou a iniciativa daquele restaurante, pela eficiente organização das semanas e destacou a atribuição destas para o conhecimento, por parte de um publico tão escolhido e diverso, da culinária portuguesa.

Durante a recepção jovens portugueses envergando trajes regionais ofereceram flores às senhoras presentes e uma assistente da TAP, uniformizada, distribuiu galos de Barcelos, folhetos turísticos e horários da nova linha da TAP que, brevemente, ligará Lisboa a Zurich.

VAI AOS AÇORES um cruzador-escola alemão

PONTA DELGADA, 4. — (L.). — No próximo dia 8, chegará a este porto o cruzador-escola da Armada alemã «Deutschland», que anda em viagem de instrução de cadetes. A referida unidade naval, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Ulrich Rander, comporta uma guarnição de 517 homens, além de 240 cadetes e 6 técnicos civis, especialistas em electrónica e meteorologia. Esta moderna unidade visita pela primeira vez Ponta Delgada.

Vaga de catalogador na Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 15 do corrente mês, declarações de candidatura para um lugar de catalogador da biblioteca. Os candidatos devem possuir o 2.º ciclo dos liceus ou habilitações equivalentes.

O vulcão que despertou quando da visita de Kennedy (cobrindo tudo de cinza) não preocupa por agora os habitantes da Costa Rica

por ROBERT BERRELLEZ
(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

CARTAGO (Costa Rica), Fevereiro — O Irazu, vulcão que despertou quando o presidente John F. Kennedy esteve aqui de visita em 1963, encontra-se novamente num período de repouso.

Durante quase um ano, a cratera no topo do monte Irazu, a 3355 metros de altura, expeliu delgadas nuvens de fumo branco e de vapor.

De vez em quando — como as pessoas que estão profundamente adormecidas — apenas «ressonava» suavemente.

Durante a maior parte de 1963, em 1964 e em 1965, o Irazu lançou nuvens de cinza prateada que causaram prejuízos no valor de milhões de dólares, ao café e a outras colheitas, além de matar centenas de cabeças de gado.

As famílias camponesas que trabalhavam as terras nos socos superiores da montanha, foram evacuadas. A pequena aldeia agrícola ao pé do Irazu não foi prejudicada devido aos ventos levarem as cinzas do vulcão até 40 quilómetros de distância de São José.

● Vida sob a cinza

A cidade, outrora formosa, foi

coberta por uma espessa capa de cinzas que se manteve por dois anos. Com as fortes chuvas que vieram a fazer-se sentir, a cinza converteu-se em horrendo lodo, como se fosse neve escura. Introduzia-se nas ligações eléctricas e causou curto-circuitos. O tempo avançava mais lentamente pois o pó vulcânico havia-se depositado sobre os ponteiros dos relógios. Os barbeiros queixavam-se de que as navalhas e as tesouras não cortavam bem pelo seu uso nas barbas e cabelos, cobertos de cinza, dos clientes...

Quando a precipitação de cinza foi mais densa, a população de San José usava máscaras de papel e capuzes, a fim de se proteger. A camisa branca, nessa altura, quase passou de moda...

O presidente Kennedy chegou a San José a 18 de Março de 1963, para a conferência de presidentes da América Central. As pessoas que regressavam a casa após o desfile de boas-vindas começaram a queixar-se de irritação nos olhos e notaram que o cabelo se tornava, repentinamente, espesso e sujo. Para Leste, altas colunas negras levantavam-se do Irazu...

De qualquer maneira, a visita de Kennedy e a acção vulcânica ficaram para sempre ligadas na memória dos costarrriquenhos. Quando o presidente foi morto, alguns meses mais tarde, houve pessoas que apontaram em direcção do vulcão.

Duas semanas após o assassinio, depois das fortes chuvas de Dezembro, um muro de cinza e lodo provenientes do vulcão deslizou pelas vertentes do Irazu. Rodeando o lado Oeste de Cartago, a enxurrada que arrastava enormes pedras do tamanho de um automóvel grande, derrubou ou sepultou dezenas de pequenas casas. Houve notícia da morte de sete pessoas.

No passado dia 22 de Novembro, os costarrriquenhos honraram a memória do presidente norte-americano com muitos actos oficiais e extra-oficiais. Em algumas igrejas católicas houve missas. Na pequena povoação de San Pedro, perto de San José, inaugurou-se um parque com o nome de Kennedy. As estações de televisão exibiram películas da visita do malogrado presidente dos E.U.A.

● Também houve benefícios

José Joaquín Sanchez, de 41 anos, que tem um posto de venda de fruta e que, em certa altura, receou que o vulcão banisse do mapa Cartago, diz agora:

— Apesar de tudo, sempre aconteceu algo de bom. O solo é mais fértil agora, e as colheitas são melhores.

Outro habitante de Cartago, Víctor Jimenez, de 45 anos, diz, por outro lado, que as boas colheitas estão a causar prejuízos ao negócio dos fertilizantes...

A baixa da cidade de Cartago, através da qual a enxurrada de 23 de Dezembro deixou uma «cicatriz» de 300 metros de largura, está agora protegida por grandes diques de terra e rochas. Prevenção para o futuro...

VOLTOU A HAVER «char-à-bancs» nos Açores

PONTA DELGADA, 4. — (L.). — Os turistas que desembarquem agora em Ponta Delgada têm à sua disposição, para um passeio na cidade ou até aos arredores, um velho «char-à-bancs» puxado por uma possante parelha de muare.

Estes veículos eram usados até à generalização dos transportes automóveis e estabeleciam a ligação, em S. Miguel, na Terceira e no Faial, entre as cidades e as freguesias rurais.

Para os nossos pobres

Recebemos de M. Alves a quantia de 50\$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Também C. F. S. nos enviou 20\$00 «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões».

Agradecemos em nome dos contemplados.

DISPA-SE... E VISTA

UMA MINI-SAIA

DOS por-fi-ri-os

CONTRASTE



ÚLTIMOS MODELOS DE LONDRES

R. VITÓRIA, 63

TEL. 36 82 74



HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

HOJE • AMANHÃ • SEGUNDA • TERÇA
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

THE MANHATTAN BROTHERS

LAURENCE PARSONS
ANTÓNIA TONICHA

HIGH SOCIETY BALLET

PREÇOS — 250\$00 (com direito a jantar-ceil); 150\$00 (com direito a 50\$00 de consumo de bebidas)

MATINÉES-DANÇANTES AMANHÃ E TERÇA-FEIRA

— Preço 40\$00 —

(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)

MAIORES DE 17 ANOS

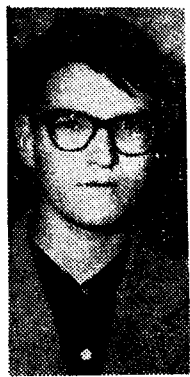
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Caso se mascarasse no Carnaval, que máscara escolheria?



• A nossa pergunta de hoje... Era um sacrifício demasiado grande. Eu nem frequento muito bailes: sou uma rapariga um bocadinho antiquada...



• Enfim, António Maria Nunes, marmocista, de 17 anos, quando lhe perguntamos se não se importava de responder a uma pergunta, voltou-nos: — Eu não sou de cá, não sei. Sou de Santarém.

o jornalista lhes tentasse puxar pela (possível) imaginação — nada: o sumo não escorria. Paciência! Isto também quer dizer alguma coisa... Respondeu-nos, em primeiro lugar, o sr. Manuel Joaquim, empregado de comércio, de 43 anos: — Mas eu não me mascarar, por isso não escolho nenhuma. — Está bem: mas, por momentos, ponha a hipótese de se mascarar... — Eu nunca me mascarar, quanto mais agora depois de velho! Insistimos, insistimos, mas não houve argumentos que convencessem o nosso interlocutor a imaginar-se, por alguns momentos apenas, com uma máscara de Carnaval... — Sabe? — não tenho tempo para festas, nem sequer nesta época.

• Depois, foi a vez de Hermínia Maria Martins, empregada no comércio, de 19 anos, nos dizer: — Não sei, é difícil de responder. Até porque não aprecio brincadeiras de Carnaval. Se apreciasse... — Mas nunca pôs nenhuma máscara? — Nunca. — Suponha, porém, que a convidavam para ir a um baile de máscaras, e, por qualquer motivo (até sentimental...), tinha muito interesse nisso?



Quatro feridos num acidente de viação próximo de Leiria

LEIRIA, 4. — Cerca das 3 e 30 da madrugada de hoje, numa curva da estrada da estação do caminho de ferro, no sítio das Almoinhas, por motivos que ainda se ignoram, embora não esteja afastada a hipótese de excesso de velocidade, um automóvel embateu, com grande violência, numa árvore. O veículo, que ficou praticamente destruído, era conduzido pelo sr. Manuel Antunes Rodrigues, de 27 anos, casado, aluno da Faculdade de Ciências de Lisboa, com domicílio em Monte Redondo, onde se dirigia. Com ele seguiam um irmão, Rui Silvestre Antunes Rodrigues, de 21 anos, estudante da Escola Técnica desta cidade e guarda-redes do Sport Clube Leiria e Marrazes; e os srs. Fernando Augusto Ferreira Teixeira, de 28, solteiro, empregado de escritório, natural da Marinha Grande e residente em Monte Redondo; e José Alberto da Silva Santos, de 26, solteiro, 2.º sargento da B. A. 3 (Tancos), natural de São Julião (Figueira da Foz). Todos os ocupantes do veículo ficaram feridos, pelo que foram transportados ao hospital desta cidade. Ali ficou internado o sr. Fernando Augusto Teixeira, com fratura de uma perna e diversas contusões. O 2.º sargento José Silva Santos que ficou muito ferido, foi transferido para o Hospital Militar de Coimbra. Os dois irmãos, depois de receberem tratamento a ferimentos diversos, seguiram para casa. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

A CAMPANHA da Tuberculose para estudantes

Termina hoje a segunda semana de trabalhos da XIII Campanha Nacional de Profilaxia da Tuberculose Pulmonar da Universidade, promovida pelos Serviços Médico-Sociais do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, em colaboração com o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. Na próxima semana, havendo férias do Carnaval, os trabalhos são interrompidos para recomeçar na quinta-feira.

Visita a Paris à exposição de Picasso

Seguiram para Paris, dezasseis componentes do Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra, que ali vão com a principal finalidade de apreciar e estudar a grande exposição comemorativa dos 85 anos de Picasso, patente ao público na capital francesa. Fazem parte do grupo, que é subsidiado pela Fundação Gulbenkian, os srs. dr. Jorge Alarcão e Nuno Barreto e João Dixo, respectivamente mestres de pintura e de desenho do Círculo.

Visita às ruínas de Conimbriga

Durante o ano findo houve o seguinte movimento de visitantes a Conimbriga: ruínas — portugueses, 50 430 e estrangeiros, 6 494, no total de 56 924, com um aumento, em relação a 1965, de 7 911 portugueses e 286 estrangeiros. O Museu Monográfico foi visitado por 40 570 portugueses e 5 209 estrangeiros, no total de 45 779, verificando-se, em relação a 1965, um aumento de 6 400 portugueses e 484 estrangeiros.

FUNDO de Desenvolvimento da Mão-de-Obra

Encontra-se em Lisboa há duas semanas, devendo regressar amanhã a Bruxelas, o perito belga sr. P. Sablon, que, no quadro da assistência técnica da O. C. D. E. ao nosso país, estabeleceu contactos com aspectos da aprendizagem profissional em Portugal. Esses contactos foram orientados pela Divisão de Formação Profissional do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, tendo também havido conversações com as Divisões de Contratação Colectiva e de Estatística do mesmo Fundo.

Novos corpos gerentes

Grupo Dramático Lisbonense

Os associados do Grupo Dramático Lisbonense elegeram os corpos gerentes para o ano corrente. Presidem à mesa da assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. José Reis de Almeida, distinto actor amador; António Martins Pereira Alves e José Craveiro.

Casa de Pedrógão Grande

Foram eleitos os novos corpos gerentes (1967) da Casa de Pedrógão Grande. Os srs. José Coutinho da Silva, Fernando da Silva Dinis, Manuel Henriques e José Luís Simões presidem, respectivamente, à mesa da assembleia geral, à comissão executiva, ao conselho fiscal e à junta consultiva.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

• Nas horas de ponta, principalmente ao fim da tarde, continua a verificar-se falta de táxis. Então quando chove é melhor não falarmos... Justifica-se, portanto, o aumento da frota, conforme aliás foi já determinado. Afigura-se, assim, natural a pergunta: — estará para breve o aparecimento dos novos táxis?

• Por diversas vezes, apontamos nesta secção a falta de resguardos junto dos embarcadouros dos «ca-

Perguntar por perguntar

cúlheiros», na área do Terreiro do Paço. Há dias, atentou-se, por fim, no direito do público utente — e colocou-se ali um arremesso de resguardo metálico, género dos que são usados pela Carris. Trata-se de uma providência simbólica, porquanto, nos dias de chuva (e já não falamos de vendaval desfeito), os passageiros vão ficar molhados na

mesma, além de que a cobertura só poderá acolher escassas dezenas de passageiros. Trata-se de uma iniciativa acertada?

• Alguns dos «caci-lheiros» utilizados nas carreiras necessitam de substituição urgente, pois não dispõem de quaisquer condições de comodidade para os respectivos utentes. São pequenos, antiquados e pouco velozes. Não será aquele tráfego rendoso para as empresas concessionárias?

VIDA RELIGIOSA

Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista (Rua Filipe Folque, n.º 36-B), leva a efeito, amanhã, cultos especiais de divulgação do Novo Testamento. As 10 horas, haverá Esc. Bíblica em classes para todas as idades, e às 11 h., a celebração da Santa Ceia, segundo o ensino das Escrituras. As 21 e 30, começa o culto de pregação do Evangelho de Jesus Cristo. A entrada é livre.

Morreu por haver ingerido um medicamento tóxico

Foi removido para o Instituto de Medicina Legal o cadáver da servil Oliveira dos Santos Morgado, de 23 anos, natural de Lamego, residente na Travessa do Sacramento a Alcantara, 4-A, 2.º, a qual, esta madrugada ingeriu um medicamento tóxico, que lhe provocou a morte.

«Benfica» e «Piruçás»

De L. G. — admiradora do «Diário de Lisboa» — recebemos 20\$00 para salvar o «Benfica» e o «Piruçás», quantia que reverteu para o fundo de resgate de canídeos.

APARECEU PRÓXIMO DA BEIRA O ESQUELETO DE UM ANIMAL ANTEDILUVIANO?

CIDADE DA BEIRA, 4. — (L.). — Foi descoberto junto da foz do rio Viriquiz, a cerca de 80 quilómetros da Muanza, um esqueleto de grandes proporções, mas desconhecendo-se a que género de animal terá pertencido.

Em face das ossadas, algumas mutiladas já pela acção do tempo do mar, calcula-se que o comprimento do animal seria entre 30 e 35 metros, medindo a cabeça aproximadamente seis metros de comprimento e 75 centímetros de altura.

As costelas encontradas no local, algumas partidas, são avantajadas e uma delas, completa, apresentava as seguintes medidas: comprimento ao longo da curvatura externa, 1,76 metros; ao longo da curvatura interna, 1,38 metros; em linha recta, de uma a outra extremidade, 1,37 metros.

As vértebras, que se encontram ainda no local, no total de 20, além de outros ossos por identificar, foram oferecidas ao Museu da Beira.

ATROPELADO MORTALMENTE numa rua de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 4. — (L.). — Quando se dirigia para a oficina dos Serviços Municipalizados de Abastecimento de Água, ao atravessar uma rua, foi colhido por um automóvel o operário daqueles serviços Manuel da Costa Dutra, o qual, transportado ao hospital, não conseguiu sobreviver aos ferimentos recebidos.

EM TRÊS LINHAS

O coronel João Henrique Pereira Dias foi exonerado do cargo de vogal da Comissão do Plano Director de Lisboa e substituído pelo coronel José Heitor Junior.

/// Foi nomeado chefe do Centro Meteorológico da ilha do Sal o eng.º Humberto Duarte Fonseca.

FOI IDENTIFICADA uma das vítimas do atropelamento em Paul (Condeixa)

No dia 3 do mês passado, a uns duzentos metros da variante da estrada nacional, em Condeixa, no lugar do Paul, uma camioneta atropelou mortalmente dois indivíduos, cuja identidade não foi possível saber, caso que noticiámos. Desde então, a P. V. T. procurou identificar as vítimas, mas, terminado o tempo que a lei lhe confere para o efeito, o respectivo auto teve de ser enviado à Polícia Judiciária, que logo iniciou a instrução do respectivo processo.

O Arquivo de Identificação, de Lisboa, deu a informação de que, um dos mortos era Alberto da Fonseca, filho do sr. António da Fonseca e da sr.ª D. Leopoldina de Jesus, natural do lugar de Freches (Trancoso), solteiro, nascido em 1 de Fevereiro de 1909, alfaiate, inscrito em 1946 como jardineiro da Câmara Municipal de Lisboa, e que residia na Rua Heróis de Quionga, n.º 6, 1.ª, esq. Por informação da G. N. R. do posto de Trancoso, souberam os investigadores que aquele indivíduo se fixara, recentemente, na terra da sua naturalidade, acompanhado de um outro indivíduo, António da Silva, solteiro, de 38 anos, pedreiro, que disse ser natural de Mós (Castro Daire), empregando-se em Freches, como criado de servir, onde se conservou cerca de dois meses.

Os dois, novamente desapareceram daquela localidade nos últimos dias de Dezembro ou princípios de Janeiro, com destino desconhecido. Tudo indica que a outra vítima do atropelamento seja o referido António da Silva. Contudo, nem a fotografia nem outros pormenores remetidos àquela autoridade foram reconhecidos como tratando-se, de facto, de António da Silva, pelo que estão em curso diligências em Castro Daire para esclarecimento da sua identidade.

Supõe-se que, sendo indivíduos dados a constante vida de emigração, e tendo saído juntos, o que não está provado, de Trancoso, que se tivessem separado, a meio do Caminho, seguindo cada qual o seu destino e que o Alberto se juntasse a outro companheiro.

Colóquios de preparação para a família

Por iniciativa do Lactário do Centro Académico de Democracia Cristã (C. A. D. C.), haverá no corrente mês de Fevereiro, a começar no dia 15, três colóquios de preparação da família — Amor — Sexo — Procriação, que serão orientados pelos srs. profs. drs. Ibérico Nogueira e Ramos Lopes, com a assistência do rev. João C. Santos.

Estes colóquios, que decorrerão no C. A. D. C., são dedicados só a universitários e a inscrição, gratuita, é limitada a cinquenta alunos.

Pelos hospitais

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu a sr.ª D. Margarida Taurede de Sousa, de 55 anos, natural desta cidade, residente na Rua do Brasil, 300, que ficara gravemente ferida em consequência de uma queda.

Atacada de tétano, foi conduzida aos mesmos hospitais a sr.ª D. Maria Ferreira, de 76 anos, viúva, natural de Brunhosa (Marinha Grande), onde residia, que faleceu pouco depois de ali dar entrada.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Livres à quarta-feira» (17 anos). AVENIDA — As 21 e 30: «Um italiano em Londres» (17 anos). TIVOLI — As 21 e 30: «Assassino de encomenda» (17 anos). SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «O juramento do Zorro» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tels. 22147 e 22148). Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634). Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767). M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

AVENIDA

Os espectáculos pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II

A série de tardes culturais, com que a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro festeja o aniversário do nascimento de Garrett, foi acolhida com o mais inequívoco interesse do público. «As Profecias do Bandarra», apresentadas, pela primeira vez, em teatro profissional, com montagem que mereceu os melho-

res cuidados, conquistaram, com o seu ambiente leve e agradável, com o seu espírito de crítica mordaz e a sua graça simples, o gosto de todos os sectores da plateia. As réclitas culturais com a adorável comédia de Garrett prosseguirão e pode dizer-se que o período do Carnaval é excelente para apreciar uma das mais bem humoradas peças do grande autor romântico. A noite, às 21 e 45, e para adultos, continua a Empresa do Nacional D. Maria II a oferecer ao público exigente da bom teatro o notável obra de Jorge Andrade, «Senhora na boca do lixo», das mais emotivas e humanas mensagens que o teatro brasileiro de hoje

pode transmitir aos espectadores de todo o Mundo.

TEATRO VILLARET

Uma comédia agradável

Todas as noites, às 21 e 45, sobe à cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, o êxito de quatro meses «Querida mulatinha», agora em últimos dias. Esta comédia, que já divertiu muita Lisboa, estará em cena somente até ao dia 7, razão pela qual o público que não quer perder este alegre espectáculo deverá marcar, com antecedência, os bilhetes pelo telefone 538586. Como se sabe, além de Raul Solnado, estão em cena Barroso, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves, além de Iolanda Braga, a mulatinha que adoça a peça.

ABC

Um grande êxito

«Mini-Saias» entrou em quinto mês de representação, na ABC. Esta grandiosa revista, que José Miguel, empresário dinâmico e conhecedor das preferências do público, apresenta, constitui o grande êxito da presente temporada teatral. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é, exactamente, uma das mais populares revistas dos últimos tempos. O elenco inclui Ivone Silva e Artur Semedo, que ao lado de Leônia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes e Lurdes Lima, proporcionam franca gargalhada. Como atracções, apresentam-se Beatriz da Conceição e Max, e completam o elenco as discípulas Tânia Mata e

Fernanda Rodrigues e um gracioso conjunto de baile. «Mini-Saias» representa-se todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

No Maria Vitória, todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, aplaudida pelo público, continua triunfante, na sua gloriosa carreira, a grande, alegre e popularíssima revista do momento, «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ayilo e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo de graça, comicidade, luxo e bom gosto, «De vento em popa!» é o sucesso de um bom e simpático elenco, à frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e a grande atracção brasileira Maria Helena. Completa o sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», em bailados de Charles.

CAPITÓLIO

Um excelente espectáculo

Sem aumento de preço, qualquer espectador pode apreciar, neste quadro carnavalesco, no Capitólio, uma magnífica revista, plena de graça, crítica e deslumbramento — uma revista em que cintilam, fulgurantemente, os populares artistas Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles e Mariema, ao lado das maiores atracções internacionais que até

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



THE MAORI CASTAWAIS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL
LAURENCE PARSONS
ILUSÃO E FANTASIA

TRIO BOREAL
POPULAR CONJUNTO PORTUGUÊS

HIGH SOCIETY BALLET

UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

LAURENCE PARSONS, TRIO BOREAL e HIGH SOCIETY BALLET actuam, também, no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O MELHOR CARNAVAL INFANTIL

Amanhã, segunda e terça-feira, às 15 horas

PARA MAIORES DE 4 ANOS

pelo

TEATRO DO GERIFALTO

(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)

no

TEATRO AVENIDA

(cedido pela Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro)

com uma engraçadíssima peça de CORREIA ALVES

A HISTÓRIA DO GANSO DE OURO

EM CADA SESSÃO

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MASCARAS

apresentado por NUNES FORTE

com prémios, para todos os concorrentes, da LIVRARIA PORTUGAL, FOTOCOLOR e CHOCOLATES REGINA

UM SORTEIO DE UMA BICICLETA «IBA»

BILHETES A VENDA

NINA NIGHT CLUB

(M/ de 21 anos)

CARNAVAL

GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS

com 2 atracções internacionais de invejável categoria

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções Conjunto com órgão electrónico

Sala com aquecimento

RESTAURANTE DO MOINHO

ESTRADA NACIONAL 118 (próximo Praça de Touros)

SALVATERRA DE MAGOS Telefone 12

CAFÉ, CERVEJARIA, SNACK-BAR e CAVE REGIONAL

Especialidades: Vinhos da Região e Cozinha Ribatejana

A GERÊNCIA AGUARDA A VISITA DE V. EX.ª

espionagem !!!



Acaba de sair

OSS/117
DESAFIA
A MORTE

15\$00

LIVRARIA BERTRAND-LISBOA

hoje nos visitaram: Ana Mónica (voz estranha em plástica fascinante) e The Roller's Stars (mágicos dominadores do patim em vertigens de impressionante «frisson»). «Quem tem boca vai a Roma!» é uma «feerie» ao gosto dos portugueses, com toda a riqueza de Paris. Tem montagem de Hamani e Rui Martins, figurinas de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, poema de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, música de João Nobre

(Continua na 4.ª página)

MONUMENTAL

HOJE, amanhã

2.ª e 3.ª-feira

em 2 sessões às 20.30 e 23.30 h.
para maiores de 15 anos

CARNAVAL MINI-SAIA 1967

com

Baile até de Madrugada

Concurso MINI-SAIA

milhares de escudos em

PRÉMIOS

e 2 VIAGENS A PARIS

Domingo, 2.ª e 3.ª-feira

à tarde às 15 e 18 horas

(Maiores 4 anos)

UMA REVISTA FANTASIA

Paraíso Infantil

No CINEMA

à tarde às 18.45 h.

Amanhã, Domingo

2.ª e 3.ª-feira

Para maiores de 6 anos

ESTRELAS EM LISBOA

com SYLVIE VARTAN

Orquestra Eddie Vartan

Conjunto João Paulo

e Tony Jackson Group



NO
MARIA
VITÓRIA
«Junca», Emp
Teatral, Lda
Telef 36 17 40

Humberto Madeira em 2 sessões
às 20.45 e 23 horas

1.º DIA DO MELHOR E MAIS
ALEGRE CARNAVAL DE LISBOA
SEM AUMENTO DE PREÇOS
NOS BILHETES COM
A VITORIOSA REVISTA POPULAR

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queirós, Humberto Madeira,

Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e a grande atracção brasileira Maria Helena à frente de um grande elenco com os mais lindos mulheres de Lisboa e maravilhosos bailados de Mestre Charles



Amanhã, Domingo, e 3.ª-Feira Gorda, espectáculo à tarde, às 16 horas

Natalina José em «Arraial de Lisboa» uma canção popularíssima

ESPECTÁCULO P.º ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CARTA DE ESPANHA — Sou «leitor» assíduo da «Carta de Espanha». Carta que tem o tamanho de um bilhete-postal e a eloquência de um livro. Obra-prima de breves minutos, qualquer que seja o aspecto a considerar.

Ontem fomos até Cuenca, com as suas casas em precário equilíbrio sobre o abismo. Dai passámos à «cidade encantada» — lá onde pedras de tamanho monstruoso imitam o cogumelo atómico, figuras humanas, arquitecturas brásicas («avant la lettre»). E quando pensávamos que iam ficar por aí — já era o bastante para a nossa fome turística! — eis que faltava o melhor: o documentário da cidade de Santander onde nada ficou esquecido, desde a grandeza da urbe, a beleza da paisagem, a grande biblioteca oferecida por Menendez y Pelayo, um salto precioso a «Santillana del Mar», com seu dólido medieval e finalmente as grutas de Altamira... E só para isto já a carta de Espanha se justificava. Carta recheada como um ovo, «escrita» com mão de mestre.

E havendo um mestre, esperemos que os discípulos não tardem a aparecer. Já demoram...

SANGUE NA ESTRADA

«Burocracia criminosa». «Estamos a caminhar para o estado caótico no que respeita ao trânsito». «Estamos votados ao desmazelo...»

Foram estas algumas das expressões mais vivas utilizadas ontem por J. Filipe Nogueira, que fez questão de uma crítica objectiva e construtiva...

A estatística ali está, com os seus 41 mortos na quinzena — com a possibilidade, digo eu, de ainda assim este número não corresponder à verdade, dado que a estatística não tem carácter oficial, é recolhida particularmente por Filipe Nogueira, num esforço verdadeiramente digno de registo, e o responsável de «Sangue na Estrada» não estará, provavelmente, na posse de todos os elementos. A estatística aí está, assim mesmo, a justificar as maiores preocupações quanto à evolução desta epidemia que grassa nas estradas de Portugal...

Outros assuntos focados: o problema dos táxis em Lisboa e o estado mecânico dos carros alugados

sem condutor. Nogueira diz que. E que.

...Duvidas, duvidas, ninguém as possui quanto à gravidade do problema do trânsito. Para quando o remédio?

NOS BASTIDORES DA AVENTURA

Dois apontamentos com interesse. O primeiro, referia-se à pesca em Osaka, no Japão, com utilização de pássaros, os alcatrazes. Não apenas os pormenores da pesca, dados com extraordinária minúcia e precisão, mas todo o ambiente, todo o ritual que os rodeia, fazem deste pequeno documentário algo que fica na memória do telespectador.

O outro apontamento tinha por heroína a grande saltadora Yolanda Balas, da Roménia. Oportunidade de a ver saltar e bater «records». Oportunidade de ver o rigor com que segue a sua preparação física — correr, «sprintar», marchar, levantar pesos e halteres — oxalá os nossos desportistas estivessem a ver a reportagem...

Para além disso, uma simpatia que nada consegue modificar. Prática desporto desde os 12 anos. Porquê? Porque lhe reconhece as vantagens. Aliás, toda a mulher devia praticar desporto, em qualquer modalidade, pois ele «contribui para o seu equilíbrio moral e físico».

Será interessante anotar o ideal da jovem romena Yolanda Balas:

— Acabar os seus estudos na Faculdade, casar, ter filhos, levar uma vida tranquila...

Ser feliz, enfim. Coisa que, às vezes, é mais difícil de conseguir do que bater «records» do mundo...

TV CLUBE — ...como um colegial apanhado em flagrante com os demónios! A Simone de Oliveira

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 25: Folclore

O rancho de Santa Marta de Reguanga preencherá o programa de folclore que a R.T.P. transmite esta noite. A apresentação do programa, como de costume, está a cargo de Pedro Homem de Melo.

num TV Clube e não avisarem a gente!

Não era Simone. Chama-se Mirene Cardinalli e vem adornada com o título de «rainha de Angola». Na realidade, condições de cançonetista não lhe faltam. Diz bem, ataca bem, sabe sustentar sem esforço aparente. A prática lhe dará aquela tranquilidade que só a prática pode dar. Oxalá possa vir a vencer o grande obstáculo que é a semelhança com Simone de Oliveira. O seu mal é ter vindo depois...

Valério Silva ensaia o lé-lé. Canções insignificantes não ajudam nunca ninguém. O seu problema actual reside em não saber estar. As mãos, neste, estão sempre a mais. repete mecânicamente os mesmos gestos qualquer que seja a canção. Aguardemos que venha a tornar essa dificuldade.

A surpresa da noite chamou-se Fernanda Dinis. Não é, propriamente uma estreante. Por seu lado existe já, se não estou em erro, o primeiro prémio de um festival. Da Figueira da Foz, quer-me parecer. Apesar disso, Fernanda Dinis tem sido esquecida pela televisão. E diga-se que injustamente. Além da voz agradável, preocupada em exprimir bem a canção que interpreta (é notório que procura mais servir do que servir-se, pormenor relevante e sempre de tomar em consideração) além disso, dizia eu, Fernanda Dinis trabalha com uma sobriedade de processos que resulta, bem vistas as coisas, em mais um trunfo a seu favor.

Quanto a Galarza, foi o conjunto que desta vez não devorou os cançonetistas. Muito bem. E as suas demonstrações no órgão amenizaram o ambiente

O PORMENOR — O mal pior dos filmes que enameiam a televisão portuguesa e ocupam nela, portanto, um lugar de relevo, consiste no ar de naturalidade com que se praticam os actos mais monstruosos.

(Continua na 7.ª página)

Círculo de Cultura Musical

O que presumimos que fosse a chegada e a precipitada entrada em cena dos componentes do Quarteto Koeckert não permitiu, no primeiro programa, a nossa completa avaliação sobre o ponto máximo de interpretação-execução. Admitimos, no entanto, que viajar com rapidez e conforto, percorrendo portanto longas distâncias quase sem dar por isso, não obrigasse os viajantes a uma recuperação de muitas horas. Tão-pouco haverá grandes estudos a fazer de defesa ou aproveitamento das condições acústicas de uma sala como o Tivoli, tratando-se de um pequeno conjunto de executantes que trazem os seus instrumentos. Portanto, foi possível termos um conceito bom, em que o que haveria a discutir seria sobretudo o programa, sem exagero de exigências, mas também sem contemporizar com o gosto de algumas das facções do público. O admirável Quarteto em dó maior, K. 405, de Mozart, bastaria por si só para conferir ao programa o nível ao qual as tradições do Círculo de Cultura Musical nos dão o direito de aspirar? E queremos dizer com isto que o Quarteto op. 198, em fá sustenido menor, de Chostakovitch, e o Quarteto em fá maior, op. 96 de Dvorak, estavam deslocados no programa? Não, isso não; mas um deles deveria ser substituído por uma outra obra de superioridade comparável à obra-prima de Mozart.

Possivelmente, o Quarteto Koeckert, obedecendo às perspectivas das condições em que iria processar-se aquele seu primeiro programa.

O Quarteto de Chostakovitch, datado de 1960, não representa, nem de longe, uma incursão marcante na música contemporânea. É dedicado à primeira mulher do compositor, o que nos parece estar vinculado na atmosfera elegiaca do 2.º andamento: no 1.º e no 3.º, valorizados pela unidade de pensamento e pela despretensão, predomina o bom humor polvilhado de fantasia. O Quarteto de Dvorak parece muito mais longo, mas afinal não é. Impregnado da mesma substância da Sinfonia «Do Novo Mundo», é, porém, muito mais desigual, com momentos magníficos, como a onda de lirismo que se levanta no 1.º andamento, seguido de um apaziguamento de harmonia surpreendentemente matizada; e todo o «Finale» (4.º andamento) é de um excelente trabalho temático, rico de efeitos.

Já no Mozart, os componentes do Quarteto — os dois violinistas Rudolf Koeckert, pai e filho, o violonista de timbre bem acentuado Oscar Riedl e o violoncelista Josef Merz — tinham revelado a sua ascendência boémia, pelo frémido especial do vibrato e pelos pruridos de foga de fogo do ataque. preciso sem agressividade não nos agrada menos. Mais importante, ainda, a correcção de estilo e a justeza dos andamentos. O «Finale» do Quarteto de Dvorak permitiu que o violoncelo se destacasse pronunciadamente como «cantor» e que os quatro executantes nos enfiassassem pelos seus «golpes de arco».

Dois dias mais tarde, tivemos o segundo programa do Quarteto Koeckert para o C. C. M. com um dos mais belos Quartetos de Haydn

(Continua na 12.ª página)

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

SE NUNCA ASSISTIU A UM «PARTY» EM PIJAMA, FICA DESDE JÁ CONVIDADO PARA ESTE!
O «BABY-DOLL» SUBSTITUI O «BIKINI» E... QUANDO ELAS E ELES
SE ENCONTRAM, TUDO PODE ACONTECER!!!

Exclusivo DOPFERFILME

TOMMY KIRK · ANNETTE FUNICELLO · ELSA LANCHESTER · HARVEY LEMBECK · JESSE WHITE
JODY MCCREA · BEN LESSY · DONNA LOREN · SUSAN HART · BOBBI SHAW · CANDY JOHNSON
BUSTER KEATON · DOROTHY LAPOUR

"PARTY" EM PIJAMA

PATHECOLOR PANAVISION

NÃO
ESQUEÇA
HOJE
ÀS 22 H.

ROMA

ESTREIA
(ADULTOS)

UM DESFILE ALUCINANTE DAS MAIS BELAS GAROTAS E A APOLOGIA DO PIJAMA ÀS RISQUINHAS!
AVENTURAS LOUCAS DE UMA JUVENTUDE DESENFREADA!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

e Carlos Dias, que também dirige a orquestra, e encenação de Salvador.

MUNDIAL

Um filme diivertido

Rir — eis o termo que melhor define o novo cartaz do Mundial. Uma tempestade de gargalhadas invade, em todos os espectáculos, aquela moderna sala, com a apresentação do filme «Com a minha mulher, não!», comédia norte-americana divertidíssima, tipicamente «yankee» na urduja, no espírito e na realização. Movimentada e fértil em situações em que a graça se alia à malícia, a comédia conta-nos a história de um casal cuja tranquilidade é posta em perigo pelo seu melhor amigo. Tudo acontece porque o marido pensa de mais em ser coronel, esquecendo que sua mulher é mulher... O filme dá, assim, a rir, uma engraçadíssima lição a muitos maridos, e há que reconhecer que a realização de Norman Panama oferece excelentes motivos de magnífico cinema, com ideias originais, a par do habitual requinte e do luxo de produções semelhantes, rodadas em technicolor. Valoriza-o, ainda, um

Simone de Oliveira e a famosa «Banda»

Ainda não existem, no nosso País, muitos exemplares do disco de 45 rotações, editado em Paris e incluído na colecção «Em directo de Portugal», que apresenta quatro canções na voz de Simone de Oliveira. São elas: «Começar de Novo», de Nobrega e Sousa e David Mourão Ferreira; «A Banda», de Chico Buarque de Holanda; «Fúria de Viver», de Drummond; e «Dia de Rosas», de Maria Helena Toledo e Luís Bonfá. A artista foi acompanhada, nestas interpretações, pela orquestra de Thilo Krasemann. O quarto disco editado em França, com canções por Simone — que Augusto Cabrita fotografou para a capa, em bela película colorida — não podia deixar de conter a famosíssima «Banda». A artista, aliás, interpreta-a de maneira digna dos maiores elogios.

desempenho admirável, movimentado e vivo, com a belíssima Véra Lisi, que só por si é um verdadeiro espectáculo. Tony Curtis e George C. Scott, vértices do triângulo desenhado para gáudio do público e cuja presença contribui, sem dúvida, para tornar mais aliciante a divertida história de «Com a minha mulher, não!», filme de que Lisboa inteira vai falar, comentando-o como o mais alegre e divertido espectáculo de gargalhada do presente quadro.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O gendarme em Nova York» no Eden

«O gendarme em Nova York», que o cinema Eden ontem estreou com assinalado êxito (de gargalhadas), é o prolongamento desse admirável filme «O gendarme de Saint-Tropez», que Lisboa viu ainda não há muito. O grande artista cómico Louis de Funès, que vale por um cartaz, proporciona uma vez mais um festival de riso, nessa admirável e característica personagem de um polícia francês, criada por Jean Girault para gáudio dos apreciadores deste género de cinema, os quais encontram na película um excelente entretenimento.

Na verdade, a nova comédia de Girault, realizador e autor do argumento e da adaptação, vai deliciar as plateias, provocando o riso mesmo no espectador mais sisudo, que não pode ficar indiferente às inaudíveis peripécias em que se vê envolvido o impagável «gendarme», bem como os seus outros companheiros da «brigada» de Saint-Tropez, todos eles vivendo uma aventura extraordinária na grande metrópole americana, onde se deslocam em representação da França para tomar parte num Congresso Internacional da Polícia. Filme leve e cheio de espírito e graça, constitui um excelente brinde de Carnaval para o público frequentador da velha sala de espectáculos dos Restauradores que, no cumprimento do seu programa de renovação, tem apresentado ultimamente uma série de obras de muito mérito.

Com diálogos espirituosos de Jacques Vilfrid e uma boa fotografia colorida de Edmond Sechan, valorizada pelo francoscope, «O gendarme em Nova York» impõe-se, sobretudo,

do, pela notável interpretação, em que se distinguem, ao lado de Louis de Funès, que é a grande vedeta do filme, os actores Jean Lefebvre, Michel Galabru, Christian Marin, Grosso e Mado e Alan Scott, bem como a graciosa Genevieve Grad. Complementos escolhidos, entre os quais um documentário muito bom sobre a floresta das Ardenas — «Visor 60».

«Matt Helm, o agente muito secreto» no São Luiz e no Alvalade

Em qualquer época do ano o filme «Matt Helm», o agente muito secreto, seria bem recebido pelo grande público. Mas a sua estreia — ontem, no São Luiz e no Alvalade — já na quadra carnavalesca, é um agradável presente mesmo para o expectador exigente, que encontra neste espectáculo, realizado com excelente nível técnico e artístico, muitos motivos de interesse — beleza, luxo, graça, expectativa, imaginação e ritmo.

Matt Helm — o descontraído agente secreto das novelas de Daniel Hamilton, não podia ter tido melhor intérprete: Dean Martin. O seu tipo ajusta-se bem à personagem, e o realizador — Phil Karlson — pôde tirar todo o partido do talento e da experiência do grande comediante perante as câmaras.

As «espias» — as suspeitas e as autênticas... — são uma revoadada de beleza, umas vezes temperada, mas quase sempre picante... Um verdadeiro desfile de rainhas de beleza: Stella Stevens, Daliah Lavi, Cyd Charisse, Nancy Kovack, as «slaygirls» e tantas outras lindas e esculturais raparigas que intervêm no espectáculo, praticamente, desde a primeira à última sequência.

Ainda quanto à interpretação, devem mencionar-se as actuações de Vitor Buono, James Gregory, Arthur O'Connell, Robert Weiler, Beverly Adams e Roger Cernel. As canções de Dean Martin e Viki Carr, a música de Uner Bernstein, a coreografia e a fotografia — processo Columbiacolor — contribuem também para a satisfação com que o público da estreia recebeu «Matt Helm, o agente muito secreto».



NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

Um «show» sensacional com a mais internacional das grandes vedetas brasileiras

LENY EVERSONG

(Esta artista viaja pela Varig)

THE MAORI CASTAWAYS

KÉNIA

THE AGOSTINOS

TRIO BOREAL

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

CONJUNTO DE JANI RIGO

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

HOJE
BAILE DE GALA DE ABERTURA
(Trajo de noite)

AMANHÃ
PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
BAILE DE GALA de ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante (Salão de Cinema) e «Wonder Barn», 200\$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200\$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100\$00 (com direito sómente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

AS 15 HORAS DE AMANHÃ E DE TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS,
RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA,
CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancadas, 60 e 40 escudos; peões, 15 escudos

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

UM GRANDE ÊXITO QUE REGRESSA AO

TIVOLI

HOJE ÀS 21,45

AMANHÃ ÀS 15 E 21,45
SEGUNDA E TERÇA ÀS 21,45

A MALUQUINHA DE ARROIOS

DE ANDRÉ BRUN

ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ
com MIRITA CASIMIRO, GLICÍNIA QUARTIN
na protagonista e toda a Companhia do

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pelo Fundo do Teatro

BILHETES À VENDA

Maiores de 17 anos

NOTE BEM: OS ESPECTÁCULOS TERMINAM À HORA NORMAL

O MELHOR EM ALTA FIDELIDADE

A SME fabrica um braço de pick-up que desde o seu aparecimento é justamente considerado «O melhor braço de pick-up do Mundo». Este título, embora disputado por muitos outros fabricantes, só é usado pela SME nos seus anúncios nas revistas especializadas.

Os braços de pick-up SME são usados por todos os laboratórios de ensaio de equipamento de alta fidelidade, e constituem o ponto mais alto de uma perfeita cadeia de reprodução de som.

ESTEREOSOM orgulha-se de recomendar aos seus futuros clientes, entusiastas de alta fidelidade, um SME o único a usar a legenda «O melhor braço de pick-up do Mundo».



VOCÊ SÓ TEM
MAIS 4 DIAS
PARA RIR no

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

com RAUL SOLNADO

NA ALEGRE COMÉDIA



HOJE, 2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS

DOMINGO, «MATINÉE»
AS 16 HORAS

Marque o seu bilhete pelo
telefone **538586**

(Continuação da 1.ª página)

dos, as mais danadas violências. Decorre o filme da noite intitulado «A Ameaça». Diante do bandido chefe da quadrilha, cita-se o nome do Barão como um dos obstáculos aos seus desígnios. O gordo não está com meias medidas:

— O Barão? Esse liquidou-se... Assim, calmamente, enquanto fuma um charuto e saboreia um vinho de 1957...

O BARÃO—«A AMEAÇA»

— A «Gloconda» foi roubada. Alar-me em França. O Governo mostra-se preocupadíssimo, como se deve calcular. Ficar sem a «Mona Lisa» não é brincadeira nenhuma, oha que história!

Claro que o Barão mete-se no barulho mais a Cornélia (confere: lá estão os três sinaizinhos!) e acaba por restituir o quadro ao museu.

Não se chegou nunca a perceber exactamente a razão por que os «maus» se queriam apoderar da jocundo Lisa. Provavelmente, a razão maior residia na necessidade de elaborar mais um episódio onde o Barão pusesse à prova os seus dotes intelectuais, a sua valentia e o sorriso que nunca o abandona, nem mesmo nas mais graves emergências. Realmente um «bicho» daquela categoria merece que o passem através do mundo para honra, glória e proveito da cinematografia britânica!

Claro que, a partir de certa altura, os telespectadores tornam-se malhados, já não regem ao «suspense» barato das perseguições de automóveis, dos crimes cometidos com a maior naturalidade, das situações desesperadas de que o Barão se safava usando truques que já estamos fartíssimos de ver noutras séries...

Este Barão, palavra de honra, está a transformar-se num tipo cómico...

CONCERTO — Teve dignidade o concerto com que se encerrou a programação de ontem. A Academia dos Instrumentistas de Câmara deu-nos um Vivaldi que fala de coisas sérias, depois de tantas horas em que se tratou de ninharias.

Valeu a pena, claro que valeu, chegar até este cabo. Os amantes da boa música são com frequência submetidos a estas rudes provas. Esperar, a pé firme, pela quase meia-noite não é nunca preço alto para estar com Vivaldi. Mas ter de atravessar o deserto do Barão oh lá lá, eis aí o heroísmo de que nem todos são capazes.

Evidentemente, que para certas rubricas não interessa apenas aproveitar um público já existente. In-

teressa conquistar, alargar o público. Consegue-se esse objectivo com tamanha distribuição de horário? Quero apenas perguntar.

Claro que, se não puder ser de outro modo, venha Vivaldi — e a qualquer hora. — M. C.

Dostoiewsky na Casa da Comédia

Está marcada para a próxima semana a estreia da adaptação teatral da célebre novela «As Noites Brancas», de Dostoiewsky, numa versão de Rachel Bastos e Norberto Barroca, que interpreta uma das personagens e dirige o espectáculo, que conta ainda com o desempenho de Graça Lobo da Costa, na protagonista.

Tarde cultural com a ópera «O amor industrioso»

No Teatro Nacional de S. Carlos, em prosseguimento da temporada de ópera de 1967, realiza-se amanhã, pelas 16 e 30 horas, a tarde cultural da ópera «O amor industrioso», de um dos mais célebres compositores portugueses do séc. XVIII.

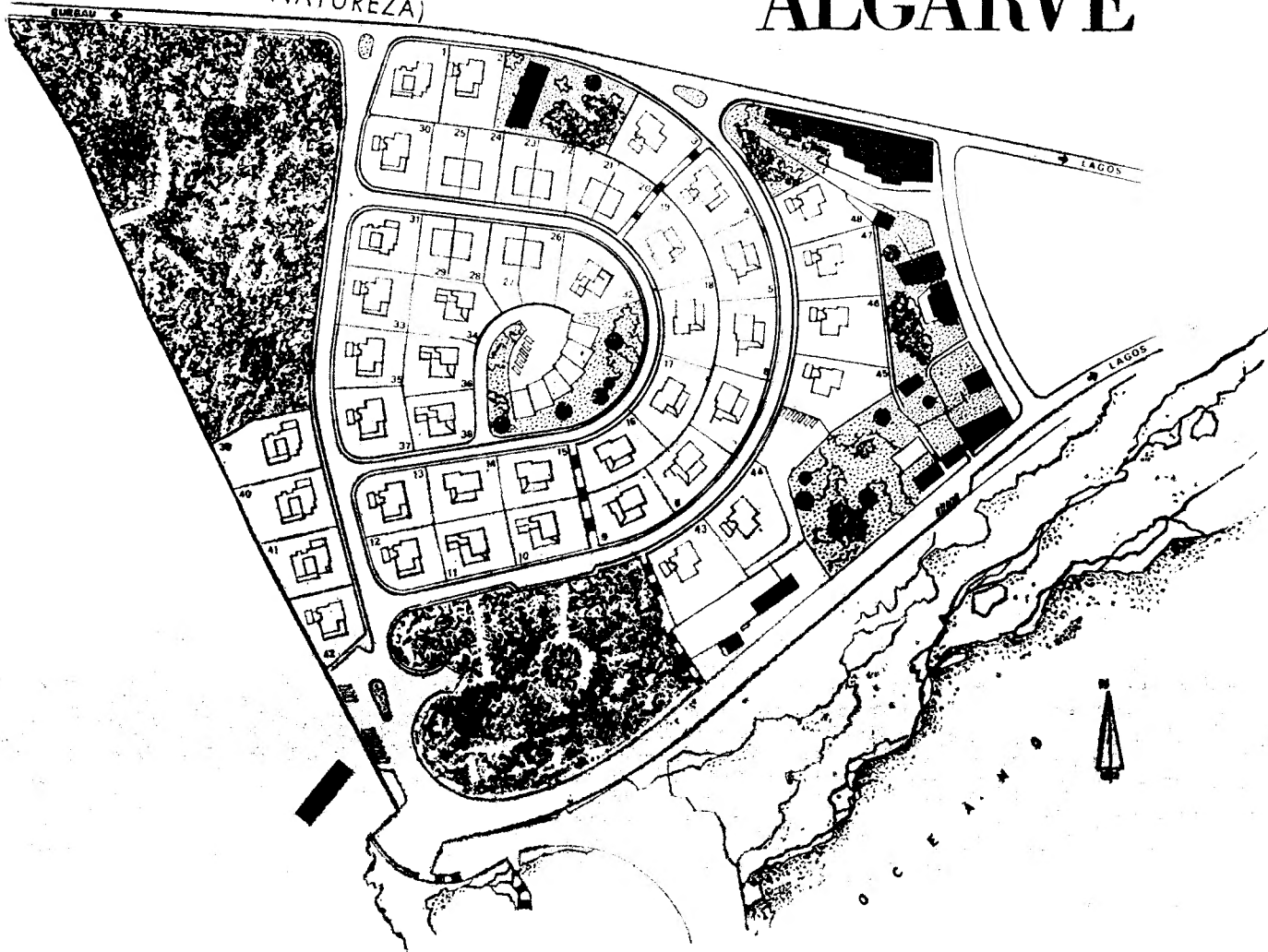
Dirigida musicalmente pelo maestro Filipe de Sousa e teatralmente por Tomás Ribas, «O amor industrioso» é interpretado por um elenco que inclui alguns dos mais

distintos cantores portugueses: Maria Cristina de Castro, Maria Teresa de Almeida, Teresa Nina, Guilherme Kjölner, Armando Guerreiro, Hugo Casais e Carlos Fonseca. No espectáculo colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e os cenários são de mestre Alfredo Furiga.

A bilheteira do teatro está encerrada nos dias 6 e 7 e a temporada prossegue no próximo dia 17, com a primeira ópera da série francesa, o «Orfeo», de Gluck.

A beleza da paisagem é Grátis

(SOL, PRAIA, MAR, MONTANHA... SÃO DÁDIVAS DA NATUREZA)



Numa das mais formosas praias do Algarve — a Praia da Luz — estamos preparando o lugar ideal para Você morar ou passar férias maravilhosas. Neste loteamento, com uma pequena entrada e o restante a prazo Você poderá adquirir o lote que mais lhe agrade. Terrenos com luz, água, esgotos, arruamentos, com frente para as estradas principais. Procure conhecer esta nova iniciativa Aquazul, no Algarve.

UM INVESTIMENTO SEGURO, COM FUTURO GARANTIDO!

INFORMAÇÕES COM



Aquazul

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS S. A. R. L.

LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º-D. — TEL. 538595/6/7

LAGOS — ROSSIO DA TRINDADE

PORTO — SOGIN — SOCIEDADE GESTORA DE INICIATIVAS FINANCEIRAS, S. A. R. L. RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 52-2.º — TEL. 3-47-03

TEATRO CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 horas

AMANHÃ E 3.ª-FEIRA: «MATINEE» ÀS 16 HORAS

A MARAVILHOSA REVISTA

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

*** UM ÉXITO POPULAR ***
QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALTIENTOU!

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES! ADULTOS

AVENIDA

Às 22 horas A notável peça de JORGE AN-

DRADE, em estreia mundial

SENHORA NA BOCA DO LIXO

com AMÉLIA REY COLAÇO e um grande elenco

Às 18.30, tarde cultural com AS PROFECIAS DO BANDARRA de ALMEIDA GARRETT O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

JOGOS FLORAIS MARIANOS

Nº 50.º ANIVERSÁRIO DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA

Integrados no programa do 50.º aniversário das aparições de Fátima, a Comissão Regional de Turismo de Leiria, com o alto patrocínio do bispo da diocese, dos governadores civis de Leiria e Santarém, secretário nacional da Informação e comissário do Turismo, vai promover os Jogos Florais Marianos-1967.

O respectivo regulamento ficou assim elaborado:

1.º — Os Jogos Florais Marianos-1967, comemorativos do 50.º aniversário das aparições de Fátima, terão lugar na cidade de Leiria no mês de Julho de 1967, num festival público, em dia a designar.

2.º — Podem concorrer aos Jogos Florais Marianos-1967 todos os cidadãos portugueses.

3.º — Os trabalhos deverão ser originais, dactilografados em folhas de papel de máquina, em triplicado e escritos numa só face.

4.º — Os trabalhos serão endereçados à Comissão Regional de Turismo de Leiria — Portugal — com a indicação de Jogos Florais Marianos-1967, em envelope próprio, contendo outro lacrado, com o pseudónimo por fora bem legível, e dentro o título de produção, o nome próprio, o nome adoptado literariamente, se o houver, e a direcção exacta.

5.º — As obras literárias devem

ser entregues até ao dia 31 de Maio de 1967.

6.º — Para a apreciação das obras apresentadas será nomeado um júri.

7.º — A Comissão Regional de Turismo de Leiria ficará com os direitos de publicação e utilização das obras premiadas.

8.º — Serão admitidas as seguintes modalidades literárias: *Em verso* — Poema (de qualquer forma métrica) evocando as aparições de Fátima; soneto à Virgem Santíssima; poesia mística em prece à Paz no Mundo, por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, de harmonia com a Sua Mensagem; poesia religiosa mariana; auto de tema mariano. *Em prosa* — Estudo sobre assuntos marianos; reportagem de um dia 13 de Outubro ou de 13 de Maio em Fátima; reportagem sobre qualquer santuário mariano do País.

Para as composições em verso e prosa, em cada modalidade, serão atribuídos os seguintes prémios: 1.º, medalhão dourado com a efígie de Nossa Senhora de Fátima; 2.º, medalhão prateado; 3.º, medalhão cobreado.

Se o júri o resolver, poderão vir a ser criados prémios especiais, além dos estipulados no presente regulamento. Serão atribuídas as menções honrosas que o júri vier a considerar.

Vão funcionar

cursos de auxiliares de enfermagem

Determinou-se que, enquanto se verificar a actual carência de pessoal de enfermagem, poderão funcionar, a título transitório, cursos de auxiliares de enfermagem, com início em 1 de Abril de cada ano, mediante autorização do ministro da Saúde e Assistência, sob proposta da Direcção-Geral dos Hospitais.

Instituto Nacional do Pão

Um despacho, pela Presidência do Conselho, declara, segundo resolução do Conselho de Ministros, a habilitação do curso de auxiliar de laboratório químico e do curso de agente rural, regulados pelos Decretos n.º 37 029 e n.º 41 382, e bem assim a dos que noutras organizações do ensino técnico profissional lhes correspondam, como suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para efeito de provimento nos lugares de preparador e de instrutor auxiliar dos serviços mantidos pelo Instituto Nacional do Pão.

Consul em Casablanca

O sr. Raul de Sousa foi nomeado para desempenhar o cargo de consul de Portugal na cidade de Casablanca.

PROF. CID DOS SANTOS

Partiu ontem para Marselha o sr. prof. Cid dos Santos, que vai proferir uma lição no curso de Clínica Cirúrgica, a convite do ilustre professor francês Léna.

O sr. prof. Cid dos Santos reunirá-se, depois, em Lyon, com alguns membros da Sociedade Europeia de Cirurgia Cardiovascular, a fim de preparar a mesa-redonda sobre cirurgia vascular que se efectua em Praga, no mês de Setembro do ano corrente, e para cuja presidência foi convidado.

DR. ALVES PINHEIRO

Foi nomeado assessor do dr. Roberto Marinho, director-geral do jornal «O Globo», do Rio de Janeiro, o sr. dr. Francisco Alves Pinheiro, que foi director-delegado daquele diário em Portugal.

CASAMENTO

Na Igreja de S. João de Brito celebrou-se o casamento do sr. eng.º Manuel António Gonçalves Dias Ferreira, director-fábrica da Companhia Portuguesa de Trefilagem e filho do sr. Américo Dias Ferreira e da sr.ª D. Maria Manuela Moreira Rato da Cunha Gonçalves Dias Ferreira, com a sr.ª D. Dulce Maria Mourão da Fonseca e Silva, filha do sr. capitão Julião Augusto

da Fonseca e Silva e da sr.ª D. Celina Madureira Osório Mourão da Fonseca e Silva.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. eng.º agr. Jorge Brito dos Santos e sua mulher, sr.ª D. Maria Irene Moreira Rato da Cunha Gonçalves Brito dos Santos, e da noiva o sr. Jorge Augusto Carlos de Vasconcelos Esteves e sua esposa, sr.ª D. Aida Rocha Carlos de Vasconcelos Esteves.

Após a cerimónia religiosa foi servido no Restaurante da FIL, um excelente copo-d'água.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para a Madeira e as Canárias.

MEDALHÃO

de EGAS MONIZ

oferecido

ao Museu da Beira

CIDADE DA BEIRA, 4 — (L.) — Um medalhão com a efígie do eminente cientista prof. Egas Moniz foi oferecido ao Museu da Beira pelo agente da Polícia Judiciária Eduardo de Lima Roseira.

O medalhão foi cunhado em 1944 e assinala os trabalhos de Egas Moniz em angiografia cerebral, em 1927, e em leucotomia pré-frontal, em 1936.

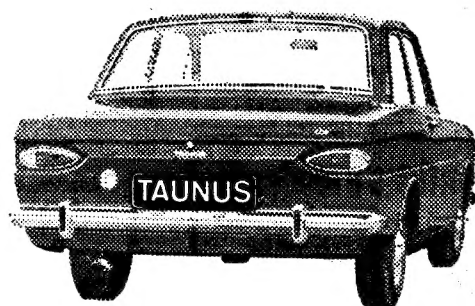


NOVA VIDA — NO NOVO TAUNUS 12M-SUPER!

Porque o novo Taunus 12M-SUPER é todo novo! Elegante e sóbrio, mas extremamente confortável, o novo 12M-SUPER dá-lhe a garantia da qualidade Taunus. E que quer dizer: um carro concebido para lhe agradar. Interiores cómodos e bem acabados, nova e excelente suspensão tipo McPherson, motor V4, famoso pelos seus recordes mundiais (75 HP/0-100 km em 19,5 s.), ventilação Flow-Away e maior segurança com travões de disco, via mais larga e tracção dianteira. Escolher o novo Taunus 12M-SUPER é saber escolher.

TAUNUS 12M-SUPER — UM CARRO SEMPRE DIFERENTE!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford!



6 lugares — 2 e 4 portas

LISBOA: STAND MODERNO — Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. — Av. da República, 32-A

Réplica do M. P. L. A. às acusações de Holden Roberto

ARGEL, 4. — (A. N. I.). — «O acordo firmado no Cairo, em Outubro, existe apenas no papel» — declarou hoje, em Argel, numa conferência de imprensa, o representante local do M. P. L. A., ou «Movimento Popular de Libertação de Angola», Paulo Jorge, referindo-se às conversações havidas na capital da República Árabe Unida, há quatro meses, entre delegados daquele movimento e os do G. R. A. E., ou «Governo Revolucionário de Angola no Exílio», chefiado em Kinshasa por Holden Roberto.

No acordo do Cairo ambas as organizações antiportuguesas se haviam comprometido a «criar condições recíprocas de entendimento», dando cobro à rivalidade que as opõe, desde há cinco anos. «No entanto» — acentuou Paulo Jorge — «o G. R. A. E. manteve a sua atitude anterior e os dirigentes do M. P. L. A. viram-se, entretanto, forçados a pedir a intervenção do presidente da República Democrática Congoleza, general Mobutu, que protege declaradamente Holden Roberto, para que este consiga a libertação dos membros do M. P. L. A., que se encontram detidos nas prisões e nos campos de treino do G. R. A. E.»

Paulo Jorge queixou-se, também, de que os seus correligionários «não estão a receber o devido auxílio de todos os países da Organização da Unidade Africana», mas reconheceu que tanto a Argélia como a República Árabe Unida, a República da Guiné, o Mali, a Tanzânia e, em particular o Congo (Brazzaville) «têm dado uma colaboração valiosa».

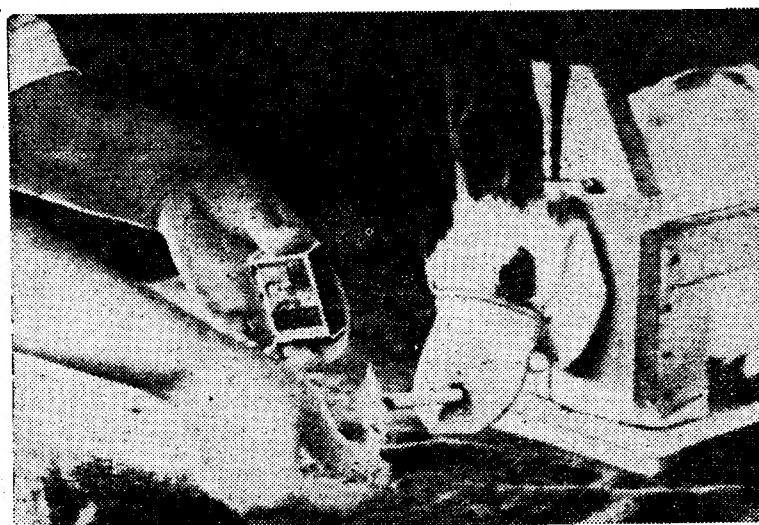
A conferência de imprensa, a que assistiram diversos dirigentes do Partido Governamental Frente de Libertação Argelina, foi concedida com o pretexto de assinalar o sexto aniversário do ataque realizado em

Luanda, por terroristas do M.P.L.A., a uma esquadra da Polícia. Os observadores pensam, porém, que o principal objectivo de Paulo Jorge, em cumprimento de instruções recebidas do dr. Agostinho Neto, que dirige em Brazzaville esta organização da extrema esquerda, foi replicar às afirmações ontem feitas em Kinshasa por Holden Roberto, durante uma reunião da Comissão de Libertação da O.U.A. Nessa reunião, Roberto queixara-se de que o M.P.L.A. recebia auxílios muito mais substanciais do que os atribuídos ao G.R.A.E., «embora na luta contra os portugueses o seu papel fosse insignificante».

FAZ CENTO E CINQUENTA ANOS QUE A POLÍCIA PROIBIU BISNAGADAS, PÔZINHOS E MOCADAS...

Esta manhã, a propósito da quadra e da sua comemoração no Rio de Janeiro, os jornais noticiaram que será devolvido ao Carnaval um lirismo que parecia ter-se perdido para sempre na avalanche do mau gosto, da mediocridade e da pornografia,

Não admira que seja assim, no Brasil, onde, com o calor, todos os



Este coelho fuma nove cigarros por dia e, quando não lhe dão o cigarro de hora a hora, o animal fica nervoso. Esta experiência está a ser efectuada no Instituto de Investigações Cancerológicas de Tbilisi, na União Soviética, onde se estudam as modificações sofridas pelos diferentes órgãos, especialmente os respiratórios, sob a acção do fumo de cigarro

excessos são possíveis, tanto mais que, nas Américas, o Rio facilmente ultrapassou em alegria e imaginação as suas congéneres e rivais Buenos Aires e Montevideo, cidades onde o Rei Momo reinou também, todos os anos, não durante três dias mas durante semanas...

Aqui, na Europa, as antigas Festas Saturnais vão no entanto perdendo a força da superstição, do mistério e do paganismo que as justificaram na antiguidade ou na idade média, para se tornarem mais um motivo, entre tantos, para os habitantes das cidades prósperas de alguns países, de povos com temperamento mais humano, mais folgazão ou mais fantasista, se entregarem a orgias que são de Baco (embora com cerveja), não obstante pertencerem igualmente a Vénus e a Apolo.

Sem mau gosto, sem pornografia e sem mediocridade, ao que se diz, gente de Munich, de Colónia, de Nápoles, de Florença e de Roma, para não falar da França, que está em dificuldades, vem para a rua e dá os primeiros safonas a empurrar o Inverno — que a Primavera está á porta, daqui a pouco mais de um mês — e com ela despertamos todos nós destes frios horrores, sentindo renascer em nós as energias do contacto com a Natureza, que vem do reverdecer das plantas e da maior altura que o Sol toma no horizonte.

● Mais um Carnaval

O Mundo tem, pois, amanhã, segunda e terça-feira, 3 dias gordos, embora alguns considerem que dos Reis (6 de Janeiro) até á Quaresma, já é Carnaval. Depois, para alguns, vêm os jejuns quaresmais, as amendoas, a Páscoa e, de novo, fenómenos históricos e mitos, em que todos nós vamos ainda embalandos.

Amanhã será pois, Domingo Gordo, embora já esta noite apareça no Carnaval alfacinha uma gorda cantora brasileira que, na sua quase centena e meia de quilos, veio trazer a Portugal e ao Estoril, o lirismo o bom gosto, a qualidade e a sua pornografia com que se anuncia este ano o Carnaval do Rio.

● Tradição

Quando lemos hoje os editais da Polícia, proibindo os pòzinhos de espirrar, as bisnagadas, as mocadas com o alho-porro, ou outros congéneres divertimentos da rapaziada, não sonharemos que esta é

uma «mania policial» que faz em 1967 cento e cinquenta anos.

Não admira, assim, que, após século e meio de persistência, tenha sido possível transformar o Carnaval numa coisa menos «porca e brutal», como a classificou em 1817 o primeiro edital que proibia manifestações «animalejas». Passou-se, então, eufemisticamente, às batalhas de flores, das quais a Ajuda, Alfama e Campo de Ourique levaram a palma, a primeira e a última por estarem ainda em terras de semeadura, a do meio, certamente, por ser bairro de marinheiros...

Deixaram assim de chover os ovos e pastéis podres e os portugueses trocaram pétalas entre si. Os avinhados xexés da capital e os zé-nabos do Norte viram com certo escândalo que toda a gente fugia para o clube dos Salsas, onde as flores eram certamente mais perfumadas ou onde ainda se podia dar ou levar com o «alho-porro» sem os olhares irados dos guardas civis daquela época.

Havia também, e essa morreu a pouco e pouco, a tradição das cegadas, farsas burlescas ou sentimentais, com que o povo ria ou chorava nas esquinas das ruas ou nas tabernas de Lisboa.

Lembramo-nos ainda, embora muito mal, de certa tarde de Domingo Gordo, na Ajuda, quando a rua, de uma ponta á outra foi percorrida por um grito:

— Vai haver cegada na taberna do João Miranda!

Mulheres e crianças, chamadas pelo choradinho das guitarras e violas, pelo som do bombo e pelos gritos homens da taberna, correram também em gritaria, enchendo a tasca do João Miranda para ouvir e ver a cegada de um velho funcionário da Carnis, que ainda fora condutor do Chora.

● Teatro popular

A loja do João Miranda era taberna e mercearia. Os quatro ou cinco homens que iam cantar e apresentar um drama de inspiração popular, tinham entrado com uns painéis ás costas. Montaram-nos num canto do estabelecimento, collocando-se á sua frente. O João Miranda, nessa altura já velhote, bem entrado nos anos, não parava a servir «copos de três», de um belo

(Continua na 14.ª página)

Os principais das explorações vão ser estudados num seminário

Por iniciativa das Direcções-Gerais da Juventude Agrária Católica (J. A. C.) e da Juventude Agrária Católica Feminina (J. A. C. F.), de colaboração com as suas congéneres espanholas, vai efectuar-se em Viseu, na próxima semana, um Seminário Agrícola, para estudo e apresentação de algumas soluções concretas, no que respeita á complexa problemática que envolve as pequenas e médias explorações agrícolas, nos aspectos técnico, profissional, económico e social.

Como muitos dos nossos problemas são de algum modo comuns com os vividos pela Juventude Rural Espanhola, e dentro do clima de amizade que une os movimentos de J. A. C. dos dois países, decidiram as respectivas Direcções-Gerais que no Seminário participassem jovens agricultores, de ambos os sexos, de Portugal e da Espanha.

Verificaram as Direcções-Gerais dos movimentos da J. A. C., em contactos internacionais nos quais eram tratados assuntos de interesse agrícola, que os jovens rurais delegados portugueses e espanhóis, quando em confronto com jovens rurais de outros países, não podiam equiparar-se-lhes em preparação cultural, técnica e profissional. Por isso se justifica esta iniciativa na sequência de muitas outras actividades formativas, como contributo válido na promoção integral dos jovens rurais portugueses e espanhóis, para assim se irem equiparando aos de outros países.

Por outro lado, importa que os jovens rurais se vão mentalizando de que devem eles próprios ser os impulsionadores de uma evolução que todos esperam se processe rápida e equitativamente e a todos os títulos benéfica no nosso meio rural. Eis, pois, a linha de pensamento de abertura aos problemas e ás soluções aconselháveis, no âmbito do ensino da doutrina social da Igreja, que leva as Direcções-Gerais da J. A. C. a promover este Seminário Agrícola, que começa depois de amanhã e termina no dia 11, na capital da Beira Alta.

Programa dos trabalhos

O programa dos trabalhos comporta a discussão dos seguintes temas: «Análise da situação agrícola»; «A evolução desta situação»; «A evolução da empresa agrícola»; «Doutrina Social da Igreja»; «Soluções concretas»; e «Responsabilidade do movimento jactista».

No primeiro dia, será debatido o primeiro tema, tendo um jovem português e uma jovem espanhola a seu cargo a exposição de monografias, por eles elaboradas, sobre a agricultura das suas respectivas regiões, e pormenorizando concretamente os aspectos que interessam das suas próprias explorações agrícolas. Seguir-se-á o trabalho de grupos, para descoberta dos problemas comuns á agricultura de ambos os países, partindo do trabalho preparatório dos participantes (cada um dos participantes tem elaborado a monografia da sua região) e da exposição das monografias anteriores. No final, haverá análise da situação agrícola em Portugal e em Espanha, seguida de colóquio.

No dia seguinte proceder-se-á ao debate do segundo tema, com exposição sobre as perspectivas de evolução da pequena e média exploração agrícola.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

Morreu um dos serventes feridos no acidente ferroviário (ocorrido próximo de Caxarias) e o outro está em estado desesperado

TOMAR, 4.—Faleceu hoje, na Casa de Santa Iria, nesta cidade, Romano dos Santos, de 64 anos, casado, servente da E. G. T. natural de Soure e domiciliado em Casais Formigos (Entrancamento), que ficou gravemente ferido e em estado de coma, num acidente ferroviário, com um comboio de mercadorias, ocorrido próximo de Caxarias. Também se encontram internados, naquela casa de saúde, outros dois simétrados no mesmo acidente — Ramiro Matos Paizão, de 39 anos, casado, também servente da E. G. T., natural do Crato, residente na Rua Luís Somer, 41, Entrancamento; e Manuel Santos Novo, de 51, casado, motorista da C. P., morador na Rua D. Afonso Henriques, 51, também naquela vila. O primeiro encontra-se em estado de coma e, ao que parece, não há esperanças de que se salve; o segundo sofreu fratura da bacia e de uma perna.

O acidente ferroviário — choque de uma «raizine» com a retaguarda de uma «draizine» com a retaguarda de marcha, seguiu para Fátima, a rebocar o vagão de um comboio que descarrilara — ocorreu na linha do Norte.

O acidente

Entre o apedeiro de Ceice-Ourém e a estação de Caxarias, descarrilaram dois vagões-cisterna e três com carga diversa. Além de obstruírem a via, emboraram num poste de cantenária, que derubaram. As composições ferroviárias sofreram atrasos, pois a circulação ficou limitada á via descendente, agravado o caso com a queda da cantenária.

Para o local do desastre, seguiu um

comboio-socorro, com pessoal especializado, da estação do Entrancamento. A dada altura, por conveniência do serviço, avançou, pela linha danificada, uma composição, a que foi engatado o primeiro vagão carrilado. A composição seguiu, depois, para a estação de Fátima. Entretanto, dali saiu uma «draizine», tripulada pelo sr. Santos Novo, e transportando os srs. Nogueira, inspector, da C. P., e Jorge Sousa Pereira, factor, bem como os dois serventes, estes com a missão de descarregar os vagões descarrilados. O comboio e a «draizine», chocaram com grande violência, mas, antes do embate, o inspector e o factor conseguiram ainda saltar para a via. Os outros, porém, não tiveram tempo de abandonar a «draizine».

O inspector não sofreu quaisquer contusões e o factor, depois de tratado a ferimentos na cara e num braço, seguiu para casa.

O infeliz servente, Romano dos Santos, deixa viúva a sr.ª Carolina Augusta dos Santos.

NOVA CASA DE ESPECTÁCULOS EM GUIMARÃES

GUIMARÃES, 4 — Foi concedida já a licença para a edificação de exploração de uma nova casa de espectáculos nesta cidade, a qual se situará na R. do Dr. José Sampaio e possuirá as mais modernas e funcionais instalações.

Jóias antigas e modernas
Comparamos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

atual
a sua sobremesa

★ NOITES DE CARNAVAL ★
o forno
SESIMBRA M/ 17 ANOS ★

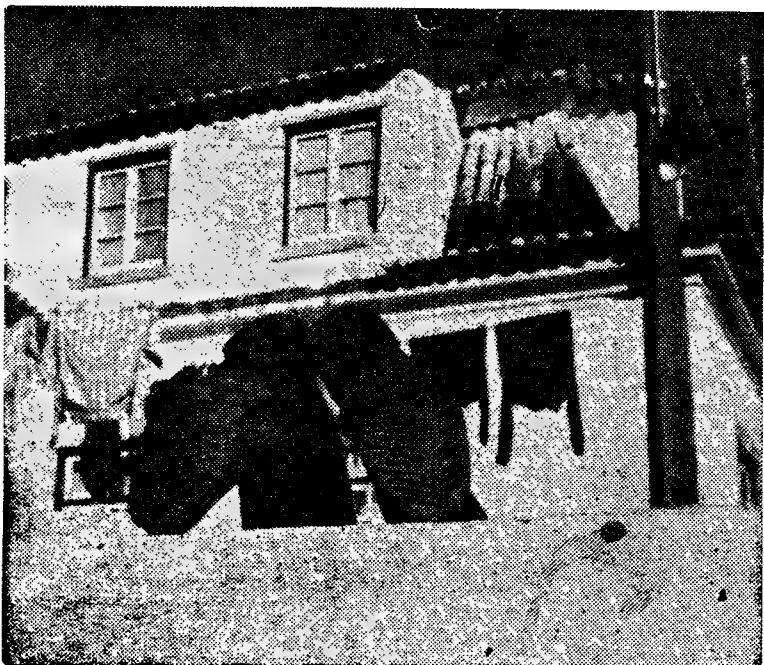
Atenção Campo de Ourique
ROBBIALAC
no Edifício do Cinema Europa

s problemas ações agrícolas os em Viseu luso-espanhol

ção agrícola, no âmbito das economias e europeia; trabalho em grupos, apreciando de um modo particular as consequências positivas e negativas da evolução produzida no sector agrícola e a prevista especialmente nos aspectos técnicos, económico e social; exposição acerca da evolução da empresa agrícola nos seus múltiplos aspectos, técnico, económico, profissional, comercial, etc.; trabalho em grupos, para apreciação dos problemas postos e descoberta dos valores a salvaguardar e a promover numa empresa agrícola; e exposição sobre o ensino da doutrina social da Igreja, relativo à actividade agrícola, em particular.

Nos dias 8 e 9 estudar-se-á o tema sobre «Soluções concretas», com trabalho em grupos destinados a equacionar soluções necessárias a conseguir numa exploração agrícola e reunião em conjunto para exame geral das conclusões tiradas. O dia 10 é dedicado a visitas de estudo a explorações agrícolas e ao estabelecimento de contactos com os organismos oficiais da região directamente relacionados com a agricultura. No último dia, discutir-se-á o tema «Responsabilidade do movimento», com trabalhos em grupos para apurar as responsabilidades que cabem aos jovens agricultores, aos cristãos e ao movimento jacobino, sendo no final tornadas publicas as conclusões da reunião.

O importante encontro abrirá com uma conferência proferida pelo sr. eng.º Vasco Leônidas, presidente da Junta de Colonização Interna, que dissertará sobre «Análise da situação agrícola em Portugal». A esta sessão presidirá o sr. bispo de Viseu e assistirão o governador civil e o presidente da Câmara Municipal de Viseu.



O LEITOR ADIVINHA? — No preciso momento em que o infeliz se despenhava do muro, a objectiva do nosso fotógrafo colheu este flagrante dos pés tentando fincar-se, desesperados, como se pudessem suspender por instantes o inevitável... Pura ilusão: um par de botas recém-engraxadas seca ao sol no posto da G.N.R. de Colares

TERÃO DE PAGAR DIREITOS AS PELES APREENDIDAS EM LISBOA E SE PRESUME ESTEJAM CONTAMINADAS

Remetidas para a respectiva análise à Direcção-Geral dos Produtos Pecuarios, só depois dos resultados obtidos ficará a saber-se se as peles apreendidas por pessoal especializado da Inspeção-Geral das Actividades Económicas são portadoras de virus susceptíveis de provocar doenças graves. Embora aquela entidade se recuse a fornecer informações, parece tratar-se de peles passadas clandestinamente na Alfandega e que teriam vindo de Africa, pertencendo ao sr. Antur da Rocha Maia, chefe de cozinha de

um restaurante da Praça do Areeiro, onde foram descobertas pelos serviços de inspecção da I. G. A. E. Encontravam-se armazenadas num barracão instalado nas traseiras do referido restaurante. O sr. Maia, que é dono de uma taberna na Amadora, pedira licença ao patrão para guardar as peles naquele sítio. Tinham sido levadas para ali por mais dois indivíduos.

Agora, a actuação da I. G. A. E. só irá por diante se se verificar que as peles são portadoras de virus ou se estão contaminadas, o que é possível dado que não estavam ainda curtidas. Caso contrário, o assunto ficará apenas dependente dos serviços alfandegários, pois trata-se de produtos passados ilegalmente pela Alfandega de Lisboa.

De qualquer modo, as peles terão de pagar os competentes direitos de importação, pois, em nenhuma hipótese, fugirão, agora, ao fisco.

Entretanto, averigua-se a fim de se saber se há mais implicados no caso e qual o grau de responsabilidade de cada um deles.

Mixordeiros condenados

Foram julgados e condenados no Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios: Ana Carreira, de Lisboa, por venda de leite falsificado, em 55 dias de prisão e multa de 7500 escudos; e a firma Oliveira & Oliveira, de Santarém, por venda de amêndoas e confeitos adulterados, na multa de 1600 escudos.

A ACTRIZ JANE RUSSEL

PEDE O DIVÓRCIO

LOS ANGELES, 4 — (F. P.) — A actriz Jane Russell, de 45 anos, intentou uma acção de divórcio contra Bob Waterfield, de 46, antigo profissional de futebol, com quem se casou há 23 anos. A queixosa, que se queixa de «brutalidades que destruíram a própria base do casamento», pede a guarda dos três filhos e uma pensão alimentar de 4950 dólares mensais.

Estivadores e carregadores do porto de Lisboa pretendem ser admitidos nos sindicatos respectivos

Em exposição enviada ao ministro das Corporações em 1 de Outubro passado, e a qual o nosso jornal oportunamente se referiu, um grupo de estivadores e descarregadores não sindicalizados do porto de Lisboa expunha áquele membro do Governo os problemas decorrentes da situação em que se encontram, pedindo a sua intervenção e ajuda para a resolução dos mesmos.

A situação pode, em breves palavras, resumir-se assim: um grande numero de homens que trabalha como estivadores ou descarregadores, alguns há mais de dez ou quinze anos, não se pode sindicalizar. E isto por uma de duas razões: por não terem a 4.ª classe, ou por não terem o registo criminal limpo. Consequentemente, este pessoal — chamado de «rua» — fica numa grande insegurança quanto ao trabalho, que tanto pode arranjar como não arranjar. E, mais ainda, o que acontece é ficarem para eles as tarefas ainda mais duras e esgotantes, que os trabalhadores sindicalizados não querem, ou se recusam, fazer.

Já naquela exposição se perguntava se não seria possível «ter em conta para efeitos de admissão a existência deste pessoal que a todos os serviços ocorre fazendo do trabalho tráfego-estiva o seu unico meio de subsistência», deixando para segundo plano as exigências. E acrescentava-se: «Não se compreende que os sindicatos exijam certificados de registo criminal sem a mais pequena mancha (o que significa tirar qualquer possibilidade de reabilitação), ou o diploma do 2.º grau da instrução primária, para efeitos de admissão, uma vez que nós, os que aqui trabalhamos há anos, vimos diariamente prestando provas da nossa competência profissional independentemente de qualquer certificado de habilitações literárias, assim como, pela mesma razão, seria de mais actualidade exigir-se um certificado de comportamento a bordo passado pela Polícia Marítima que é a autoridade que superintende a manutenção da ordem e a repressão do crime na zona do nosso trabalho».

Entretanto, note-se que os estivadores e descarregadores não sindicalizados descontam 5,5 % para a Caixa de Previdência, da qual

aufferem todos os respectivos benefícios. Mas já descontam 3 % do salário para o Sindicato do qual não lhes é permitido ser sócio, não tendo os correlativos direitos e correspondentes regalias. Ora, porque não foi proferido qualquer despacho de quotização obrigatória, que por isso se considera ilegal, um numero de estivadores e carregadores enviou uma petição ao Grémio dos Armadores — e dela seguiram cópias para a Direcção-Geral do Trabalho e Sindicatos Nacionais dos Estivadores e dos Descarregadores do Porto de Lisboa — pedindo a sua suspensão.

Alguns desses trabalhadores, que vieram á nossa redacção, acentuam porém que o seu interesse fundamental não é deixarem de descontar os 3 %, mas serem sindicalizados. Esta, repete-se, a sua pretensão essencial — que será objecto de uma nova exposição para as entidades competentes.

Enfim, tendo-lhe sido prometido que entraria em vigor este ano o novo Contrato Colectivo, aguardam-no com o maior interesse.

Ao mesmo tempo, exigindo mais pessoal, parece que o contrato virá facilitar a resolução daquele problema primeiro que afecta tantos homens — alguns deles trabalhando nesta profissão há longos anos, como já dissemos —, os quais desejam ver regularizada a sua situação sindical.

Goldfinger exige 1740 contos de indemnização

PARIS, 4 — (A. N. I.) — James Bond, o agente «007», não dá tréguas a Goldfinger, mas desta vez não se trata de outra aventura de Ian Fleming: Goldfinger é uma figura real, um parisiense, modelador de profissão, o qual, desde que as aventuras de Goldfinger começaram a ser conhecidas do grande publico, nunca mais teve um momento de paz.

A vida deste Goldfinger verdadeiro, cujo primeiro nome é Jacques, apresenta aspectos que recordam a personagem de Fleming: como este nasceu também na Polónia, em Ryki, e refugiou-se na Inglaterra, onde colaborou com os serviços secretos norte-americanos.

Jacques Goldfinger, sentindo-se gravemente prejudicado pela confusão que os leitores e os cinefilos fazem entre ele e o Goldfinger dos «crans», exigiu 200 mil francos (160 contos) de indemnização aos produtores dos filmes de James Bond e 100 mil francos (580 contos) á casa editora das obras de Fleming.

Além disso, exigiu que nas próximas edições se esclareça que ele não serviu de modelo ao escritor inglês.

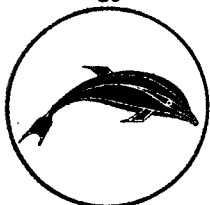
VAI SER AVERIGUADA A FALTA DE AÇUCAR EM COIMBRA

A propósito da falta de açúcar na cidade de Coimbra, caso a que ontem nos referimos, fomos informados, esta manhã, de que o Grémio dos Armazenistas de Mercaria, por decisão do delegado do Governo, mandou esclarecer, por intermédio da sua representação naquela cidade, tal anomalia, tanto mais que não existe motivo justificativo para se verificar a escassez do referido género alimentício. Os armazéns, segundo nos disse pessoa responsável, estão a abarrotar de sacos com açúcar e a abarrotar a trabalhar normalmente — e sem qualquer falta no fornecimento de ramos.

micau
a sua sobremesa

disfrute da
CARNAVAL

no
ALGARVE
das amendoiras em flor
no ambiente cordial e divertido
do



GOLFINHO HOTEL

Praia de D. Ana — Lagos

festa

todas as noites (de 4 a 7 de Fevereiro)
com as grandes estrelas da canção

SIMONE DE OLIVEIRA

PAULA RIBAS

ARTUR GARCIA

JOÃO FERNANDO

baile

ao som das orquestras da moda

MÁRIO DE JESUS

com o vocalista - animador

MARTIN

os

«KEEPERS»

com o cantor negro

PAULO MACHADO

MAIORES DE 17 ANOS

**O CARNAVAL MAIS ANIMADO E DIVERTIDO
É SEMPRE NO**

RESTAURANTE MONTES CLAROS

(MIRADOURO)

Onde se reúnem todos os anos as boas famílias

num ambiente de alegria

Durante a noite, boa música de dança moderna

por jovens artistas

Consultem as nossas condições pelo telefone 63 65 66 — M. 15 anos
Lotação para hoje esgotada, e quase esgotada para todos os
outros dias

OS NOSSOS LEITORES E OS «PRÉMIOS NACIONAIS»

Do nosso leitor sr. Luís S. Cruz recebemos as seguintes considerações sobre a atribuição do «Prémio Nacional» aos alunos do ensino liceal:

«Em 5 do corrente publicou o jornal que V. Ex. dirige a notícia de ter sido homologado o parecer do «Conselho Permanente de Acção Educativa», favorável à concessão do «Prémio Nacional» a vários alunos liceais.

Por absoluta falta de tempo, limite-me, na altura, a recortar a notícia, guardando-a para, mais tarde, a ler. Os dias foram, porém, passando e só hoje me ocorreu a leitura do referido recorte.

Isto explica o atraso desta minha carta em relação à data da publicação da notícia.

Não sei se o Conselho Permanente de Acção Educativa terá tido que atender a quaisquer outros factores para além da classificação obtida nos exames. Garanti-me que não, que só a classificação interessa.

Sendo assim, e tratando-se de um «Prémio Nacional», afigura-se-me que a sua atribuição devia abranger a totalidade dos liceus do território nacional e, portanto, também os existentes nas províncias do Ultramar, que tão portuguesas são, afinal, como as do Minho e do Alentejo. Ou não será assim? Ou só o são para umas coisas e não para outras?

O certo é que na lista dos liceus com alunos premiados não vejo um só do Ultramar!

Quer isto dizer que em Moçambique ou Angola, por exemplo, não houve em 1965-66 nenhum aluno do 5.º ou 7.º anos com classificação para o «Prémio Nacional»?

Essa, pelo menos, a conclusão que, a priori, permite tirar a leitura da notícia a que me refiro, mas conclusão errada, como vai ver-se, pois que, quanto a Angola, conheço pessoalmente o caso de um aluno do Liceu Diogo Cão, de Sá da Bandeira, José António de Albuquerque Carvalho Seabra, que concluiu o seu 7.º ano com 18 valores (o que me levou a recortar a notícia) e cujo nome não vejo incluído (nem o do seu liceu) na lista publicada.

Mal refelto da surpresa, ocorreu-me perguntar: — Como é possível que um prémio dito «Nacional» não abrangia a totalidade do território nacional e que, para efeitos da sua atribuição, só tenham sido considerados alunos liceais da Metrópole e das ilhas adjacentes?

Para quê dar-lhe, então, na designação, uma latitude que, na prática, parece não ter?

Duvida-se que tenha sido perfeitado e sancionado critério tão estranho, antes me inclinando a crer que se trata de «falha» havida. Mas se de uma «falha» se trata (e não de fruto de qualquer peregrino critério) não teria havido outras mais que importa reparar?

Suponho que a Comissão Permanente de Acção Educativa trabalhe em estreita cooperação com o Serviço do Ministério da Educação Nacional onde são recebidos e concatenados os vários elementos de

informação para tal fim fornecidos pelos reitores dos liceus. Não terão estes a obrigação de habilitar a Comissão Permanente com os meios necessários para que possa trabalhar?

Que sucedeu então com o caso apontado e porque foi excluído o aluno Carvalho Serra do Liceu de Sá da Bandeira? Que respondeu quem souber e se houve apenas omissão, que ela seja reparada, já que por omissão também se peca, como dizia o nosso padre António Vieira.

Devo esclarecer V. Ex. de que no caso a que me reporto não é o prémio material em si que está em jogo, embora para um rapaz de 16/17 anos não seja de desprezar. Interessa muito mais, como V. Ex. compreenderá o lado moral da questão, e esse é o que me leva a importar V. Ex.

Reparar o mal feito — neste e noutros casos semelhantes que possa ter havido — parece-me acto de elementar justiça, para a qual V. Ex. pode contribuir se, através do seu conceituado jornal, quiser ter a amabilidade de chamar para o assunto a atenção das entidades competentes.

CRÉDITOS para a educação popular na Grã-Bretanha

O Governo britânico concede uma ajuda muito importante aos movimentos de juventude e aos organismos de educação popular: paga 100 % das despesas de instalações, 75 % do salário dos animadores, 25 % das despesas de aquecimento e funcionamento.

Concede também sempre um grande apoio financeiro aos projectos particulares e às experiências originais. Em 1965, o orçamento para a Juventude (limitada, por consequência, ao sector de jovens de 5 a 21 anos) atingiu, em moeda portuguesa, 60 mil contos.

Alunos de electrotecnia da Faculdade de Engenharia do Porto visitaram a Fábrica Diogo d'Ávila

Os alunos finalistas de electrotecnia da Faculdade de Engenharia do Porto, visitaram a Fábrica de Cabos Ávila, para o que vieram propositadamente a Lisboa, com o seu assistente, sr. eng.º José Miguel Duarte Couto.

Depois de cumprimentados pelo administrador, sr. Manuel d'Ávila, os visitantes percorreram demoradamente todas as secções, assistindo a várias fases de fabrico e de-

POSTO DE TELESOLA DE MONTARGIL

Encontra-se em pleno funcionamento o posto da Telescola de Montargil, dirigido pelo sr. professor Luís Mendes Pires e com uma frequência de dezenas de alunos de ambos os sexos.

Melhoramento importante, a Telescola, que foi criada precisamente para levar o ensino liceal e técnico a todo o País, não já em condições gratuitas, o que seria mais acessível a todas as crianças, mas quase assim, pois torna possível o estudo, além da instrução primária, mesmo para os indivíduos situados em locais mais afastados e aos de mais fracas condições económicas. O Curso Unificado da Telescola está por isso a ser seguido com bastante interesse e carinho por toda a população desta freguesia.

CONCERTOS DE MÚSICA NAS ESCOLAS

A Mocidade Portuguesa vai organizar, nas escolas técnicas de Lisboa e no Liceu de Santarém, concertos de música para estudantes. Serão utilizados para esses fins os alunos do Conservatório Nacional de Música.

Esses objectivos foram anunciados no concerto inaugural, presidido pelo ministro da Educação Nacional e organizado pela Mocidade Portuguesa com a colaboração do Conservatório Nacional.

Nesse concerto, cujo programa era constituído por peças musicais de Francisco Xavier Baptista, Ivo Cruz, Schubert, Halfter, Beethoven-Kreisler e Bela Bartok, executadas pelas professoras do Conservatório Nacional, D. Lídia de Carvalho e Maria Helena Matos, utilizou-se o salão nobre do Palácio da Independência, e foram esclarecidos os novos propósitos culturais que vão nortear a acção da M. P. junto dos estabelecimentos de ensino. Pretende-se intensificar a cultura dos nossos jovens por meio de uma coordenada acção cultural e artística, estando em curso a planificação dessas actividades.

tendo-se principalmente na secção de cabos armados de alta tensão e na de fabricação de cabos telefónicos.

Sempre acompanhados por directores de serviços e outros funcionários da empresa, os finalistas tiveram ensejo de visitar os laboratórios onde se ensaiam todas as matérias-primas que entram na composição dos condutores, tendo ainda assistido aos ensaios de alta tensão, por tudo demonstrando enorme interesse.

Apreciadas também as grandes ampliações e as novas linhas de fabrico, onde se podem observar potentes pontes rolantes, aos visitantes foi depois servido um lanche, que deu ensejo para o administrador, sr. Manuel d'Ávila, lhes dirigir saudações, dizendo da satisfação que sempre tinha em receber tais visitas, desejando a todos as maiores felicidades na sua futura profissão, depois do que o director-comercial, sr. eng.º Silva Martins, também proferiu algumas palavras, focando o alcance dessas visitas na preparação dos futuros técnicos.

O sr. eng.º Duarte Couto, em breves palavras, agradeceu a maneira como foram recebidos e referiu-se em calorosos termos a quanto lhes havia sido dado observar, do que, certamente, os seus alunos colheriam valiosos ensinamentos.

Em TAVIRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência BENEDITO REIS FORTUNATO DIAS, R. Almirante Cândido dos Reis, 4-1.º E.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 4.ª página)

— em ré maior, op. 64 n.º 5 — todo ele primorosamente interpretado e destacando-se o sentido mas arrevezado *Adagio cantabile*, a Sere-nata Italiana de Hugo Wolf, o *Allegro assai* em dó menor, obra póstuma de Schubert, e o Quarteto em mi menor, op. 59 n.º 2, de Beethoven. A Sere-nata Italiana, antes uma Buleria, pelo carácter, presta-se mais, pela sua escrita, à execução por uma orquestra de arcos. A página de Schubert é francamente feliz, com rasgos de impetuosidade de incrivelmente larga sonoridade, sempre bem tratada e conseguida plenamente pelo Quarteto Koeckert. Para Beethoven, nos 1.º e 2.º andamento daquele seu difícil e muito representativo Quarteto, há, quanto a nós, reservas a fazer, não como equilíbrio de construção e de sonoridade nem como dinamismo, mas como corpo e luz de som, no 2.º andamento, sobretudo, como magnitude de expressão. A execução correspondeu mais completamente à trégua emocional do 3.º andamento e ao «nervos» do *Finale*.

FRANCINE BENOIT

Fernando Lopes Graça no Instituto Superior Técnico

Entre o milhar de espectadores que aplaudiram delirantemente Fernando Lopes Graça em mais uma exibição do Coro da Academia de Amadores de Música, encontrava-se o pianista e professor Arnaldo Estrela, figura proeminente do meio musical brasileiro, com larga e autêntica projecção nos meios internacionais. Congratulamo-nos, portanto, com o depoimento, que a seguir inserimos, a título de mais uma homenagem ao insigne compositor. Escreve Arnaldo Estrela:

«Mais uma vez em Lisboa, capital do país de meus antepassados, tive a feliz oportunidade de assistir, pouco tempo após a minha chegada, a um concerto promovido por estudantes, no qual foram apresentadas 20 canções populares portuguesas harmonizadas por Fernando Lopes Graça.

«O eminente compositor, cujo nome se projectou internacionalmente, é conhecido no Brasil — onde muito pouco se sabe da música portuguesa — principalmente como musicólogo. Não há, no Rio de Janeiro, musicista — professor ou musicógrafo — que não tenha em suas estantes livros da autoria de Lopes Graça.

«De suas composições, conhecem-se, quase exclusivamente, páginas para piano e para canto e piano. Fazem excepção, apenas, alguns musicistas brasileiros — entre eles — que, visitando Portugal, tomam conhecimento, sobretudo através de gravações, de uma parte da importante obra sinfónica e de câmara de Fernando Lopes Graça.

«Certamente as harmonizações de canções populares não se incluem na parcela mais significativa da produção de Lopes Graça. Contudo, as virtudes cardeais do compositor ali estão evidenciadas. Lopes Graça expressa-se — e ao fazer esta afirmação estou pensando no conjunto de obras suas que conheço — em linguagem precisa e concisa. Não ornamenta o seu pensamento. Ao contrário, objectiva-o com pureza geométrica. Em suas harmonizações impressiona a adequação dos meios utilizados e a capacidade de, com sobriedade de recursos, fixar instantaneamente o ambiente que convém a cada canção. O idioma, terso, não foge a asperezas mas não as utiliza premeditadamente; ressuma, aci-

ma de tudo, sinceridade. E é de eficácia certa. Prova-o a reacção entusiástica do público que superlotou o local, possivelmente um milhar de pessoas na sala do Instituto Superior Técnico.

«O coro da Academia de Amadores de Música, bem equilibrado, seguro, conduzido com mão firme por Lopes Graça, deu cabal desempenho à sua missão. Cantou com garbo, vivacidade, precisão rítmica, emoção singela, lá onde essas qualidades se faziam necessárias. E demonstrou ainda outra qualidade que falta a muito coro profissional — dicção impecável. Foi um prazer ouvi-lo e maior ainda o de proclamá-lo, o que faço aproveitando o ensejo, que se me oferece, de manifestar-me nas colunas do «Diário de Lisboa».

O último concerto do Quarteto Koeckert

no Teatro Nacional de S. Carlos
O Quarteto Koeckert, que tanto êxito alcançou nos dois concertos efectuados no Tivoli, despede-se hoje dos sócios do Círculo de Cultura Musical numa terceira actuação, desta vez no Teatro Nacional de S. Carlos, pelas 22 horas.

Os admiráveis intérpretes de música de câmara que constituem este agrupamento de superior nível artístico executarão as seguintes obras: *Quarteto em mi bemol maior*, de Dittersdorf; *Quarteto em sol maior*, op. 18 n.º 2, de Beethoven; e *Quarteto n.º 1 em mi menor* («Da minha vida»), de Smetana.

Concurso Internacional de Canto de Montreal

O Concurso Internacional de Música de Montreal decorrerá este ano no âmbito da «EXPO-67» e será dedicado ao canto. As provas estão abertas a candidatos de todos os países, que não deverão ter nem menos de 20 nem mais de 35 anos.

Da primeira eliminatória do concurso fazem parte uma ária de uma cantata de Bach ou Haendel, três árias de ópera (em três idiomas diferentes), dois *lieder* e duas melodias de estilos diferentes e uma canção de um compositor contemporâneo do país do concorrente.

Os prémios são os seguintes: 1.º, 10 000 dólares; 2.º, 5000; 3.º, 2500; 4.º, 1500; 5.º, 1000. Haverá ainda mais sete prémios de 500 dólares.

O concurso decorrerá de 22 de Maio a 3 de Junho. Os interessados deverão dirigir os seus pedidos de inscrição ao International Institute of Music of Canada, 106 Dulwich Avenue, St. Lambert, Montreal, P. Q.

A LOTARIA DE ONTEM

Com assistência numerosa, realizou-se ontem o sorteio dos prémios da lotaria do Carnaval, na sala das extracções da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. O comando eléctrico, a distância, das esferas, foi accionado por diversos espectadores. Os 4 mil contos da «taluda» couberam ao n.º 40483. Os 2.º e 3.º prémios, respectivamente de quatrocentos e duzentos contos, contemplaram os n.ºs 34075 e 21912. Depois de formados os 45 números a que couberam os prémios de mais elevadas importâncias, procedeu-se à determinação dos grupos de três e dois últimos algarismos com direito a prémios. Foram contemplados com 1500\$00, no bilhete, os números terminados em 178, 180, 482, 641, 692 e 910. Com 600\$00, os terminados em 21, 22 e 69. O prémio de «terminação» — 300\$00, no bilhete —, contempla todos os restantes números terminados em 3.

Na próxima sexta-feira realiza-se o sorteio da lotaria especial de Fevereiro, também com um prémio maior de 4 mil contos.



Os finalistas durante a visita

**GUILHERME JOSÉ PATRONI
DE CARVALHO DUARTE**

João Guilherme de Carvalho Duarte e família, participam que por alma do saudoso extinto, serão celebradas missas nos dias 5, 6 e 7 do corrente, pelas 11,30 h. na capela da Quinta de Nossa Senhora da Soledade — Torre da Marinha (Arrentela).

Liu Shao Chi apupado em Pequim

TOQUIO, 4 — (R.) — A agência noticiosa japonesa Kyodo anunciou hoje que o chefe do Estado da China Popular Liu Shao Chi foi apupado, em Pequim, por uma multidão, que lhe ordenou a recitação, de cor, do primeiro capítulo dos pensamentos de Mao Tsé Tung.

O correspondente daquela agência em Pequim, citando um jornal afixado hoje na capital, afirma que Liu não conseguiu lembrar-se de algumas passagens do capítulo designado «O Partido Comunista», tendo sido ajudado pela esposa.

O jornal afirmava também que Liu Shao Chi afirmara a multidão não ser contra Mao Tsé Tung.

Apelo de Mao ao Exército para que apoie a «revolução cultural»

TÓQUIO, 4 — (F. P.) — Segundo os jornais de parede, citados pelos correspondentes do «Asahi» em Pequim, Mao Tsé Tung teria convidado antigos e novos chefes militares a trabalhar em verdadeira união. Numa longa declaração política, feita no passado dia 27, perante a Comissão Militar do Partido, Mao teria declarado:

«Quando a «revolução cultural» começou, o Exército não participou no movimento, mas ficou moralmente comprometido. Hoje, a luta entre as duas linhas é demasiado viva para que o Exército se possa abster. Entrando no movimento, o Exército deve apoiar resolutamente as forças da esquerda.

«Muitos antigos dirigentes não compreendem a «revolução cultural». A maior parte vive da sua glória passada. Ora os chefes devem lançar-se no movimento e reformar-se a si próprios. Devem conquistar uma nova glória, não vacilar e pôr-se ao lado da esquerda. Neste rumo poderão fazer bom trabalho.»

ACTIVIDADE DE ANTIMAOISTAS EM XANGAI

HONG-KONG, 4 — (F. P. e R.) — Rádio Pequim anunciou que os principais opositores de Mao Tsé Tung estavam ainda em actividade em Xangai e haviam levado os «guardas vermelhos» a aderir. O

Bonn impõe condições para reconhecer a Alemanha Oriental

BONN, 4 — (A. N. I.) — A República Federal Alemã poderá estudar o reconhecimento da República de Pankow ou a ideia de uma confederação de Estados alemães, mas só depois de todo o território estar livre de tropas russas, de compromissos militares de conjunto, ou económicos unilaterais, com o bloco comunista — deu hoje a entender o ministro dos Assuntos de toda a Alemanha, Herbert Wehner.

A simples manifestação teórica da ideia de reconhecimento na República de Pankow de um segundo Estado alemão tem sido, até aqui, causa de anátema político na República Federal, pois Bonn tem-se apresentado sempre como único representante de toda a Alemanha.

O ministro, falando aos jornalistas,

Repatriados russos abandonam Pequim

(Continuação da 1.ª página)

obra de Mao Tsé Tung, canções revolucionárias chinesas e a Internacional.

Entre os estribilhos ouvia-se, com frequência, «Esmaguem a cabeça de cão Brejnev» e «Abaixo o revisionismo soviético». Alguns levavam um enorme fantoche, articulado, representando Alexei Kossyguine brandindo um punhal ensanguentado numa mão e um cutelo também ensanguentado na outra, e fizeram-no dançar diante dos russos.

No aeródromo, à partida do «Tupolev» da carreira da Aeroflot, não se via uma autoridade chinesa. Em contrapartida, numerosos diplomatas europeus orientais foram cumprimentar as repatriadas soviéticas, a quem se esforçaram por facilitar a partida precipitada: emprestando-lhes carros, malas e caixotes...

Ouviram-se gritos hostis contra estes diplomatas.

O êxodo dos soviéticos deve continuar amanhã e na segunda-feira. No enorme bairro residencial soviético é, praticamente, impossível dormir, devido ao barulho dos altifalantes, que, há mais de uma semana, transmitem, de noite e dia, com a intensidade máxima, directrizes anti-revisionistas e clamores dos manifestantes. A circulação no centro da cidade foi limitada para os diplomatas soviéticos e para os outros europeus. Incidentes, como o que fez com que um grupo de russos estivessem imobilizados 14 horas num autocarro, no centro de Pequim, podem eclodir a todo o momento.

A VERSÃO CHINESA DO ATAQUE À EMBAIXADA EM MOSCOW

MOSCOVO, 4 — (F. P.) — A Embaixada da China convocou os jornalistas para lhes expor «as novas provocações» da Polícia soviética, desta vez contra o território daquela representação diplomática.

Segundo o informador local, o encarregado de Negócios Anchi Yan, foi chamado, ontem, ao meio-dia, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., onde lhe ordenaram que mandasse desmontar, imediatamente, as montras de exposição fotográfica colocadas em frente da Embaixada. Se assim não fizesse, as autoridades soviéticas tomariam disposições adequadas.

Viam-se ali fotografias e legendas exaltando o presidente Mao Tsé Tung e denunciando o revisionismo, além de reportagens dos retroscenos na Praça Vermelha, em 25 de Janeiro.

Pelas 18 horas, a Embaixada de Pequim transmitiu àquele Ministério um «protesto firme» contra «exigências tão inadmissíveis». Cinquenta minutos depois — acrescentou o informador chinês — quatro viaturas com 160 polícias soviéticos, munidos de ferramenta diversa, paravam diante da Embaixada e os agentes entravam no seu território. Seguiu-se burburinho. O encarregado de Negócios da China foi agredido na cabeça e os olhos caíram-lhe. O primeiro conselheiro da Embaixada foi ferido na cara e ficou a sangrar.

«Ao todo foram agredidos barbaramente 31 diplomatas chineses neste incidente provocado deliberadamente pelo Governo soviético» — declarou o informador chinês que a seguir formulou acusações contra «a camarilha dirigente revisionista soviética».

As inundações no Brasil causaram entre 500 e 800 mortos

BRASÍLIA, 4 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco decretou o estado de «calamidade pública» nas áreas afectadas pelas desastrosas inundações registadas perto da capital da Guanabara, no dia 23 de Janeiro, as quais ocasionaram entre 500 e 800 mortos.

KOSSYGUINE ACEITOU ALMOÇAR COM HEATH

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, aceitou um convite do chefe do Partido Conservador britânico, Edward Heath, para almoçar no Carlton Club, no próximo dia 12 — anunciou aquele partido. Kossyguine chega a Londres depois de amanhã para uma visita oficial de uma semana.

DIA A DIA

O testemunho do jornalista

A pedido do presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado americano, senador Fullbright, será ouvido o jornalista do «New York Times», Harrison Salisbury que, recentemente, visitou o Vietnã do Norte onde fez uma demorada digressão. Esta suscitou vivas polémicas e Salisbury foi acusado de, com a sua curiosidade de repórter e a sua noção da maneira como deve exercer a profissão que escolheu, ser um trunfo da propaganda inimiga. Defensores e censores da sua atitude terçaram armas, com ardor, e na discussão avultou, como tema principal, o da missão do jornalista em tempo de guerra. Pode um jornalista, em tempo de guerra, procurar a verdade e expô-la, objectivamente, sem, por esse facto, lesar os interesses do país onde nasceu? Salisbury, pela sua categoria e pelo seu passado, encontra-se à margem de suspeições. O seu trabalho, neste como noutros casos, pareceu impecável, do ponto de vista da ética profissional e do patriotismo mais exigente.

Mas ninguém teve dúvida de que a sua visita ao Vietnã do Norte teria implicações políticas, pois os dirigentes de Hanoi não consentiriam a sua visita se não vissem nela utilidade. Salisbury era um canal a utilizar para fazer aos seus compatriotas, especialmente aqueles que têm funções de direcção política, o relato circunstanciado do que



HARRISON SALISBURY

vira. Os seus artigos constituem o melhor documento até hoje publicado, sobre os aspectos salientes da guerra do Vietnã e lançaram alguma luz sobre as intenções do Governo de Hanoi, as quais há todo o interesse em que sejam conhecidas dos americanos, sobretudo desde que eclodiu a revolução cultural na China, que degenerou em guerra civil, e as relações sino-soviéticas atravessam uma fase crítica.

Nasceram cinco gémeas no México mas uma delas morreu

CIDADE DO MÉXICO, 4. — (R.) — O presidente Gustavo Díaz Ordaz ordenou que fossem dados alimentos e assistência médica gratuita à mulher de um camponês e às suas quatro gémeas sobreviventes.

Maria Flores de Ortiz, de 26 anos, deu à luz, na quinta-feira, cinco O hospital anunciou que não apresentará aos pais a conta e criou um

fundo para auxiliar a família, fundo que atingia hoje 400 dólares (11 mil escudos). Uma das gémeas morreu, mas médicos afirmaram que as outras, Maria Candellária, Maria de Jesus, Maria de la Luz e Maria Elena, cada uma delas pesando cerca de dois quilos, se encontravam de boa saúde e que sobreviveriam.

Maria Ortiz disse a jornalistas, no seu leito de palha: «A minha alimentação tem sido sempre «ortilias», feijão e pimentões. Raramente comemos carne».

Entretanto, em Nova York, médicos disseram que os quatro gémeos Harris ainda vivos tinham possibilidades de sobreviverem. Três dos bebés estão agora a ser alimentados a biberão.

As crianças, três raparigas e um rapaz, nasceram na quarta-feira, no hospital judaico de Brooklyn. A mãe é Hildarene Harris, de 31 anos, mulher de um funcionário dos Correios. Um quinto bebé, uma menina, nasceu morto.

ROBERT KENNEDY FOI RECEBIDO POR PAULO VI

CIDADE DO VATICANO, 4 — (R.) — O senador Robert Kennedy visitou hoje o Papa Paulo VI e supõe-se que tenha reafirmado as suas ideias sobre a crise política na China, que, segundo ele, fez com que Hanoi se aproximasse mais das negociações de paz.

Como habitualmente, o Vaticano não revelou os pormenores da audiência, que durou cerca de meia hora, e o próprio senador recusou-se a fazer comentários.

«CADAVAL» O «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr JOAQUIM ARDOSO DA SILVA ROSA

Steve McQueen

fala da sua vida e das dificuldades vencidas para triunfar como actor

por HAL BOYLE

NOVA YORK — Com o actor Steve McQueen passa-se uma coisa interessante: sem ter sequer frequentado a escola secundária, está a obter 750 mil dólares por cada filme que interpreta, ganhando ainda algum dinheiro dos direitos de exibição.

O actor, que terminou agora o seu 15.º filme, que se chama, no original, «The Sand Pebbles», gosta muito de recordar os seus anos de atormentada juventude.

Nessa época trabalhou como ajudante, num navio-tanque, como madeireiro, trabalhador rural, trabalhador de feira, reparador de rádios, e outros ofícios. Esteve também na Marinha americana e foi igualmente corredor de automóveis, actividade em que obteve boas classificações.

«Embora seja, de todo o coração, um homem da cidade, actor o campo», diz o másculo e violento intérprete de «Nevada Smith», que os leitores devem há pouco ter visto numa das salas de Lisboa. O trabalho com os animais — afirma — dá aos camponeses um grande sentido do bem e do mal. São, por isso, pessoas muito honradas. Convivendo com eles pode-se, ao mesmo tempo, aprender muitas coisas estranhas.

Foi na época em que vivia em Greenwich Village que Steve se interessou pela carreira de actor, em 1950. O actor vivia num apartamento pelo qual pagava de aluguer 19 dólares por mês. Quando tinha trabalho ganhava nessa altura, a reparar aparelhos de televisão, pouco mais de um dólar à hora.

— Num pequeno restaurante, perto da minha casa, havia um cozinheiro que me fiava géneros até 30 dólares. Chamava-me, por graça, «o desesperado» — conta Steve. A vida não era realmente muito dura para mim. O que mais recordo dessa época, com saudade, era a obscuridade em que vivia.

A agricultura em Lamarosa

LAMAROSA, 4 — Dado que as condições climáticas têm sido óptimas, têm-se feito inúmeras sementeiras de terras que há anos ficavam inculcas. Mas outras há ainda, e muitas são, que continuam de poisio, dada a escassez de mão-de-obra que muito se faz sentir nesta região. Todos os dias emigram trabalhadores cujos braços fazem falta à agricultura e à indústria. As culturas pragamosas e forraginosas apresentam-se com bom aspecto vegetativo, o que dá um aspecto lindo aos campos. Mas os agricultores desta região lutam com grandes dificuldades monetárias em virtude dos maus anos agrícolas que têm atravessado, especialmente o ultimo, em que o rendimento das culturas pragamosas foi ruinoso, pois as produções foram, nalguns casos, completamente nulas e as despesas elevadas.

Com a colheita vinícola, os proprietários tiveram um terço da produção normal.

Como se todos estes desaires não bastassem, também as oliveiras, principal riqueza da região, há três anos que não produzem em quantidade que torne rentável a sua colheita, que cada vez se está tornando mais onerosa.

Mas voltando às oliveiras, e à sua improdutividade, é facto que as oliveiras estão doentes e, com certeza, é por isso que não frutificam. O seu aspecto é péssimo, não têm vitalidade, frescura de rama, crescimento vegetativo, e urge que alguém de direito mande estudar o assunto por técnicos competentes. O estudo do problema olivícola interessa a milhares de pequenos e grandes agricultores.

Em princípio, atribui-se o mau estado das oliveiras às lavouras com tractores, para as quais aquelas não estavam preparadas. Pergunta-se: e as que nunca foram lavradas com tractores? Há quem atribua o mal a outros factores, mas tudo isso sem conhecimentos básicos que possam identificar a doença de que enfermam as nossas oliveiras.

Foram esses os meus tempos dourados.

— Qual foi a modificação que o êxito trouxe à minha vida? Bom! De certo modo, suponho que tenho mais amigos.

McQueen tem o aspecto de um «boxeur» dos tempos pesados. Gosta muito de cuidar da sua pessoa, sendo esse, com o cabelo pelas automoveis da corrida, um dos aspectos mais salientes da sua personalidade.

— A confiança demasiada faz mal ao homem — observa. Muitas pessoas, que obtêm um pequeno êxito, têm tendência para esquecer a importância que o nosso corpo tem para alcançar sucesso na vida. Pode comprar-se um automóvel novo quando o antigo envelheceu. O mesmo não acontece com o nosso corpo. Tenho sempre a pretensão de fazer exercício, comer bem e limitar os meus possíveis excessos. Gosto de beber um pouco de cerveja mexicana ou de vinho branco, mas não abuso, porque sei que tal não me faria bem.

Quando Steve fala, coloca quase sempre uma das mãos, em forma de auscultador, sobre um dos ouvidos. É que o actor não ouve bem de um deles.

— Mas isto não é por causa dos automóveis de corrida — como alguns dizem — assevera o artista.

— São restos dos tempos antigos — diz ele — quando brigava e me caíam em cima, tendo-me um dia golpeado a cabeça.

Steve McQueen fica furioso quando os psiquiatras dizem que a sua paixão pelas motocicletas e os carros de corrida oculta um «desejo de morte».

— Eu não me sinto um indivíduo perigoso, ou como alguém que vive em busca do perigo. Simplesmente, os meus sentidos apuram-se quando conduzo a grandes velocidades. Se vou muito devagar parece que me atrofio e o meu critério de condução não é tão perfeito.

Mas Steve tem uma filosofia fácil da vida: «Se o homem não encontrar obstáculos pela frente entra em decadência. E cada um deve fazer o trabalho que lhe agrada. Caso contrário, está a torcer a sua própria cabeça».

— Se tenho alguns medos, o da pobreza não figura entre eles. Se me roubassem o que tenho acho que poderia voltar a adquirilo. O que não quer dizer que desperdice dinheiro. Não me importo que digam que sou sovina, só porque não lanço fora, indiscriminadamente, o meu dinheiro.



Steve McQueen, numa das cenas de um dos seus filmes. Tal como em «Nevada Smith», faz sempre papéis viris e de grande violência

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISSAU, 4 — (A.N.I.) — É o seguinte o texto do boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 25 a 31 de Janeiro ultimo.

«Da actividade inimiga, conduzida durante este período, ressaltam as seguintes acções sobre a população:

— Atacou e destruiu a povoação de Sinchasutu, causando mortos e feridos à população, raptando dois dos seus habitantes. As nossas forças acorreram ao local, originando a fuga do inimigo com baixas confirmadas.

— Raptou oito habitantes das tabancas da Brás e Canquelim que foram ulteriormente recuperados pelas nossas forças.

— Raptou quatro elementos da população de Feniue.

— Raptou, também, quinze homens, que trabalhavam na área de Pelundo, e roubou os haveres de algumas mulheres da região de Alibir.

Além destas acções, flagelou os aquartelamentos de Beli e de Madina do Boé, Empada e Canjola, e alvejou embarcações e aeronaves no sul da provincia.

— O inimigo emboscou, ainda, duas colunas de militares, as quais reagiram, causando baixas não estimadas.

— As forças de terra, mar e ar realizaram diversas acções de patrulhamento e fiscalização e executaram emboscadas e golpes de mão às nomadizações, detecção e destruição de casas de mato inimigas.

Assim, entre outras, destacam-se as seguintes:

— Na região de Oió, ao estabelecer contacto com um grupo inimigo armado, as nossas forças libertaram oito nativos acima referidos e causaram um morto confirmado a um grupo que tentava furtar-se ao contacto.

— Uma patrulha contactou outros elementos inimigos, causando-lhe um morto e capturando uma carabina e munições.

— Numa região a oeste de Oió, as nossas forças perseguiram inimigos que, na retirada, abandonaram munições, lança-granadas e foguetes.

— Na região da fronteira norte, as nossas forças destruíram quinze casas de mato, causando dois mortos confirmados e capturando uma metralhadora ligeira e munições, tendo o inimigo retrado para o Senegal.

— Na região da Ribeirinha, no rio Cacheu, foi estabelecido contacto com o inimigo, que sofreu catorze mortos e doze feridos confirmados.

— Foram ainda destruídas 155 casas de mato clandestinas, uma canoa e 58 toneladas de mantimentos.

inimigos, e recuperados 12 elementos da população.

— No sul da provincia, em acções distintas na área, foram destruídos três acampamentos, recuperados quinze elementos da população e causados dez mortos ao inimigo que, sistematicamente, evitou contacto.

— Um patrulhamento, na área de Quafine, causou três mortos e outros não confirmados, tendo sido apreendidas munições, um lança-granadas e foguetes.

— Em acção na região de Nhala, foram atingidos os objectivos previstos, destruídas instalações e mantimentos, capturadas munições e material e causado um morto e quinze feridos confirmados ao inimigo.

— Um avião, junto da fronteira, detectou um grupo inimigo armado, que sofreu numerosas baixas confirmadas.

— Nas vias fluviais, foram apreendidas e destruídas seis canoas incluindo a já referida.

Em resultado das acções conduzidas pelas nossas forças, em colaboração com a população, o inimigo sofreu trinta e cinco mortos confirmados e outras baixas prováveis.

O inimigo, nas suas acções sobre a população, provocou seis mortos.

As nossas forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram divulgados pelos órgãos de informação.

No CACEM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NE-LITO

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

40483 4 000 000\$00
34075 400 000\$00
21912 200 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

40482 18 550\$00
40484 18 550\$00

PRÉMIOS DE 30 000\$00

174 10284 17968 20654 25567 25916
30651 38245 40607 47824 50862 52878

PRÉMIOS DE 20 000\$00

3646 4570 8640 8918 16082 18055
21705 22176 29844 30495 30784 30816
31427 33141 34493 35432 36273 39061
40699 40954 46351 49232 50590 50945
51148 51485 51556 51689 53469 54957

PRÉMIOS DE 600\$00 (centena)

21901 a 22000; 34001 a 34100 e 40401 a 40500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 500\$00 no bilhete, os números cujos três algarismos finais sejam 178; 180; 482; 641; 692 ou 910. Com 600\$00, foram premiados os números cujos dois algarismos finais sejam 21; 22 ou 69. Por ultimo todos os restantes números cujo algarismo final seja 3, têm direito ao prémio de 300\$00, prémio correspondente à «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

MAIS 4 MILIONÁRIOS

GRAÇAS À SORTE DA

CASA DA SORTE

que distribuiu ontem

AOS SEUS BALCÕES

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

da Lotaria do Carnaval:

Sorte Grande — 40.483 — 4.000 Contos
2.º Prémio — 34.075 — 400 Contos
3.º Prémio — 21.912 — 200 Contos
Soma 4.600 Contos

TUDO EM NÚMEROS CERTOS DA

CASA DA SORTE

ANDARES DE LUXO VENDEM-SE NO ESTORIL

Óptima localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz, com 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, lavabos, roupeiros e fogão de sala. Zona de convívio no ultimo andar com salão de festas exclusivo dos proprietários. Todas as varandas têm uma vista magnífica sobre a Baía de Cascais. Mostram no local os próprios — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), à Av. dos Bombeiros Voluntários, telefone 261588, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenor.

DESPORTOS

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

Dois jogos em Lisboa

(Benfica-V. Guimarães e Belenenses-C. U. F.)
no começo da segunda volta do torneio.

Interrompido pela Taça de Portugal e pelos festivais de homenagem a Vicente, o principal campeonato de futebol volta amanhã à actividade com a efectivação dos jogos correspondentes à 14.ª jornada, 1.ª da 2.ª volta e que são os seguintes:

Benfica - V. Guimarães
Belenenses - C. U. F.
Sp. Braga-Sporting
V. Setúbal-Beira-Mar
Académica-Atlético
Sanjoanense-Leixões
F. C. Porto-Varzim

Dois factos são de salientar: dois jogos em Lisboa e os três primeiros classificados (Benfica, Académica e F. C. Porto) a actuarem como visitantes.

«OS ARDINAS»

DA PRAÇA DO CHILE
VÃO JOGAR O FUTEBOL
NO DIA DO CARNAVAL

A exemplo dos anos anteriores, os «ardinas» da Praça do Chile vão defrontar-se, solteiros contra casados, num jogo de futebol, marcado para o próximo dia 7, às 10 e 30, no Campo Grande.

Estão anunciadas as seguintes equipas:

SOLTEIROS — Sarraçadas; Pégulê Bordas, Maluco e Chourico I; Bandarra e Mudo; Sanica, Chourico II, Matateu e Barata. *Suplentes:* Tira Picos.

CASADOS — Cabêna; Fiscal, Canhoto, Barrigos e Cavallo; Velhas e Tótina; Mineiras, Calmeirão, Príncipe e Raftão. *Suplentes:* Caçador e Toninha.

O conhecido árbitro internacional Dr. Décio de Freitas dirigirá o encontro.

EQUIPAS PROVÁVEIS

Para amanhã, estão anunciadas as seguintes formações nos jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão:

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

V. GUIMARÃES — Roldão (ou Arnaldo); Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Ribeiro e Peres; Castro, Naftal, Mendes e Vieira.

SPT. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Ribeiro e José Manuel; Mário e Ramiro; Albino, Sabino (ou Perrichon), Luciano e Estêvão.

SPORTING — Carvalho; Morais, Caló, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Sítio; Adé (ou Carlitos), Manaca, Manuel Duarte e Peres.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Curado, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

ATLÉTICO — Botelho; Lobo, João Carlos, Candeias e Américo; Fagundes e Vicente; Angeja, Matateu, Cravo e Seminário.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Canário e Adelino; Fernando (ou Ramos) Carlos Pedro, Simões e Ramos (ou Fernando).

C. U. F. — José Maria; Bambo, Cagica, Medeiros e Abalroado; Américo e Espírito Santo; Vieira Dias, Monteiro, Fernando e Quim (ou Uria).

Recorda-se a classificação após a 13.ª jornada:

	V.	E.	D.	G.	P.
1.ª Benfica	10	1	2	24-10	21
Académica	10	1	2	29-12	21
3.ª Porto	8	1	4	26-13	17
4.ª Leixões	7	2	4	16-14	16
5.ª Braga	5	5	4	18-10	15
C. U. F.	6	3	4	17-17	15
7.ª Guimarães	6	1	6	18-15	13
8.ª Sporting	4	4	5	17-15	12
9.ª Atlético	4	2	7	17-21	10
Varzim	3	4	6	13-21	10
Setúbal	3	4	6	6-13	10
Belenenses	2	4	7	8-17	8
Beira-Mar	2	3	8	12-27	7
Sanjoanense	1	5	7	12-28	7

O Benfica nunca perdeu, na Luz, diante do Vitória de Guimarães. Em 22 jogos ali disputados, os vimaranenses perderam 21 e empataram outro. Por conseguinte, os «encarnados» são favoritos, não significando a afirmação que os visitantes representem fácil presa. O embate promete ser animado.

Resultado da 1.ª volta: 1-0, favorável ao Benfica.

No Restelo, o Belenenses prepara-se para iniciar a 2.ª volta do campeonato em estilo diferente do que lhe tem sido habitual, mas o Desportivo da C. U. F. não parece ser um problema resolvido de antemão. Nos 13 jogos que as duas equipas travaram, no recinto de Belém, os «azuis» averbaram 10 vitórias, 2 empates e 1 derrota.

Resultado da 1.ª volta: 1-0, favorável à C. U. F.

* Os «leões», em Braga, não costumam sair-se mal, mas amanhã a réplica dos visitantes não deixará de demonstrar capacidade a ter na devida conta, o que decerto constituirá acréscimo de dificuldades para os lisboetas.

Nos 15 jogos anteriores, desenhados em Braga, o Sporting Clube de Portugal ganhou 10, empatou 4 e perdeu 1.

Resultado da 1.ª volta: 0-0.

Em Setúbal, os vitorianos devem evidenciar uma disposição especial tendente a provocar uma situação

menos aborrecida do que foi a experimentada durante a primeira volta. No único jogo que as duas equipas disputaram, no estádio do Bonfim, o Beira-Mar perdeu, por 8-1.

Resultado da 1.ª volta: 0-0.

* Académica e Atlético vão defrontar-se, em Coimbra, pela 17.ª vez, devendo anotar-se a circunstância de os alcantarenses terem, ali, averbado 8 vitórias e 1 empate. O grupo visitado figura, no entanto, amanhã como favorito.

Resultado da 1.ª volta: 2-0, favorável à Académica.

* Em S. João da Madeira, a presença do Leixões será acontecimento inédito, esperando-se da parte dos locais uma actuação vigorosa que vise a fuga do último lugar.

Resultado da 1.ª volta: 1-0, favorável ao Leixões.

* Nas Antas, o F. C. Porto parece fadado a arquivar os dois pontos correspondentes ao triunfo, pelo que se assim for será pela 4.ª vez que os poveiros perderão no recinto dos portuenses.

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA NA LUZ, ANTAS E BRAGA

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa», a seguinte programação.

As 14 e 52, relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional:

Benfica-V. Guimarães — pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília, Fernando Soromenho e Horácio Santos.

F. C. do Porto-Varzim — através do emissor do Porto de R. C. P., estando ao microfone António Baptista e Humberto Branco.

Sp. de Braga-Sporting — Simultaneamente pelos Emissores do Norte Reunidos e Rádio Voz de Lisboa. Ao microfone Aníbal Barroso e José João.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a nossa redacção, de onde serão fornecidas completas notícias de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados em cima da hora dos jogos realizados nos outros campos e a chave do Totobola.

No intervalo dos relatos será transmitida mais uma edição de «O Caso da Semana», com um breve e oportuno apontamento do jornalista desportivo Manuel Mota.

As 12 horas, em R. C. P. (Lisboa) a revista desportiva «Gol!»; às 13 e 30, «Boa música e... bom apetite».

«No ar... bola a rolar!...» será transmitido pelo Clube Radiofónico de Portugal às 19 horas e «Comentador desportivo» às 20 e 15 por Rádio Clube Português.

* * *

Duas vezes por semana — às 2.ª e 6.ª-feiras — da meia-noite às 2 horas, Produções Lança Moreira transmitem, pela Rádio Voz de Lisboa e com o patrocínio da P. V. T., «Motores em marcha», que tem igualmente a colaboração do «Diário de Lisboa».

OS 75 JOGOS DA A. F. L.

MARCADOS PARA AMANHÃ

Todos os campeonatos distritais da A. F. L. prosseguem amanhã, fornecendo um total de 75 desafios, assim discriminados:

I Divisão (19.ª jornada) — U. Algés-Desp. Olivais, Palmense-Loures, Bucelenses-S. L. Olivais, Casa Pia-Alverca, Vila-franquense-Estrela, E. Amadora-Odivelas e Vitória-Sacavenense — todos às 16 horas, em «honra» e às 14, em «reservas».

II Divisão (13.ª jornada) — Zambujalense-Charneca, Oeiras-Linda-a-Velha, Vialonga-Lourel, Arroios-Ericeirense, Montlavarenses-Livramento, Linda-a-Pastora-Fut. Benfica e I. Cruzreiro-Santa Iria — todos às 15 e 30.

III Divisão (9.ª jornada) — Série A — Mucifalense-Cacém, Vila Verde-Boa Hora, P. Pinheiro-Que-luz, 1.º de Dezembro-Mem Martins, Operário-Armadorense e Belas-Colarense.

Série B — Talaide-Cascais, Ferroviário Império, Tires-Carcavelos.

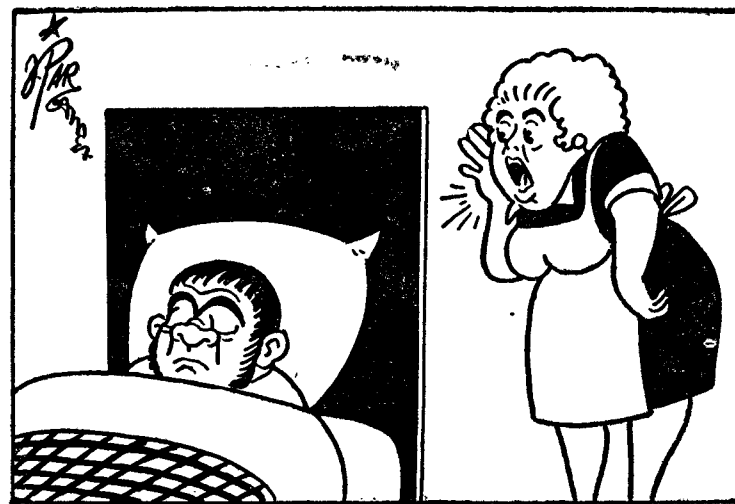
Série C — Povoense-A. C. Camarate, Intendente-Tojal, S. L. Fânhões-P. Frielas, Canaças-Santa Maria e Alto da Moura-P. Loures.

Juniores — I Divisão — 21.ª jornada — Série A — Palmense-Casa Pia, Vitória-Algés, Cascais-Atlético, E. Amadora-Sintrense, Belenenses-Sporting e Fut. Benfica-Império.

Série B — S. L. Benfica-Desp. Olivais, Torriense-Vila-franquense, Loures-Alverca, Oriental-Alhandra, Sacavenense-S. L. Olivais e Odivelas-Malveira.

Juniores — II Divisão — 10.ª jornada — Série A — U. Povoense-Caneças, Castanheira-Charneca, Zambujalense-Bucelenses e Azambuja-Santa Iria.

Série B — Mercês-Cacém, P. Pi-



— Acorda, Zé! Vai recomencar o campeonato...

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

Tirsense e Barreirense (os actuais «leaders»)

começam a 2.ª volta a jogar em casa

O Campeonato Nacional da II Divisão retoma amanhã o seu curso, com os encontros correspondentes à 14.ª jornada, que é a 1.ª da 2.ª volta.

Os jogos da Zona Norte são os seguintes:

Spt. Covilhã-T. Novas (2-0)
Tirsense-U. Lamas (2-1)
Leça-Oliveirense (1-0)
Penafiel-Salgueiros (0-2)
Spt. Espinho-Famalicão (1-1)
Acad. Viseu-Peniche (0-1)
U. Tomar-Ovarense (2-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª jornada.

Relativamente aos três primeiros jogos acima referidos, o favoritismo é de conceder às equipas visitadas, o que equivale a dizer que deverão confirmar as vitórias obtidas há 13 semanas. Mas, em relação aos outros jogos, já não é fácil vaticinar os desfechos, o que equivale a dizer que são jogos com mais interesse.

O programa da Zona Sul inclui estes jogos:

Portimonense-Lusitano (0-5)
Oriental-«Os Leões» (1-2)
C. Piedade-Luso (0-0)
Sintrense-Almada (0-0)
Montijo-Alhandra (0-1)
Barreirense-Olhansense (2-2)
Torriense-Seixal (3-1)

As maiores atenções incidem sobre o jogo a disputar no Barreiro, pois reúne duas equipas do topo cimeiro da tabela. E isto porque duas outras equipas candidatas ao primeiro lugar — Torriense e Portimonense — merecem certo favoritismo, já porque defrontam equipas cuja capacidade tem sido menor, já porque são visitadas.

Os restantes encontros parecem destinados a serem ganhos pelas equipas da casa.

Joaquim Durão empatou em Málaga com o espanhol Visier

MÁLAGA, 4 — (A. N. I.) — O português Joaquim Durão empatou com o espanhol Fernando Visier na 1.ª jornada do 7.º torneio internacional de Xadrez, ontem iniciado em Málaga.

Outros resultados: Heintze Lehmann (República de Pankov) venceu Robert G. Wade (Nova Zelândia); Mosek Czerniak (Israel) derrotou Roman Toran (Espanha); António Median (Espanha) venceu Heikki Westerinen (Finlândia).

A partida entre Albertik O'Helly (Bélgica) e Manuel Ruiz (Espanha) foi adiada.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Jogos de amanhã

Os campeonatos da Associação de Futebol de Setúbal não sofrem interrupção por motivo da quadra do Carnaval. Sucede, até, que o calendário inclui os primeiros encontros de mais um distrital — o da II Divisão de seniores.

O programa indica, para amanhã, os seguintes 32 desfilios:

I Divisão — Quintanense-Alcochetense, C. D. A. Grandolense-Sarilhense, Paio Pires-Ginásio do Sul, Costa de Caparica-Trafaria, Arrentela-Sport Grandolense, Sesimbra-Palmelense e M. de Caparica-Amora.

II Divisão — I. Alcochete-U. B. nhamense, Pinhalnense-U. Moitense, U. Cercalense-Salátia e União S. C. - Vasco da Gama.

Reservas — C. Caparica-Trafaria, Sesimbra-Palmelense, Desp. da C. U. F. - Vit. Setúbal e Montijo-Seixal.

Juniors (I Divisão) — C. Piedade-Almada, Barreirense-Sesimbra, Seixal-Montijo, V. Setúbal-U. Moitense e Desp. da C. U. F. - Lus.

Juniors (II Divisão) — M. Caparica-Trafaria, Costa de Caparica-Paio Pires, Arrentela-Amora, Quintanense-Pinhalnense, Alcochetense-Palmelense e Vasco da Gama-C. D. A. Grandolense.

Juvenis (fase final) — C. Piedade-Trafaria, Seixal-Almada, Amora-Sesimbra, Desp. da C. U. F. - V. Setúbal, Montijo-Palmelense e «O Independente» (Setúbal) - F. C. Barreirense.

O nosso prognóstico do Totobola

Spt. Braga-Sporting	1
F. C. Porto-Varzim	1
Sanjoanense-Leixões	2
Benfica-Vit. Guimarães	X
Vit. Setúbal-Beira-Mar	1
Belenenses-C. U. F.	X
Penafiel-Salgueiros	X
Espinho-Famalicão	X
A. Viseu-Peniche	2
Oriental-Leões	1
Sintrense-Almada	2
Montijo-Alhandra	2
Barreirense-Olhavense	2

Vitórias do Lisboa Ginásio e do Nacional de Ginástica no «Regional» de voleibol

Concluiu-se, ontem à noite, a primeira volta do campeonato regional de voleibol de seniores com o Técnico invicto.

Nos jogos de ontem verificaram-se vitórias do Nacional de Ginástica sobre o Dramático de Cascais por 3-0 (15-9, 15-7 e 15-2) e do Lisboa Ginásio sobre o Belenenses por 3-0 (15-7, 15-9 e 15-9).

Neste jogo, sob a arbitragem de Zeferino Nascimento, alinharam, no ginásio da Escola de Ferreira Borges:

BELENENSES — Ramiro Silva (cap.), Rui Trancoso, Rui Pinhão, Wilson Neto, A. Pais, F. Cavaco, Fernando Monteiro e Fernando Gilrol.

L. GINÁSIO — Moniz Pereira (cap.), Mota Carmo, J. Luís Vaz, Joaquim Azevedo, João Saraiva e Casal Ribeiro.

Vitória certa dos ginastas com poderio e estrutura superior à voluntariosa turma de Belém que no início dos «sets» ofereceu apreciável réplica.

HOMENAGEM

a VICENTE LUCAS em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 4 — (L.) — Graças à boa vontade da TAP, Vicente Lucas poderá assistir à festa que o futebol regional vai levar a efeito amanhã em sua honra.

A homenagem do futebol micaelense a Vicente compreende encontros nesta cidade, na Lagoa e na Ribeira Grande.



Um aspecto da cerimónia de empossamento dos membros da comissão executiva da junta directiva do Belenenses, no momento em que Maurício de Oliveira, nosso prezado camarada, tomava posse do lugar de director do jornal do clube

O «Rallye» das Camélias termina hoje em Sintra

Com a participação de 53 automobilistas portugueses, espanhóis e duas senhoras dinamarquesas, começou, ontem, à noite, o XII Grande «Rallye» de Sintra («Rallye» Internacional das Camélias), organizado pelo Clube Arte e Sport, com a colaboração da Câmara Municipal de Sintra, Comissão Municipal de Turismo de Sintra, Automóvel Clube de Portugal e Escondria de Vigo.

Após a recepção aos concorrentes, oferecida pelo presidente da Câmara Municipal de Sintra, no átrio do Palácio Nacional, com jantar-volante, foi dada a partida, para a primeira etapa da prova de estrada, pelo presidente do Aero Clube de Vigo, D. Manuel Maceda, ao primeiro automobilista, José de Carvalho Marques.

Faltaram à abalada Sacila, Adolfo Sampaio, este por avaria na máquina que tripulava; Belmiro Gomes Correia, Giovanni Salvi, Modesto Nogueira, Enrique Gómez Landeira e Eugénio Clás.

A primeira etapa, num total de 71,200 km, compreendia um percurso que incluía Estefânia, Malveira da Serra, Alcabideche, Cascais, Cidadela, Malveira da Serra, Pé da

Serra, Sintra, Seteais, Galamares e Sintra.

A seguir, disputou-se a primeira prova complementar de classificação (aceleração e travagem), na Volta do Duche (Sintra).

Os cinco melhores tempos pertenceram a António Pile, 18,77 s; Américo Nunes, 19,43 s; Manuel Lopes Glão, 19,56 s; Amadeu dos Santos Ferreira, 19,94 s; e Jaime Lacerda, 19,96 s.

As 0 e 35, principiou a segunda etapa da prova de estrada, que compreendia um percurso de 150,700 km, desde de Sintra, pela Pena, Ramalhão, Sintra, Sourel, Pero Pinheiro, Ocheiros, Mafra, Gradil, Malveira, Lousa, Montemor, Canaças, Belas, Tala, Recoveiro, Barafá, Galamares, Monserrate, Seteais e Pena.

Partiram 50 automobilistas.

Manuel Lopes Glão pensa em abandonar as competições de «rallye»

Momentos antes da partida para o «Rallye» das Camélias, Manuel Lopes Glão, vencedor da prova de 1966, e que conta no seu palmarés numerosos triunfos em provas similares, declarou aos representantes dos órgãos de informação que se inscreveu este ano no «Rallye» de Sintra com a ideia de se despedir das provas de «rallye». Não chegou a revelar, no entanto, os motivos que o levaram a tomar tal decisão. A idade não foi com certeza...

Quanto à organização do «Rallye» das Camélias — 1967, disse que, apesar de se tratar de um «rallye» sobejamente conhecido da generalidade dos concorrentes, o mesmo não deixará de constituir uma competição de interesse extraordinário em face da introdução da média obrigatória de 60 km horários.

A hora da saída do nosso jornal está a realizar-se a última parte do «Rallye» que consta de circuito de velocidade na pista da Granja, com partida tipo Le Mans.

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonatos nacionais de corta-mato: iniciados, se-

nhoras e seniores, nos terrenos da Avenida Marechal Carmona, junto ao viaduto da Estrada da Luz, a partir das 10 e 30; juvenis e juniores, na Arcoza, junto à estrada da circunvalação do Porto, às 10 e 30 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores: Pedrouços-Algés e Atlético-Sporting (B), às 9 e 30; Quebradense-C. D. U. L., Benfica-Queluz e Nacional-Sporting (A), às 10 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Boa Hora-C. I. F., Santa Eufácia-Belenenses (A), Moscovide (A)-Atlético da Encarnação, Maria Pia-C. D. U. L. e Educ. Física-Carnide, às 10 h.; Pedrouços-Algés (A) e Atlético-Sporting (A) às 10 e 30.

GOLFE — Taça «Ricardo Espírito Santo Silva» (1.ª jornada), no campo do Estoril, de manhã.

HANDEBOL DE 11 — Campeonatos de 11: Sporting-Oriental, em seniores, às 15 e 30; Almada-Oriental, em juniores, às 10 — ambos nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio

de Abertura, em juniores: Linda-a-Velha-Belenenses, no Estádio Nacional, às 9 e 30.

Assembleias gerais

Sport Lisboa e Fanhões
No próximo dia 11, às 21 horas, reúne-se a assembleia geral ordinária do Sport Lisboa e Fanhões, com o propósito de discutir e votar o relatório e as contas da gerência de 1966 e eleger os novos corpos directivos para 1967.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sa às quintas-feiras

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Segredaram-me. Numa equipa da II Divisão vários jogadores não se mostraram entusiasmados com a ideia de poderem, um dia, disputar o campeonato nacional da I Divisão. Não posso dizer mais nada, a não ser que ainda vigoram certas mentalidades dignas da época medieval.

● O F. C. Porto desistiu de participar no torneio de reservas para o qual fora instituída a taça Norte. E o torneio treme, treme, treme...

● Helenio Herrera foi a Moscovo para discursar sobre problemas do futebol a convite dos seus colegas soviéticos. O palavroso e espectacular treinador durante duas horas abordou vários aspectos, especialmente o tópicos a táticas.

Em seu entender, o futebol ganharia outro interesse novo, se, porventura, fosse suprimida a actual regra do «offside». Os russos ouviram. E alguns concordaram.

● Outro donativo para Vicente: 18 900\$000 dados pelos árbitros que intervieram nos jogos disputados no dia 22 de Janeiro.

● E esta? A defesa do Inter há 98 jogos que não sofre um «penalty», apesar de ser tradicional a dureza dos seus membros. De certo, os adeptos dos clubes rivais não deixarão de se

OPINIÃO

RECOMEÇO — As saudades não eram figuras de retórica, embora o futebol não tivesse desaparecido. Simplesmente, sem os campeonatos nacionais fica-se com a impressão de que falta junto de nós a companhia que não pode dispensar-se. A «Taça» não chega. Por isso, saudase, com satisfação, o regresso dos desejados, por sinal, em qualquer dos escalões a fornecer uma aguda expectativa, especialmente no que se refere ao torneio da I Divisão.

Para além dos problemas criados pelas actuais classificações, pede-se que a ansiedade dos verdadeiros adeptos não venha a ser defraudada e que o futebol continue a ser o espectáculo apaixonante.

Dentro das quatro linhas, impõe-se a prática do jogo viril em entrega obsediante por parte dos jogadores. Os movimentos a imitarem veludo barato, os subitidos agastamentos próprios de meninos mimados e a teatralidade de gestos que visam intencionalmente atrair a atenção dos sócios para o trabalho do árbitro são processos que, vistos e revistos, causaram já profundo aborrecimento. Solicita-se ainda, em nome do futebol português, que a velocidade do jogo volte a plano elevado, porque sem ela diluem-se as características dos nossos praticantes. O passo de tartaruga e a agilidade da lesma não interessam para a «explosão nervosa» (no bom sentido) que é essencial existir num rectângulo.

Dos árbitros espera-se o cumprimento integral das regras. Olhos bem abertos, ouvidos apurados e espírito de justiça...

lembrar que há árbitros...

● É provável que o «onze» de futebol do Benfica jogue, na América do Norte, em 17 de Maio.

● Ainda no ar a hipótese de Gomes da Silva vir a suceder a Manuel da Luz Afonso no cargo de seleccionador nacional de futebol. A ideia parece estar de pedra e cal...

● Falou-se no Barreiro, no seio do

Grupo Desportivo da C. U. F., antes do acidente de viação de que foi vítima o arquitecto Anselmo Fernandez, que o mesmo seria o seleccionador nacional de futebol, sucedendo a Manuel Afonso.

● Afonso Lacerda já retomou as suas funções de secretário-geral da F. P. F., sinal de que o seu estado de saúde melhorou francamente. O seu resta belecimento completo são os seus votos.

A SELECÇÃO E O «CAPITÃO»

Gustavo Teixeira, um dos melhores jogadores portugueses, em recente entrevista, concedida à excelente revista «Futebol», da A. F. L., formou a melhor selecção nacional do seguinte modo: Azevedo; A. Pinho, Félix e Carlos Pereira; Albino e Mário Coluna; Mourão, Eusébio, Vítor Silva, Travassos e Simões.

Sobre o papel do «capitão», Gustavo disse: «No meu tempo, o «capitão» era a entidade máxima de uma equipa quando o jogo principiava... Se eu mandasse, só permitia a permanência no campo ao médico e ao massagista. Tudo o resto seria com o «capitão». E se tal sucedesse, muitas das «brincas», que hoje em dia se verificam, não existiriam».

RÁGUEBI A REPRESENTAÇÃO NACIONAL EM PERIGO NA «TAÇA DAS NAÇÕES»

Salvo honrosíssimas excepções, os jogadores convocados para a selecção nacional de ráguebi forçaram, pelas suas faltas de consideração e respeito, o preparador físico, prof. Dâmaso Rodrigues, a pedir a demissão e o seleccionador, sr. Luís Miramon, e o treinador, dr. António Mário Carqueijeiro, a porer os seus cargos à disposição da Federação Portuguesa de Ráguebi.

O presidente da F. P. Ráguebi, dr. António Celeste, viu-se forçado, na reunião ontem realizada com os delegados dos clubes, a ameaçar os faltosos com as penalidades previstas na lei geral do nosso desporto.

É de lamentar tal comportamento da maioria dos seleccionados que tão brilhante figura fizeram, o ano

passado, em campos da Espanha e da Bélgica.

Parece que não é estranho ao procedimento o facto de os primeiros jogos se realizarem em Lisboa. Daí, o grande numero de faltas de comparecência.

Em Maio, quando do Itália-Portugal, não haverá exames, nem licenças, nem qualquer obstáculo que impeça a presença nos treinos. Há um passeio a Itália e é de aproveitar. Aliás, o sr. seleccionador emitiu esta mesma opinião, pois tem dos ráguebistas um conhecimento abalizado.

Não seria mais bonito, correcto e desportivo que os seleccionados se guissem os exemplos de Nobre, Pedro Linco e Miranda? Haja mais educação e mais brio desportivo.

Programa do Rádio

EMISSORA — 1.º programa — As 16 e 30: Notícias; 18: Notícias; 18 e 30: O folhetim para os povos: «Sou Uma Rapariga do Liceu»; 18 e 30: Música de dança; 19: Notícias regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias: «Os Embusteiros»; 19 e 45: A orquestra de Leroy Anderson; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim: «Os Fidalgos da Torre»; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 0: Notícias; 2 e 50: Últimas notícias; 3: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 7: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 19: Programa de intercâmbio, em gravações cedidas pela embaixada da Alemanha; 19 e 35: Música de piano; 20: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 15: Música sinfónica; 21: Concerto, pelo Quinteto de Instrumentistas do Sopra da Emissora Nacional; 21 e 30: «Seis canções segundo poemas de «ene», de Brahms, pelo baritone Dietrich Fischer-Dieskau; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 2 e 5: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — As 23: Festival da Flandres, de 1966; 23 e 53: Concerto, de Francisco Cuquerin; 0 e 12: 2.º parte do Festival da Flandres, 0 e 50: Últimas notícias; 3: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1.034 kc/s — As 17: Notícias; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Exits do disco; 18 e 30: Final de semana; 19: Notícias; 19 e 15: Robbaliac; 19 e 30: Teatro trágico; 20: Notícias; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Notícias; 21 e 9: Um conjunto; 21 e 15: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Melodias que correm mundo; 22: Notícias; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0: Notícias; 0 e 2: Meio-noite; 1: Notícias; 3: Notícias; 3 e 2: Sintonia 63; 5: Notícias; 6: Notícias; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 17: Notícias; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 14: Em grãbita; 20: Notícias; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Notícias; 22: Notícias; 22 e 2: Programa do Go Go; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 17: Védetas do teclado; 19 e 30: Robbaliac; 19 e 45: Exits do Itália; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Notícias; 21 e 30: Conjunto; 21 e 15: Rádio; 21 e 30: Voz do litoral; 21 e 45: Encontro com o tempo; 22: Notícias; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fidistas; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-noite; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Música para um fim de semana; 17 e 35: O Mundo em R. U.; 17 e 45: Notícias; 17 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Cantos Richard Anthony; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basilica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passo o tempo e a música; 19 e 45: Rhythms em contraste; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 45: Notícias; 22 e 5: Fecho.

NA ILHA DA MADEIRA tende-se para a fusão dos transportes colectivos

FUNCHAL, 4. — (A. N. I.). — As empresas concessionárias dos transportes colectivos da zona Oeste da ilha da Madeira — as da Câmara de Lobos e Ribeira Brava — assinaram um acordo para a fusão, estando prevista a escritura definitiva para o dia 1 de Março.

Este é o primeiro passo para a prevista concentração, por fusão, de todos os concessionários de transportes colectivos da Madeira.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se deslocam à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passo o tempo e a música; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e

leitura; 22: «2.ª Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Emissoras Associadas — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Serviços urgentes
Telefones
BOMBEIROS — Sapateiros 422222 e voluntários. 538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 e Companhias

Reunidas. 537021 * Gazcidia. 538521 * Gazcidia (dom e feriados). 382069. **POLICIA E G. N. R.** — Serviço de emergência. 115 * Segurança Pública. 366141 * Judiciária. 735380 * Marítimo. 326456 * Internacional. 362721 * Viação e Trânsito. 42205 * G. N. R. (área rural). 368651

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 * Enfermagem permanente. 766161 * Enfermagem de urgência. 43738 * Hospital de Santa Maria. 775171 * Hospital de S. José. 860131 * Sangue, oxigénio e soro. 771161 * Transfusões. soro e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 * Caminhos de ferro (C. P.). 869029 * Caminhos de ferro (Estoril). 361121 * Estação Fluvial (T. Paço). 325345 * Estação Mar de Alcântara. 663195 * Estação Marítima da Rocha. 672445 * Estação Fluvial (Belém). 638531

Farmácia de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos barros das indicações telefónicas entre parênteses)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 441 (638256) * Tapada, Lda., Calc. da Tapada, 83-A (634721)

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (537563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 93-A (4.º 269) * Romana Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)

ALVALADE — Lúcia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-E (760658) * Celfa, R. Moura Girão, 3-B (710521)

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515)

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (770324) * S. de Bandeira, Rua Marques de S. Bandeira, 36 (41981) * Oliveira Viagas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, P. Casca Novas, lote 66, lojas esq. e centro (388172)

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata 5 (362350)

BENFICA — Benfíluz, Est. de Benfca 444-A (782506) * Alegria, Est. de

Benfca 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702261). **CAMINHOS DE FERRO** — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126). **CAMÕES** — Andrade, R. do Alecrim, 125 (233446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linde, R. J. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires do Patria, 117-118 (53338)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) * Zenel, Rua A, 82 (Barro da Liberdade) (651340)

* Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)

CHARNECA — São Bartolomeu, Junta dos Bases de Baixo, V. J. Paulo Jorge, 1

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justino Padre (à Calçada dos Barbadiños) 21-A (832580)

ESTEFÂNIA — Faneira, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, 6 Lapa 156 (663562)

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. H. Padua Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131)

MADRAGAÇA — Moderna, R. Garça de Orla, 24 (663117)

MAURARIA — Ferrão, R. da Mauraria, 12 (860464)

OLIVAS — Higiénica, Rua B, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (783841)

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Mariz, Calc. da Picheleira, 40-B-C (720703/728395)

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 83-90 (679453)

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARIA — Morais Sarmento, R. de Santa Maria, 15-A-B (44490)

SE — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831)

Na Linha de Cascais

ALGES — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — R. J. Bernardes Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Barro Calças (Tel. 282407)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072);

— Clabell — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro de Negro, loja 5 — Reboreira (Tel. 938703)

DAMAIA — Lemes — R. de Goo (Tel. 971121)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950231)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimle — Est. Maria Martins, 285 (Tel. 290012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Meladora Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abreu (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Corone Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 21 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Barba (Tel. 222481) Saia — Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

PÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 17 e 15: Abertura; 7 e 16: Telejornal; 17 e 30: Concerto para Jovens — programa apresentado por Leonard Bernstein no Carnegie Hall de Nova York e com a Orquestra Filarmónica daquela cidade; 18 e 20: Enciclopédia; 18 e 40: Vida 5ª em Corpo São; 18 e 55: TV Educativa — Educação, Musical; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Discorama; 20 e 15: Teledesperto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 40: Filme Infantil; 21: Encontro com a vida, pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 2 e 10: Cartaz TV — principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 30: Folclore — Santa Maria da Reguenga — programa apresentado por Pedro Homem de Melo; 22: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25: «Contos de Maupassant» — As Joias; 22 e 50: Viagem ao Fundo do Mar; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 12 e 12: Abertura e Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13: Dia do Senhor — programa de formação e actualidade religiosa; 13 e 30: Programa Cultural da «Universidade Radiophônica e Televisuelle Internationale»; 15: Telejornal; 15 e 10: Tarde de Cinema — «A Redea Solta»; 16 e 40: Série Juvenil «Thunderbirds»; 17 e 30: Desenhos Animados; 17 e 55: Passatempo Infantil — Histórias, Jogos e Filmes; 18 e 30: Série Infantil — «Poly e o segredo das estrelas»; 18 e 45 — Juventude no Mundo — Magazine Internacional de Actualidades; 19: TV Rural — programa do eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagem sem Passaporte — apresentação de Maria João Aguiar; 20 e 15: Cena Aberta — programa da actualidade teatral; 20 e 40: Portugal no E. F. T. A. — A Indústria da Pasta de Papel; 20 e 50: Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 20 e 55: TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 21 e 25: Seleccion do Chantecler; 22: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20: «Música da Broadway» — selecção das comédias musicais norte-americanas («Ana Get Your Gun», «Kiss me Kates», «West Side Story» e «Brigadoon»; 23 e 15: Domingo Desportivo — imagens e comentários à actualidade desportiva; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

rundos do Estado	Efect	Compre	Vende	Comp " diversas	Efect	Compre	Vende
Cons. 2 3/4 % 1 10	—	—	579\$00	Cimentos Lejo	—	—	2.000\$00
Cons. 3 % 1 0	—	—	631\$50	Cimentos Leiria	—	1.450\$00	1.550\$00
Cons. 3 1/2 % 1 0	738\$00	737\$00	739\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Centenários 4 % 940	1.685\$00	—	1.685\$00	Portuga e Colónias	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	—	Nac. de Navegação	1.060\$00	1.055\$00	1.065\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—	Cal. de Navegação	—	550\$00	580\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—	Port. de Celulose	—	—	4.100\$00
Externo 1.ª série	—	1.195\$00	1.210\$00	Port. de Pesca	950\$00	940\$00	960\$00
Externo 1.ª série e car	1.200\$00	1.195\$00	1.210\$00	Port. de Tabacos	416\$00	416\$00	417\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	900\$00	—
Externo 2.ª série e car	—	—	—	Sacar	—	4.950\$00	5.000\$00
Externo 3.ª série	—	—	—	Soc.	3.200\$00	3.150\$00	3.200\$00
Externo 3.ª série e car	1.290\$00	1.290\$00	3.00\$00	U. F. Azoto	1.040\$00	1.035\$00	1.045\$00
Caut. 3.ª série e car	—	285\$00	300\$00	Petroquímica	—	—	—
				Termoelectrica	—	—	—
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 5 % ...	—	—	485\$00	Aguas de Lisboa 934 ...	—	—	500\$00
Norte de Portugal 5 % ..	—	—	870\$00	Aguas Lisboa 936	—	—	—
Gás. Elect. 3 1/4 %	—	—	310\$00	Elect. das Beiras	—	—	—
Gás. Elect. 4 %	—	—	315\$00	Gás e Electricidade	423\$00	423\$00	423\$50
Gás. Elect. 4 1/4 %	—	—	920\$00	H. Alto Alentejo	203\$00	203\$00	203\$50
Gás. Elect. 5 %	930\$00	920\$00	—	H. e Lázaro	—	1.315\$00	—
U. E. P. 4 1/4 %	—	—	—	H. e Zázere	1.580\$00	1.570\$00	1.590\$00
U. E. P. 4 % 945	—	82\$00	—	Nac. de Electricidade	1.650\$00	1.650\$00	1.670\$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—	União Electrica Port.	214\$00	213\$00	215\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	84\$00	H. Douro	1.330\$00	328\$00	1.330\$00
U. E. P. 5 % 951	82\$00	—	—	H. e S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 952	—	—	—	Invest. Atlântica	—	173\$80	179\$00
H. do Douro	860\$00	860\$00	865\$00	P. I. D. E. S.	—	118\$60	122\$20
H. e S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	990\$00	988\$00	992\$00				
Metropolitano	—	—	970\$00				
TAP	—	—	980\$00				
Sonafra	—	700\$00	730\$00				

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE PARTY EM PIJAMA—no ROMA

TIVOLI As 21.45
(M. 17 anos)
O maior êxito
da temporada
Telef. 5 05 95

A MALUQUINHA DE ARROIOS

Mirita Casimiro
Glicinia Quartim (protagonista)

MONUMENTAL As 21.30
(M. 15 anos)
Telef. 55 51 31

Primeira noite de Carnaval

Para hoje está esgotada a lotação
A venda os bilhetes que restam
para as restantes noites

EDEN As 15.15,
18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O grande êxito
do Carnaval de
Lisboa!
Telef. 32 07 68

O GENDARME EM NOVA YORK

com Louis de Funès e Genevieve
Grad

ROMA As 22 horas
(Adultos)
Um sensacional
programa de
Carnaval!
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

A estonteante comédia
«PARTY» EM PIJAMA
e outras grandes surpresas!

Ler programa detalhado nos
jornais da manhã

ODEON As 15.15, 18.15
e 21.30
EM 4.ª SEMANA
E ULTIMA
Telef. 32 62 83 A triunfal farsa
com os cómicos Franco Franchi e
Ciccio Ingrassia

00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras
de dois «zelhas» dos Serviços Se-
cretos...
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES As 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 25 23 Uma obra-prima do
cinema cómico...

ENTRETANTO, HAJA SAÚDE
(Tant Qu'on a la Santé)

O ultimo filme de PIERRE ÉTAIX
Concha d'Ouro no Fest. S. Sebastian

HOJE — às 15.15 e 18.15
Maiores de 6 anos — Preços normais
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA
E ESTICA

e desenhos animados Tom & Jerry
em divertidas Matinéas Infantis

estudio 444 As 21.45 (Adultos)
Telef. 75 00 95 Uma nova dimen-
são no mundo do
espetáculo!

Louis Armstrong e Mahalia Jackson
à frente dos maiores nomes do
musical moderno, em

JAZZ NUM DIA DE VERÃO
Fotografia em technicolor

AVIS As 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
Telef. 53 23 00 de grande êxito!

Alberto Sordi na maliciosa
e irreverente comédia

UM ITALIANO EM LONDRES
Techniscope — Eastmancolor

As 18.30 (6 anos)

«CABRIOLA»

com Marisol

TERRASSE Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 12 anos)

**A BATALHA DAS COLINAS
DO WHISKY**

CONVITE A UM PISTOLEIRO

**A GRANDE CORRIDA A VOLTA
DO MUNDO**
com Jack Lemon e Tony Curtis

IMPERIO As 15.15,
18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 55 51 34 Uma sátira ao
amor, aos custo-
mes e á vida quo-

tidiana dos italianos

NA ITALIA E ASSIM

com Sordi — Virna Lisi — Manfredi
— Koscina

estudio As 15.30 — 18.30
21.45
9.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de

série com Sidney Poitier

UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ As 15.15,
18.15 (p.r.) e 21.30
(Adultos)
Telef. 32 71 72 Não confunda!

Este filme não se parece com os
outros do mesmo género!

MATT HELM—AGENTE MUITO SECRETO

com Dean Martin e Stella Stevens

ALVALADE As 15.15,
18.15 (p.r.) e 21.45
(Adultos)
Telef. 76 30 80 De todas as armas

que usava, as mulheres eram as
mais perigosas!

MATT HELM—AGENTE MUITO SECRETO

com Dean Martin e Stella Stevens

SÃO JORGE As 15.15,
18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 41 53/54

NORMAN WISDOM...
O REI DAS CONFUSÕES E...
NORMAN, JORNALISTA
Colorido

POLITEAMA As 15.15,
18.15 e 21.30
A sensacional e
fabulosa farsa es-
pectacular

OS 2 «SEM CALÇÕES»
OPERAÇÃO GUILHOTINA
com Franco Franchi e Ciccio In-
grassia.

A alegre «tragédia» de dois «zucas»
que fizeram perigar a Revolução
Francesa...

Scope-Col. (M. 12 anos)

MUNDIAL As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Telef. 53 87 43 Esta comédia, SIM!

**COM A MINHA MULHER
NÃO!**

com Tony Curtis—Virna Lisi—George
C. Scott

CINE-TEATRO
LIDO As 21.30
(M. 15 anos)
Telef. 937593

CARNAVAL-1967

CINEMA - VARIEDADES - BAILE
VEDETAS - SHOW

A lotação para hoje encontra-se es-
gotada. A venda os bilhetes que res-
tam para as restantes noites

EUROPA Telef. 66 10 16
As 22 horas
(M. 15 anos)

Primeira grande noite de Carnaval

CINEMA — SHOW
BAILE ATÉ DE MADRUGADA

Orquestras nacionais e estrangeiras

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)

OS FUGITIVOS DO INFERNO
VERDE
A TIRANA

RESTELO Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)

NÃO SOU DIGNO DE TI
com Gianni Morandi e Laura
Efrikian

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mini-
-Saias» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «Senhora na
boca do lixo» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Quem
tem boca vai a Roma» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
«De vento em Popa» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Exer-
cício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Quenida
mulatinha» (17 anos).

CINEMA

ARCO IRIS — As 21: «Os 3 estorolas
em órbita» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O alfabeto do
crime» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O sobe e desce»
(12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Fantomas passa
ao ataque» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Avançar para a re-
taguarda» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Mulheres e re-
crutas» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «O espadachim da
capa vermelha» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O triunfo de Hér-
cules» (12 anos).
PARIS — As 21: «Doutor tenha ma-
neiras» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Um namorado
com sorte» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Bikinis ao sol»
(12 anos).
ROYAL — As 21: «Espia em calcinhas
de renda» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Um militar
e meio» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Ela era
o sargento» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO —
As 21 e 15: «O Mistério da Selva Ne-
graz» (12 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «O
fantasma do Soho» (17 anos).
PARADE — ROYAL CINE — As 21: «O
homem do Diners Clube» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: Com
jeito val... cowboy» (17 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21 e 15: «Mulher felina» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As
21 e 30: «Safam inesperado» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Bruxa cigana» (12 anos).
LIDO — As 21 e 30: Carnaval — Ci-
nema, variedades e baile (15 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
21 e 30: «O sino da traição» (12
anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e
30: «Ruivas, loiras e morenas» e va-
riedades (15 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «A
pantera dos sete mares» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — As 21 e 15:
«O senhor doutor» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — As 21
e 15: «Eddie contra a Mafia» (12
anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Não
sou digno de ti» (12 anos); CINE-
BARREIRENSE — As 21: «O tesouro
dos Incas» e «A vingança de Dudrows-
ky» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As
21 e 15: «Taberna do Irlandês» e
«Prazer na sua companhia» (12 anos).

COLISEU

HOJE AS 22 HORAS (Maiores de 15 anos)
INAUGURAÇÃO DO GRANDIOSO E ANIMADO
CARNAVAL DO COLISEU
ESPECTÁCULO e BAILE até de MADRUGADA

dezenas de atrações da

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

3 ORQUESTRAS 3

DANÇA-SE NA PISTA, NOS CORREDORES, NAS GALERIAS

4 DIAS e 4 NOITES DE FOLIA

— A M A N H ã —

2.º DIA DO ENTRUDO

A' tarde, às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A' noite, às 22 horas (Maiores 15 anos)

ESPECTÁCULO E BAILE

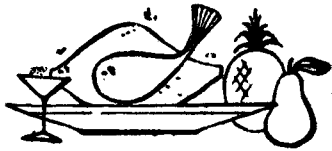
Cápida
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
RUA AUGUSTA, 275-A LISBOA
TELEF. 32 07 00

Por mais alguns dias apenas continua com os seus Saldos
de Fazendas de Lã, Sedas, Algodões, Linhos e cortes de
Fatos de Homem

Bico Dourado
BICO DOURADO
(BOITE DE NUIT)
Rua da Misericórdia, 12 — Tel. 36 86 49
CARNAVAL ALEGRE
COM O CONJUNTO
MÁRIO SIMÕES
(ADULTOS)

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se as glórias do
JOSE BAPTISTA PINGO RUA DA MISERICÓRDIA 17-B

bom apetite



CAFÉ RESTAURANTE
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de ma-
drugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO A LISTA
Frango na púrcara — Ensopado
de engulas

São Carlos
snack-bar

R. da Beneficência, 95-A
Telef. 778817-767775
Bife Universitário 10\$00
» à Sagres 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA ÓPERA 7\$50
Salsichas, ovo, batatas, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$00
Bife, ovo, batata, molho especial,
pão e vinho
UM ACADEMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial,
pão e vinho
UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão,
cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril arroz, pão
e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise,
pão e vinho
UM ROCK 12\$00
Vitela, molho à São Carlos, batata,
pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão
e vinho
Grande variedade em refeições
fidejas

Restaurant
CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de engulas
e frango no churrasco
Pratos avulsos. excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

TABORDA
RESTAURANTE
CERVEJARIA
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)
As 6.ª-Feiras — BACALHAU NO
FORNO e CHISPE C/ GRELOS A
TRANSFONTANA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

RESTAURANTE
QUINTA
DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
2.ª circular ao Campo Grande
UM CARNAVAL
ALEGRE!
MUITA MÚSICA AO SOM DE
CONHECIDOS CONJUNTOS
DIAS 4, 5, 6, 7 de
FEVEREIRO
Informações pelo tel 790211
PARQUE PRIVATIVO
PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL
COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.ª Esq. — Telef. 536380

Os finalistas de Engenharia visitaram na zona de Lisboa numerosas unidades industriais

Os alunos finalistas dos cursos de Engenharia Civil, Electrotécnica, Mecânica e Químico-Industrial da Faculdade de Engenharia do Porto deslocaram-se a Lisboa em visita de estudo às principais instalações industriais das especialidades que escolheram para as suas carreiras.

Assim, numa iniciativa do director da Faculdade, com o patrocínio e subsídio do ministro da Educação, foram visitadas trinta e três unidades industriais na zona da capital, bem como alguns organismos ligados a esse sector da actividade nacional. Os futuros engenheiros tiveram ensejo de conhecer, mais

pormenorizadamente, as realidades da indústria nacional, antes de realizarem a tradicional visita de estudo que os alunos finalistas fazem às empresas estrangeiras.

Todas as visitas decorreram com o mais alto interesse formativo, tendo os estudantes universitários regressado ao Porto plenamente satisfeitos com o que lhes foi dado observar e, muito especialmente, por terem verificado o grande e rápido progresso técnico que actualmente se regista no seio da indústria nacional, índice seguro de um futuro propício a uma plena realização profissional dos que se preparam para a servir.

Ainda sem solução o problema directivo do Varzim

Devido à decisão do padre João Francisco Marques de não aceitar o cargo da presidência da direcção do Varzim, continua sem solução o importante problema do clube, já que na próxima sexta-feira se efectuará a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

Demissionária a direcção da Associação Desportiva de Fafe

Em reunião extraordinária para apreciação dos incidentes que ultimamente se vêm verificando no seu campo de jogos, a direcção da Associação Desportiva de Fafe deliberou, por unanimidade, apresentar o pedido de demissão.

O Carnaval no Coliseu

O vasto Coliseu do Porto registou, ontem à noite, larga concorrência de espectadores, que tiveram ensejo de apreciar um espectáculo de variedades próprio da quadra que atravessamos. Apresentado pelo locutor Tony Dantas, os números de «music-hall» e de circo sucediam-se num ritmo de interesse, sendo fartos os aplausos com que foram justamente premiados.

Embora alguns números já sejam conhecidos, como é natural, muitos deles obtiveram grande êxito pela novidade.

Reuniões de Carnaval

Por motivo da quadra carnavalesca, realizam-se, esta noite, reuniões dançantes nas seguintes agremiações:

Clube Portuense «Os Fenianos». Assembleia de Campanhã, Associação Recreativa Popular da Fontainha, Casa da Beira Alta e Cooperativa dos Maquinistas e Fogueiros dos Caminhos de Ferro.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A Caixa de Previdência, do Distrito do Porto, concedeu mais um empréstimo (75 000\$00) ao beneficiário sr. Albino Ferreira de Brito, destinado à construção da sua moradia em Vilela (Paredes). Outorgou pela referida Caixa, o seu presidente, sr. dr. António Alberto Monteiro.

Interrupção de corrente eléctrica

Por motivo de trabalhos de reparação nos cabos aéreos e nos postos de transformação, será amanhã interrompida a corrente eléctrica nos seguintes concelhos:

MAIA: Nas áreas abastecidas pelos postos de vila, Friães, Vermoim, Castalinho, Carvalhal, Frejufe, Nogueira, Rio, Outeiro, Pinta, Carvalhido, Guardelinas, Cedro, Castrins, Moreira, Pedras Rubras e Vila Nova da Telha, das 8 às 11; Em Moreira — Guarda, das 8 às 15 e em Águas Santas — Giestra, das 13 às 15.

GONDOMAR: Das 8 às 10, nos postos que abastecem Soutelo de Baixo, Ferraria, Estação e Baguim do Monte; das 13 às 15 na Giestra, e das 14 às 15 em Zebreira.

CALENDÁRIO

DESPORTIVO

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão — Académica de Avintes-Desportivo de Fátima e C. D. U. P. Oliveirense, jogos às 22 horas, nos campos dos primeiros.

2.ª Divisão — EFACED-Educação Física e Académica de Espinho-F. C. de Gaia, jogos às 22 horas, nos campos dos primeiros.

DIVERSOS — Para eleição de novos corpos gerentes, efectuar-se-á esta noite, às 21 e 30, as assembleias gerais do Clube Desportivo Trofense e do Clube Hóquei dos Carvalhos.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A mulher do roupaço» (17 anos).

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos).

PALÁCIO DE CRISTAL — As 21 e 30: Circo.

COLISEU — As 21 e 30: Grande Companhia Internacional de Circo (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 15: Variedades (15 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Doutor, tenha maneiras!» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «As festas galantes» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Não me mandem flores!» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Grão-Lobo chama» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Cabriola» (12 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «Tempos difíceis» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Fim de semana em Londres» e «A grande parada do riso» (12 anos).

ODON — As 21 e 30: «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 15: «O comissário de Polícia» e «Cabriola» (12 anos).

ESTRELA-CINE — As 21 e 30: «A vingança de Hércules» (12 anos).

CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Safari inesperado» (12 anos).

CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Sandokan contra o esparto de Sarawak» (12 anos).

CINE-GAIA — As 21 e 30: «Maria Chant contra o Dr. Kah» (12 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 16: «A Mulher do Roupaço» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30: Tarde infantil (6 anos).

COLISEU — As 15 e 30: «Grande Companhia Internacional de Circo» (6 anos).

PALÁCIO DE CRISTAL — As 16: «Companhia de Circo do Carnaval» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Doutor, tenha maneiras!» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «As festas galantes» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «Não me mandem flores!» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Grão-Lobo chama» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Cabriola» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «Tempos difíceis» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O templo do elefante branco» e «Uma encantadora idiota» (12 anos).

CINE-ERMESINDE — As 16: «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).

JULIO DINIS — As 15 e 15: «O comissário de Polícia» e «Cabriola» (12 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 16: «A Mulher do Roupaço» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30: Tarde infantil (6 anos).

COLISEU — As 15 e 30: «Grande Companhia Internacional de Circo» (6 anos).

PALÁCIO DE CRISTAL — As 16: «Companhia de Circo do Carnaval» (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Doutor, tenha maneiras!» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «As festas galantes» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «Não me mandem flores!» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Grão-Lobo chama» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Cabriola» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «Tempos difíceis» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O templo do elefante branco» e «Uma encantadora idiota» (12 anos).

CINE-ERMESINDE — As 16: «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).

JULIO DINIS — As 15 e 15: «O comissário de Polícia» e «Cabriola» (12 anos).

MELANIE
SALDOS
VERÃO E INVERNO
Preços de verdadeiros SALDOS
R. Saraiva de Carvalho, 16

Não foi recapturado o preso que se evadiu deixando um bilhete com a hora a que voltava

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 4 — Todas as autoridades do País desencadearam já a «caça ao homem», procurando localizar e recapturar o preso que se evadiu da cadeia desta vila, deixando um bilhete dizendo que regressava a determinada hora.

Ao princípio da noite de ontem, dois presos aborrecidos com a falta de atractivos de uma cadeia comarcã, resolveram quebrar a monotonia do quotidiano, dando um passeio até às 6 horas da manhã de ontem. A fim de que o carcereiro não ficasse preocupado pela ausência, tiveram a amabilidade de deixar um bilhete dizendo, lacónicamente: «Regressamos às 6 horas».

E depois disto, João Miranda Dias Ferreira e Manuel Carvalho saíram tranquilamente.

Ambos cumpriam pena por furto de automóveis, o Dias Ferreira condenado a um ano e o Manuel Carvalho a... dez.

As 6 da manhã de ontem, Manuel Carvalho entrou pela porta principal da cadeia, deu os bons dias aos preocupados agentes da autoridade e pediu que o reconduzissem aos seus... aposentos.

E Manuel Carvalho? Que fora feito do outro recluso? Misterioso desaparecimento foi explicação de pouca duração, pois o sr. Castro Sousa, um amável oliveirense, viu-se obrigado a andar a

pé, devido ao seu automóvel não se encontrar no mesmo local onde o deixara.

«Branco é, galinha o uoe, teriam pensado os atarefados investigadores locais. Parecia que Carvalho já não voltava nem às 6... da tarde!

De facto, o dinâmico recluso, mal saiu do forçado período de inactividade, deixou logo mãos ao... «trabalho» e vá de abalar, rapidamente que se fazia tarde, no automóvel do sr. Castro Sousa.

Até ao momento em que o nosso jornal entra na máquina, não houve notícias do Manuel Carvalho, que nem sequer teve a amabilidade de telefonar aos responsáveis pela cadeia comarcã.

Realmente, um passeio de algumas horas, para quem tem de «estar à sombra» dez anos, era bem pouco; e o Manuel Carvalho aproveitou.

Vai ser criado em Angola um mosteiro de irmãos trapistas

PARIS, 4 — (A. N. I.) — «Um mosteiro de irmãos trapistas vai ser criado em Angola» — anuncia a agência católica francesa Afar, no seu boletim noticioso.

Para esse mosteiro — acrescenta a agência — quatro portuguesas africanas e uma europeia fazem actualmente o seu noviciado em Espanha, no mosteiro de Santa Maria de Gratia Dei, em Valência.

Existe já em Angola — recorda a Afar — um mosteiro de irmãos trapistas, o de Nossa Senhora da Trapa da Boa Vista, um dos raros mosteiros de vida contemplativa existentes em Angola.

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS

FORTE e SAUDÁVEL

Notícias

de Viana do Castelo

Partiu a perna quando brincava

VIANA DO CASTELO, 4 — Ficou internado no Hospital da Misericórdia, com fractura de uma perna, o menor de 5 anos Manuel Soares Bessa, residente com seus pais em Bouças, Darque, por ter dado uma queda quando brincava.

A revista

«Manuel da Horta»

Na Sociedade de Instrução e Recreio de Carreço, representa-se esta noite pela quinta vez, a revista «Manuel da Horta», original e música de Enes Pereira.

UM CARNAVAL ALEGRE!

UM CARNAVAL COMPLETO NUM AMBIENTE
DISTINTAMENTE FAMILIAR

MÚSICA, MUITA MÚSICA, AO SOM DE 2

CONHECIDOS CONJUNTOS

DIAS Informações pelo Telef 790211

4 RESTAURANTE

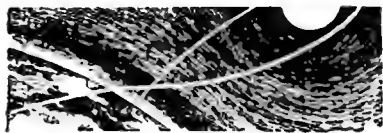
5 QUINTA DE S. VICENTE

6 TELHEIRAS DE CIMA, 144

7 (2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)

FEVEREIRO Parque privativo para automóveis

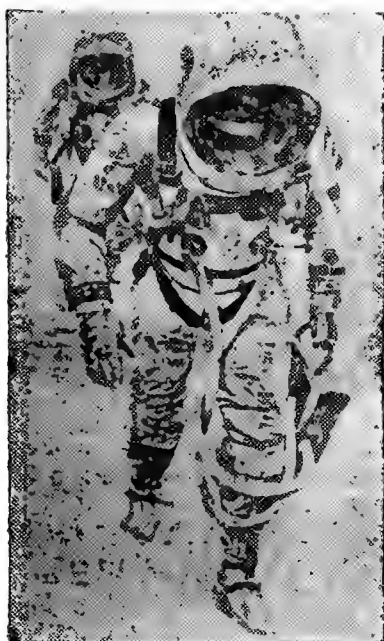
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)



A CONQUISTA DA LUA

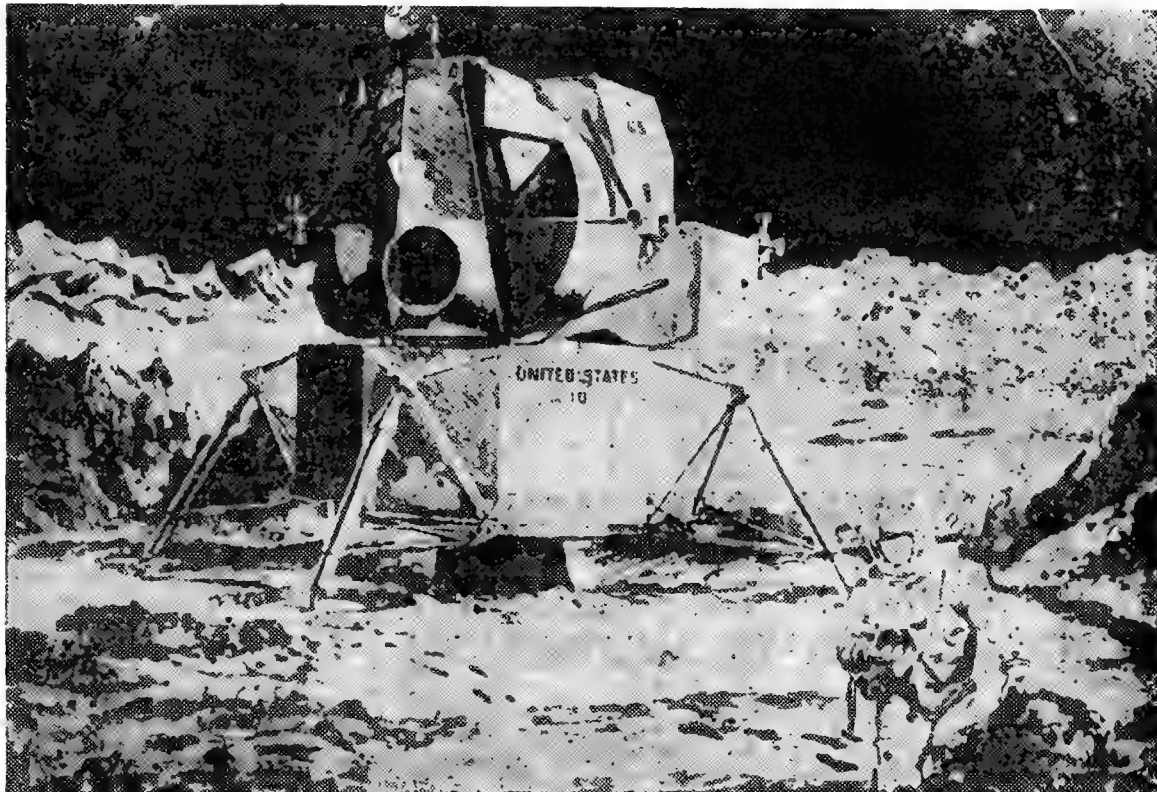
UM PROGRAMA COMPROMETIDO

Após o êxito do programa «Gêmeos», a cujo último lançamento tivemos oportunidade de assistir em Cape Kennedy («Superb!» — exclamou Françoise Sagan, a nosso lado), o ambiente era de euforia nos Estados Unidos: a Lua estava ali ao alcance de um «Apolo-Saturno V». Mas o acidente-drama do Complexo 34 lançou a consternação e a dúvida. Grisson, White e Chaffee, a melhor equipa da N. A. S. A. e a primeira que os E. U. A. pretendiam enviar à Lua, pagaram com a morte algo que na cápsula «Apolo» não corresponde ainda à se-



provado que o homem pode viver no hostil ambiente espacial pelo menos durante duas semanas sem que a saúde sofra más consequências (tanto quanto se pode afirmar em relação a efeitos imediatos, como temos salientado na primeira série de artigos sobre medicina aeronáutica e espacial que publicámos no nosso jornal), que o homem pode trabalhar fora da nave espacial e que

(Cont. na pág. central)



Uma das principais tarefas dos primeiros homens a descerem na Lua será a da colheita de «amostras» minerais

A ANTEVISÃO DAS TAREFAS DOS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

Os primeiros homens que descerem na Lua deverão ser dotados, acima de tudo, de um «contrôle» nervoso de incrível eficiência. Assim, por exemplo, logo que o seu estranho aparelho de quatro «pés»

os tiver colocado no solo lunar, após a mais aventurosa viagem até então realizada, eles deverão como que afastar completamente do espírito a enormidade da própria situação, para se concentrarem exclusivamente na minuciosa manobra do L. E. M. (Lunar Excursion Module): módulo para a excursão lunar, isto é, do veículo que os terá transportado ao destino e que os deverá fazer regressar a bordo do «Apolo», a astronave-mãe que os aguardará em órbita, a 120 km de altitude. Tudo isto, como se se tratasse de mais um exercício na base de treinamento e não sobre o primeiro corpo celeste visitado pelo Homem. Terão muitas tarefas a executar, cálculos matemáticos a efectuar, dezenas de instrumentos a verificar; pelo menos durante uma hora não terão tempo de olhar em re-

dor, de notar no céu negro como veludo o Sol fulgurante, com intensidade jamais vista, ou a «Terra cheia», quatro vezes maior do que o plenilúnio e 60 vezes mais brilhante do que ele, com os continentes bem visíveis, se o nosso mundo não estiver rodeado de muitas nuvens.

OS PRIMEIROS PASSOS NA LUA

Depois, os dois exploradores darão os primeiros passos no solo árido e acinzentado da Lua. Se ali a atmosfera fosse condutora de sons poderiam talvez ouvir o ruído do solo estalando sob os

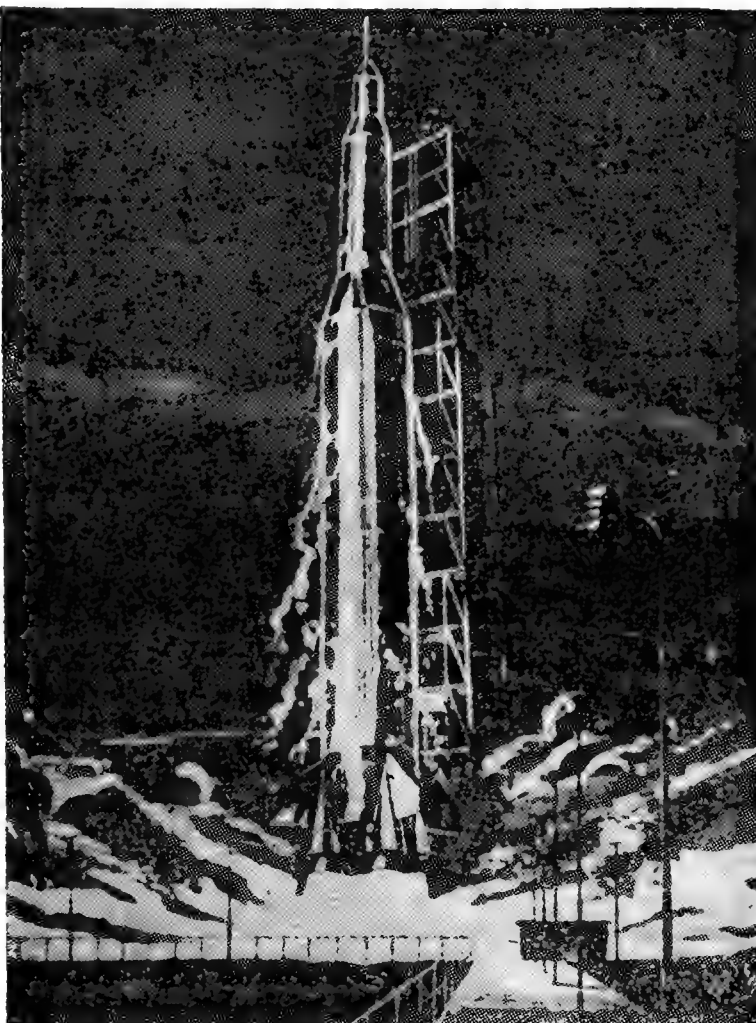
(Cont. na pág. central)

gurança desejada: a utilização, no seu interior, de oxigénio puro. O que foi dramaticamente confirmado com o posterior acidente, em San Antonio, Texas, do qual resultou a trágica morte de dois aviadores. E mais um adiamento se regista na corrida para a Lua, que abrirá aos homens o caminho para as estrelas.

O programa «Gêmeos» enviou 20 homens para o espaço (a acrescentar aos 6 do projecto «Mercurio», proporcionou experiência de voo e o teste de milhares de peças de equipamento aeroespacial. Ficou

A U. R. S. S. PREPARA UMA «SURPRESA» PARA NOVEMBRO DESTE ANO?

■ LER NA PÁGINA CENTRAL



Será assim a partida do veículo espacial «Apolo-Saturno V» — esperança dos E. U. A. para a viagem de ida e volta à Lua

- UM PROGRAMA COMPROMETIDO
- A ANTEVISÃO DAS TAREFAS DOS PRIMEIROS HOMENS NA LUA
- A U. R. S. S. PREPARA UMA «SURPRESA» PARA NOVEMBRO DESTE ANO?
- A NOSSA VISITA À «ÚLTIMA ESTAÇÃO ANTES DA LUA»
- SÃO ASSIM OS TRÊS «SATURNOS»
- O COMPLEXO DE CAPE KENNEDY
- VIAGEM (DE IDA E VOLTA) À LUA

REPORTAGENS
de JÚLIO DE SOUSA MARTINS



Um jovem de olhos claros canta todas as noites num «cabaret». É o padre Bricout

O PADRE BRICOUT FAZ O SEU APOSTOLADO COMO CANTOR DE «CABARET»

Com o seu rosto róseo de querubim, os seus olhos claros, o seu fato preto de «clergyman», aparece no meio das bailarinas desnudadas e provoca a estas um gratinho de malícia:

— Olha, olha, o nosso prior!... As especialistas de «strip-tease» afastam-se respeitosa-mente para lhe darem passagem. E ele, com a guitarra debaixo do braço, a tremer dos pés à cabeça, marinha ao assalto do pequeno palco... Por entre o fumo e os vapores de álcool, interrompido aqui e ali com risos alvares, o padre Bricout começa a cantar:

Se Ele voltasse outra vez a este mundo injusto choraria de pena pelos cegos e surdos...

As raparigas olham-no com as pálpebras humedecidas. Um ou outro cliente, vermelho de raiva, desfaz um abraço mais termo e interpela-o em voz alta, batendo com o punho fechado na mesa e gritando a sua revolta:

— Como se atreve este padre a frequentar um lugar de diversão?

Combater o mal onde ele existe

O padre Bricout não liga. Continua a dedilhar a guitarra, a distribuir a boa palavra em verso e melodia... Os clientes saem. As portas batem. Há mulheres que riem às gargalhadas. Mas a maioria dos frequentadores, levada pela curiosidade e pela admiração, mantém-se sentada. Soam os aplausos. É um espectáculo no palco — e na própria sala.

Disse-me o padre Bricout:

— Não, meu amigo, não há sítios inacessíveis à boa palavra. Muita gente faz um julgamento errado acerca de mim. Está a ver, um padre misturado com bailarinas semi-nuas... Ora bem: a realidade vale mais do que o claustro para afastar de nós a tentação. É preciso conhecer o mal antes de combatê-lo.

Um albergue para velhos sem família

E continua:

— Comprometi-me a cantar

depois de um espectáculo de «strip-tease», dirigindo-me a um publico que não perdoa a qualquer jovem o facto de ter ido para padre. Espero que os meus superiores o compreendam.

— Porque escolheu este modo de apostolado? — perguntámos.

— A vida artística permite-me levar alguma esperança aos homens e mulheres que a infelicidade, ou o desgosto, esvaziou por completo. Por outro lado, quero tornar realidade um sonho: construir um albergue para velhos sem família, pessoas idosas que não possuem meios de subsistência. Para atingir o meu fim recuso-me a pedir esmola. Quero ganhar sozinho esse dinheiro.

«Vivo como um homem normal»

As suas palavras revelam uma existência curiosa:

— Fumo um maço de cigarros por dia. Bebo um tudonada de álcool. Frequento recintos de música «yé-yé», discuto com toda a espécie de jovens. Nunca evito uma discussão sobre problemas sexuais.

Existência que ele classifica, aliás, de simples:

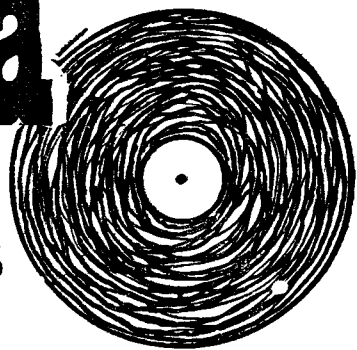
— Vivo como um homem normal. Penso que, para compreender os homens, é necessário fazer a mesma vida que eles fazem. Por vezes há dificuldades, eu sei, mas tenho de prosseguir em frente. É nos locais mais mal afamados que posso convencer os meus semelhantes de uma coisa importantíssima: o vício e a lama não cobrem todo o mundo.

Tiremos o chapéu a este homem corajoso. «Boa sorte, padre Bricout!».

M. A.

disco e a

novidades em discos



THILO'S COMBO

Thilo's Combo, que durante tanto tempo tocou para os «habitues» do Porão da Nau, gravou, neste terceiro disco, algumas das suas melhores e últimas criações. Thilo's Combo, agora na «Ronda», toca em sua casa, para si, música para dançar e para escutar agradavelmente.

«The more I see you», «By deal», «With a girl like you» e «I couldn't live without your love» são os quatro trechos desta gravação.

Decca — PEP 1188.

WILSON SIMONAL

Mais uma interpretação do consagrado «A Banda», de Chico Buarque da Holanda, na voz de Wilson Simonal. «Disparada» e «Vento de Maio», são outras duas composições interpretadas pela bonita voz do cantor brasileiro. De Ary Barroso, Wilson Simonal dá-nos «Maria», a melhor canção deste disco.

Parlophone — LMEP 1258.

VICENTE DA CÂMARA

Na boa tradição Marialva (o fidalgo cantor e apreciador de boas toiradas, comidas fora de portas e mito fadista do fim do século), D. Vicente da Câmara, um dos últimos cantores de fado, com brásão e ascendência fidalga, dá-nos neste disco Alvorada, acompanhado pelo conjunto de guitarras de Raul Nery, «Moleira dos largos olhos», fado popular num arranjo de F. Rocha e Branco Rodrigues. Com letra de Vicente da Câmara «Minha Filha», «Rotas da Vida» e «Andei procurando o fado».

Alvorada — AEP 60 864.

JORGE FONTES

Os arranjos de guitarra do Grupo de Jorge Fontes são por de mais conhecidos para falarmos sobre a sua qualidade. Mais um ótimo disco, com gravação de trechos do próprio Jorge Fontes, interpretados pelo trio guitarrista com verdadeiro cunho fadista.

«Vielas da Madragoa», «Dança da desfolhada», «Guitarras do Bairro Alto» e «Divagando pelo cais», são bons momentos de verdadeiro ambiente fadista.

Alvorada — AEP 60 867.

RAY CHARLES

Com o seu estilo tão pessoal de cantor de «blues» por excelência, que nos dá nas suas interpretações toda a dor, sentimento e solidão, como nenhum outro cantor nos transmitiu até hoje, Ray Charles diz-nos da sua escolha, cantando «I chose to sing the blues».

«Hopelessly», «Don't you think I ought to know» e «Peace of mind».

A Voz do Dono — 7 LEM 3174.

MIREILLE MATHIEU

Um novo disco da cantora francesa, «coqueluche» do público francês, e que tantos «fãs» já conta no meio discográfico português. Na sua voz bem timbrada, ouvimos com imenso agrado duas canções do filme de René Clément, «Paris já está a arder?» — «Paris en colère» e «Soldats sans armes». Do filme «Un homme et une femme», de Claude Lelouch, com letra de Pierre Barouh,

Mireille Mathieu canta a canção que dá o nome ao filme.

Barclay — BEP 700 134.

LUÍS ARRUDA PAES

São inúmeros os intérpretes de música brasileira e não tantos os êxitos dignos de registro. Luís Arruda Paes, canta os maiores «hit parades» brasileiros. «A Banda», de Chico Buarque de Holanda, que esperamos venha a Lisboa em Março, para podermos ouvi-lo cantar genuinamente a «sua música»; «Upa, negrinho», que fez êxito na voz de Ellis Regina; «Tristeza», ainda na nossa memória, e «Vem chegando a madrugada», ainda mais antigo, mas sempre vivo.

Parlophone — LMEP 1257.

NOVIDADES LIVROS DO BRASIL

RUDYARD KIPLING

SEGUNDO LIVRO DA SELVA

um ambiente exótico que é uma maravilha real

preço 40\$00

JEAN-JACQUES THIERRY

A VIDA QUOTIDIANA NO VATICANO

do tempo de Leão XIII ao fim do Século XIX

preço 40\$00



COLEÇÃO ARGONAUTA

A BATALHA DO VACUO

CHARLES ERIC MAINE

preço 15\$00



COLEÇÃO VAMPIRO

MADRUGADA SANGRENTA

HARTLEY HOWARD

preço 15\$00

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

r. dos caetanos, 22 lisboa

BELA MONTRA

MOVEIS * ESTOFOS * DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS

MOBILIARIO E ESTOFOS MODERNOS

OLAIO

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16 — LISBOA

Os vinhos e os queijos são grandes vítimas dos falsificadores

Não há semana, não há dia em que não seja relatado um caso sensacional de falsificação. A falsificação tornou-se num terrível mal do nosso mundo, convertido em mercado onde as pessoas preferem confiar nas etiquetas e nas assinaturas, a escolher segundo o seu gosto, prazer e intuição. De tempos a tempos, o escândalo é tão grande que suscita reacções, e então o assunto salta para as primeiras páginas dos jornais, chegando a arrastar-se durante longo tempo pela barra dos tribunais.

No início de Novembro de 1966, Hernando Courthright, fundador do Palácio das Vedetas em Los Angeles, decidiu que naquela cidade de luxo e de prestígio era escandaloso vender-se, sob a etiqueta das grandes marcas francesas, vinhos de qualidade tão inferior que se lhes preferia o «Borgonha da Califórnia». O sr. Courthright, grande oficial do Tassevin, passou a assistir, daí

de os certificados. O «contrôle» não é um ardor o Instituto Nacional do Vinho francês vigia de muito próximo a qualidade e quantidade, e das suas atribuições faz parte a luta contra a fraude, tanto em França como no estrangeiro. Cuida de que os vinhos de origem sejam tratados segundo os «usos locais, leais e constantes», e vai ao ponto de controlar o milésimo, isto é, o ano da produção.

O produtor é obrigado a declarar, todos os anos, a quantidade obtida e o grau alcoólico mínimo do seu vinho, «tal como deve resultar da vinificação natural e sem qualquer enriquecimento».

As federações regionais, para se defenderem dos impostores, podem recorrer ao ministro da Agricultura, que decreta então a constituição das comissões de provas ou apreciação. Uma lei de 1963 pune severamente a publicidade pluri-

tes ou associações, este «sabor» inimitável que faz a «personalidade» misteriosa de um vinho.

E os queijos?

Os queijos, também inimitáveis, são frequentemente imitados. Possuem as suas características próprias e os seus certificados de origem fixados pelas leis. É proibido vender e exportar um produto que não corresponda nos mais delicados pormenores a estes dados. Porque não é só em França que a fraude existe.

Estas fraudes, tão frequentes, estiveram na origem, em 1951, de uma convenção sobre o emprego dos certificados de origem e denominação de queijos.

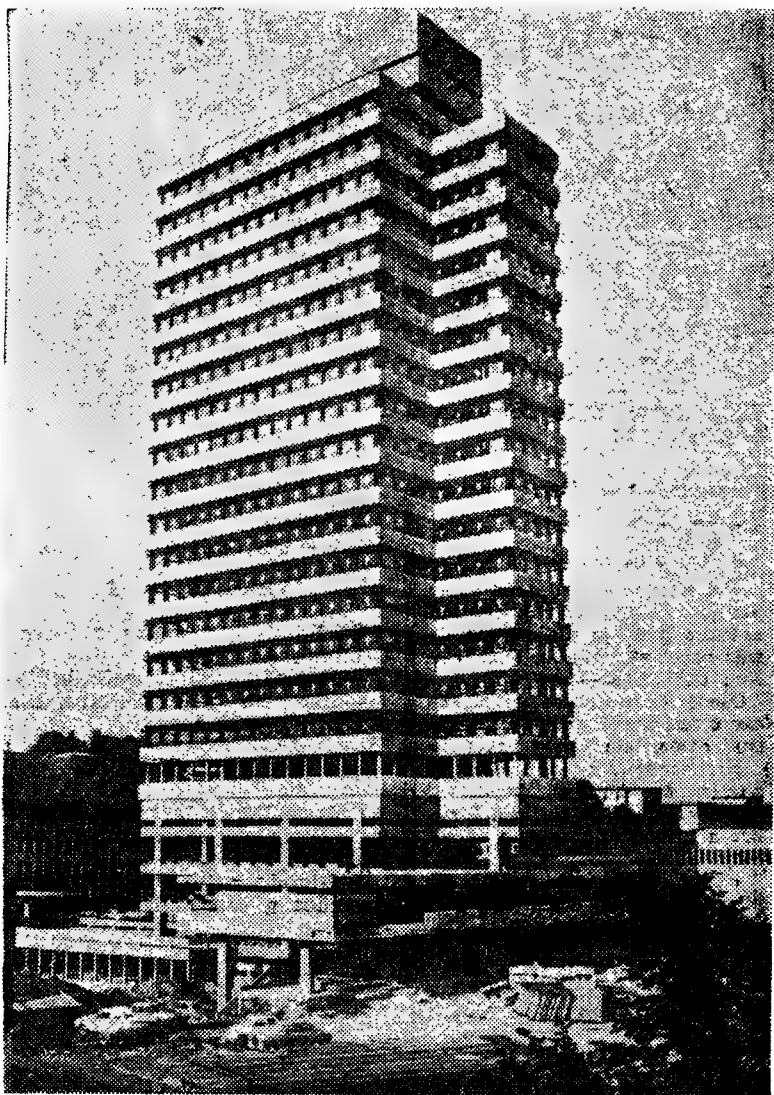
A convenção foi assinada pelos países europeus exportadores, mas existe um vastíssimo campo a ser explorado pelos falsificadores.

A química não dará o sabor

Qualquer fraude é odiosa. A dos vinhos parece-nos mais injusta do que qualquer outra, porque consiste em injuriar o trabalho e o orgulho do viticultor. Imaginemos que em Chateaufort-du-Pape a vinha cresce entre tantos pedregulhos que se torna necessário mudar a relha do arado várias vezes diariamente. Imaginemos o trabalho necessário para obter a uva no solo terrivelmente ingrato da Champagne e numa latitude extrema! Na região de Champagne, somente uma parte do suco que corre da prensa tem o direito ao nome de Champagne.

Um quadro falso pode ser belo, porque existem falsificadores geniais; mas um vinho falso não se igualará jamais a um verdadeiro. Circunstâncias muito particulares tornam os grandes vinhos franceses inimitáveis. A natureza do solo, as caves talhadas nas rochas, a humidade do ar combinada com o assoalhamento, rara qualidade da uva... Exemplifiquemos.

Certos vinhos das costas do Reno são feitos de Sirah, um bacelo cuidadosamente cultivado desde há 5 séculos, ou talvez mais, porque a lenda afirma que foi introduzido pelos cruzados. No reduzidíssimo território de Sauternes, um clima especial, e moderadamente húmido favorece «a maceração nobre» que não se encontra em qualquer outra parte do mundo. A uva cobre-se, no tempo da vindima, de minúsculos cogumelos que absorvem a água e provocam uma diminuição de acidez, ao mesmo tempo que aparece glicerina na polpa. A fermentação é muito longa, razão que está na origem de uma elaboração particularmente abundante destas substâncias aromáticas que formam o «sabor». Nenhum químico poderá reproduzir através de meios artificiais, lo-



A MAIS ALTA CÂMARA MUNICIPAL DA ALEMANHA — Está prestes a ser inaugurada a Câmara Municipal de Kaiserslautern, na Renânia/Palatinado. O nome da cidade já figura em documentos do século IX, sendo designado de importante centro administrativo no ano de 1152. O novo centro da administração tem 87 metros de altura. Não resta a mínima dúvida de que o novo edifício dará muito trabalho aos grupos de limpadores de vidraças, pois tem nada menos de 1500 janelas...

Por GILLES VALDONNE

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

em diante, na Borgonha, a partir dos vinhos para Los Angeles, a fim de que eles não fossem multiplicados durante o percurso da viagem...

O terreno tão limitado do certificado de origem

Como explicar esta incrível superprodutividade de marcas acreditadas, grandes pelo renome, mas pequenas pela multiplicação? O domínio do Chateaufort-du-Pape fornecia o vinho da pequena corte pontifical, em Avinhão; não é possível que forneça, actualmente, os restaurantes do mundo inteiro. A Côte d'Or admite, sobre uma faixa de quarenta quilómetros de comprimento e quatro de largura, sessenta e cinco vinhas com certificado de origem, pertencendo, quer à costa de Beaune, quer à costa de Nuits, quer à Arrière-Côte (subdividida, por sua vez, em Arrière-Côte de Beaune e Arrière-Côte de Nuits). Os bacelos de Beaujolais ocupam uma faixa de sessenta quilómetros.

As vinhas de Bordelais são também rigorosamente delimitadas. O Graves representa numa área de sessenta quilómetros, uma quarentena de vinhas comuns de certificados de origem. Compreende-se que cada uma destas comunas não possa introduzir no mercado senão quantidades relativamente restritas. Mas os vinhos com a etiqueta dos seus grandes produtores continuam a inundar o mundo.

Que aconteceria ainda se a legislação não fosse já tão severa? Um código estabelece os limites com precisão e conce-



VISITE A FEIRA DE FRANCOFORTE

De 26 de Fevereiro a 2 de Março

Quem quer vai! Quem não vai... só tarde se apercebe!

O conhecimento directo do progresso do comércio e da indústria, abre ao moderno homem de negócios novas perspectivas.

A SABENA

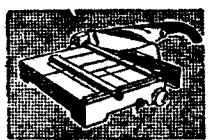
VOA NO RUMO DA SUA PROSPERIDADE

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS



BELGIAN World AIRLINES

ATILA-SS



CISALHAS EBA

ALEMAS, DE ALTA PRECISÃO, 55 cm, 66 cm, 105 cm. — ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS, Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S. Domingos, 50, PORTO.

REVOADA DE GRAÇAS

BOM CONSELHO

Uma dama pede conselho a um jardineiro:

COMILÃO

Um homem considerado como um grande comilão publicou um anúncio pedindo alojamento de três peças — cozinha, quarto e casa de banho.

Conseguindo finalmente alcançar o que desejava, cedeu a outro como ele uma parte do «apartamento» e colocou sobre as portas os disticos seguintes: «Salão», «Casa de banho». E sobre a última apenas este verso:

«Aqui caem em ruínas as obras-primas da cozinheira».

— Tenho um jardim muito quente no Verão e muito frio no Inverno, bastante exposto ao vento — explica ela. — Além disso o solo é muito argiloso e a rocha está a 20 centímetros apenas. O que é que poderei plantar ali?

— Pode plantar, ali, uma bandeira — responde o jardineiro.

CHEGAR CEDO

Os bombeiros sobem apressadamente as escadas:

— Nós vimos para o incêndio.

— Esperem uns minutos. Ele ainda não está aceso.

VELHOS AMIGOS

Dois velhos amigos encontram-se e caem nos braços um do outro:

— Digo-to e juro-to de todo o coração: a tua mulher enganou-nos!...

IMPEDIMENTO SÉRIO

Um velho de 75 anos comparece perante o juiz. É acusado de pancadas e ferimentos noutro velho mais velho do que ele.

— Você não tem vergonha de ter batido num homem tão velho?

Então o velhote tem uma saída airosa.

— Oh! senhor juiz, eu não pude fazê-lo mais cedo. Há 30 anos um de nós estava sempre preso, ou ele ou eu!

A FELICIDADE

A felicidade de dois dura o tempo de contar até três.

Os grandes meios

Esta é uma receita para qualquer pessoa se desembaraçar da bicha-solitária.

Arranja um biscoito muito delgado e comprido e um ovo cozido. Introdz-se o biscoito e o ovo cozido no intestino pelo orifício inferior, bem entendido. Faz-se a mesma operação durante quatro dias seguidos: primeiro o biscoito e depois o ovo cozido.

No quinto dia arranja-se um biscoito e um martelo. Introdz-se o biscoito e aguarda-se um momento. Quando a bicha solitária deita a cabeça de fora dizendo: «E o meu ovo cozido?» dá-se-lhe uma forte martelada na cabeça. E é um negócio arrumado, porque, como se sabe, na bicha-solitária a cabeça é que é tudo. O caso é apanhá-la a jeito.

Cenas da vida de escritório

PATRAO SEVERO

A empregada entra repentinamente no gabinete do patrão:

— Eu não posso permitir que a menina entre com um vestido tão decotado no meu gabinete. Tire-o imediatamente.

BOA SOLUÇÃO

O empregado entra bastante azafamado:

— Senhor director, o meu salário actual não me permite mais viver...

— Compreendo — responde o patrão e, estendendo-lhe uma pistola, conclui: — Tome lá meu amigo, aqui tem isto.

AUMENTO DE ORDENADO

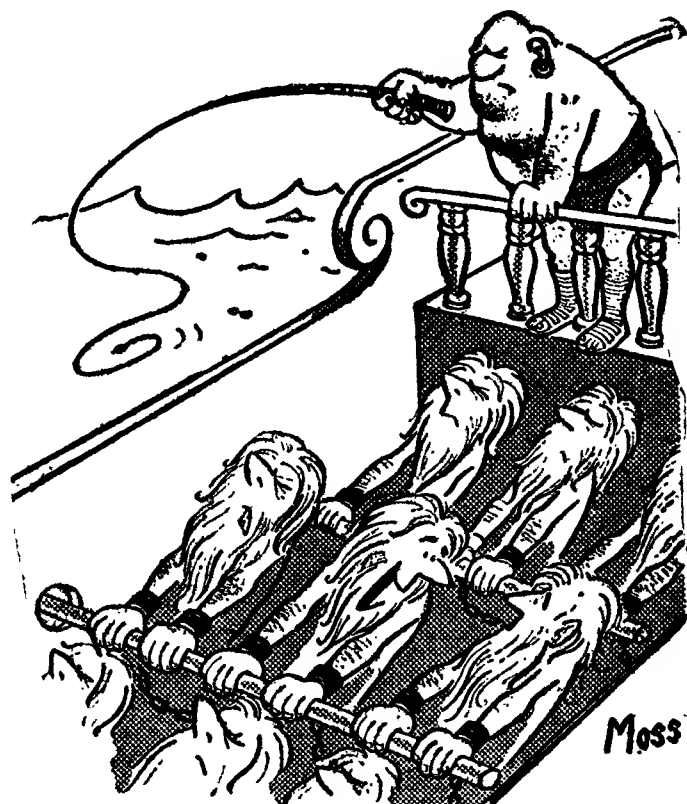
A dactilógrafa chegou tarde e aproximou-se da secretária do gerente:

— Asseguro-lhe, senhor director, que isto não tornará a repetir-se. Logo que eu receba o primeiro aumento compro um despertador.

A ESPERA DE UM MENINO

— Perdão, madame, a senhora não virá amanhã ao escritório porque está à espera dum menino. Realmente é melhor que, quando ele chegar, a senhora lá esteja.

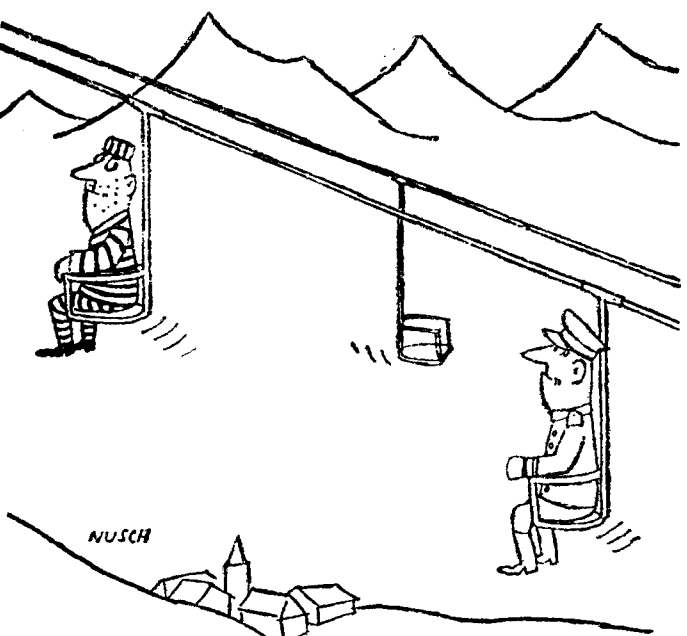
— Obrigada, senhor director.



— Pelo menos livrei-me daquela mulher dos diabos!



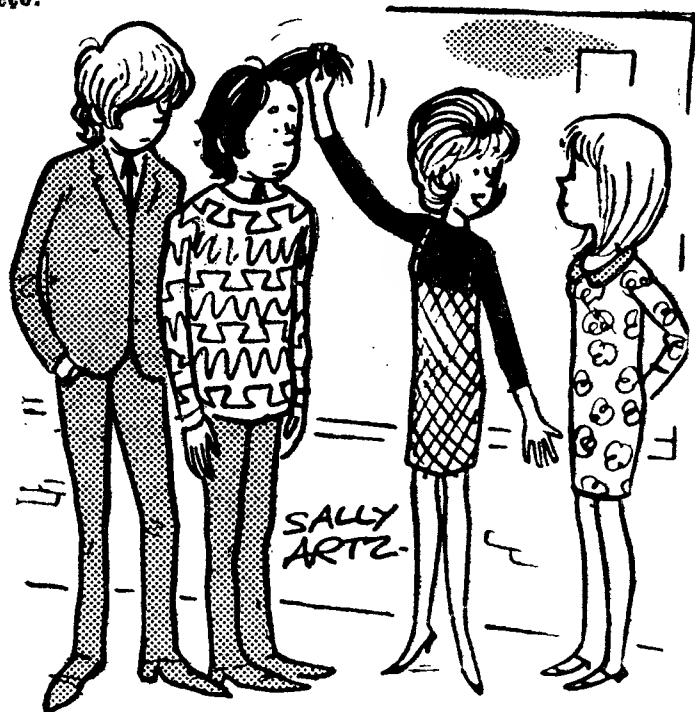
— E' uma mulher a dias estupenda! Basta um olhar dela para ficar tudo limpo...



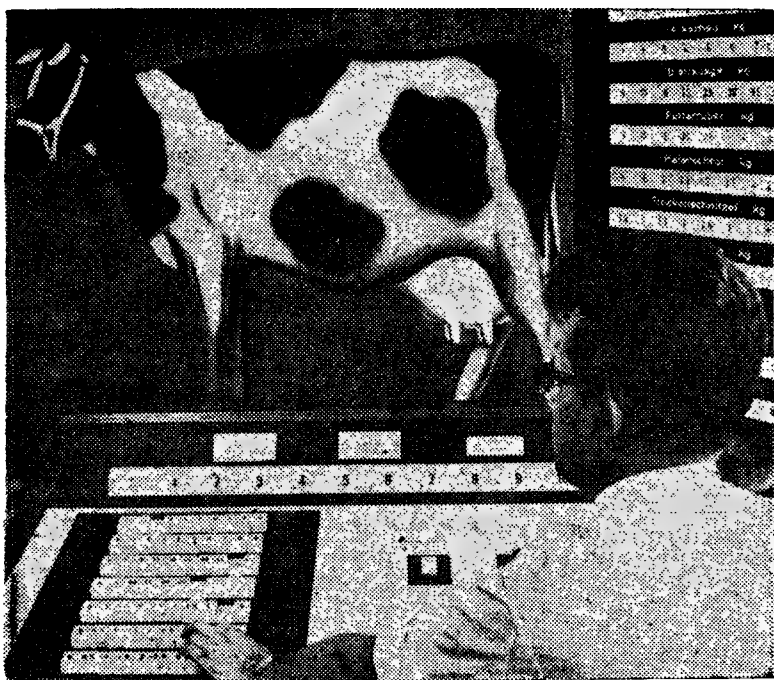
SEM PALAVRAS



— O meu dono não quer que eu fadre com cães que não co-pheço!



— Eu não te dizia? Tem olhos azuis!



VACA ELECTRÓNICA CALCULA A FORRAGEM

Este autómato, desenvolvido pela Siemens em colaboração com a Cooperativa Central de Leite de Hannover, calcula em poucos segundos o quê e quanto uma vaca tem de comer para dar muito leite. Um quadro de comando e uma espécie de computador permite determinar todas as variantes da composição da forragem. A vaca (de vidro) indica imediatamente o teor de proteínas e de amidos da forragem, a quantidade necessária para a subsistência e para a produção de leite e qual o rendimento de leite com o qual o agricultor pode contar. Na República Federal da Alemanha há actualmente 6 milhões de vacas leiteiras que produzem 21 bilhões de litros de leite, o que corresponde a uma média anual de 3500 litros por ano. Há, porém, vacas que atingem 10 000 litros e mais por ano, o que indica ser possível aumentar ainda consideravelmente a média, adoptando métodos de alimentação altamente racionalizados.

CONSERVAÇÃO DAS VIAS FÉRREAS MEDIANTE COMPUTADOR

Há muito tempo que é essencial para os engenheiros que dedicam a sua actividade aos caminhos de ferro dispor de um método rápido e preciso de avaliação das irregularidades da via. Para tal fim dispõem de vagões registadores das desigualdades da via, os quais proporcionam uma indicação gráfica múltipla do «recozido». Para determinar o trabalho a realizar na via, era necessário submeter estas indicações à inspecção visual, porém este tradicional escrutínio e consequente estimativa de qualidade não proporcionava nunca predições exactas do labor a efectuar nem indicava as tendências para anomalias.

A programação de dispendiosas máquinas automáticas para a conservação da via, tais como batedoras e traçadoras, não era, por conseguinte, tão segura como se requeria para lograr o uso mais económico possível.

UM SISTEMA DE REGISTO DA VIA

Para combinar um rápido registo das condições da via com uma exacta programação do trabalho, foi desenhado e patenteado pela Comissão dos Caminhos de Ferro Britânicos e uma companhia de electrónica (a Derent Electronics Ltd., de York, Inglaterra) um sistema electrónico de registo denominado «Neptuno».

O desenvolvimento deste equipamento foi empreendido pela Região do Nordeste dos Caminhos de Ferro Britânicos, e o seu nome corresponde às iniciais da sua descrição completa em inglês: «North Eastern Electronics Peak Tracing Unit and Numerical Evaluator» (Unidade Electrónica Indica-

dora de Picos e Estimador Numérico do Nordeste).

O equipamento foi montado no vagão registador de irregularidades da via normalmente utilizado pelos Caminhos de Ferro Britânicos, o qual continua tirando também a tradicional carta gráfica de indica-

por A. Johnson

(Subdirector da «Railway Gazette» de Londres)

ções múltiplas. «Neptuno» proporciona também uma informação impressa mediante um sistema de análises automáticas de dados.

Os movimentos mecânicos dos dispositivos traçadores con-

vençionais convertem-se em impulsos electrónicos que se aplicam ao computador.

A informação imprime-se num rolo de papel de uns 6,3 centímetros de largura, que permite cobrir 800 quilómetros de via com um registo por cada secção de 440 metros.

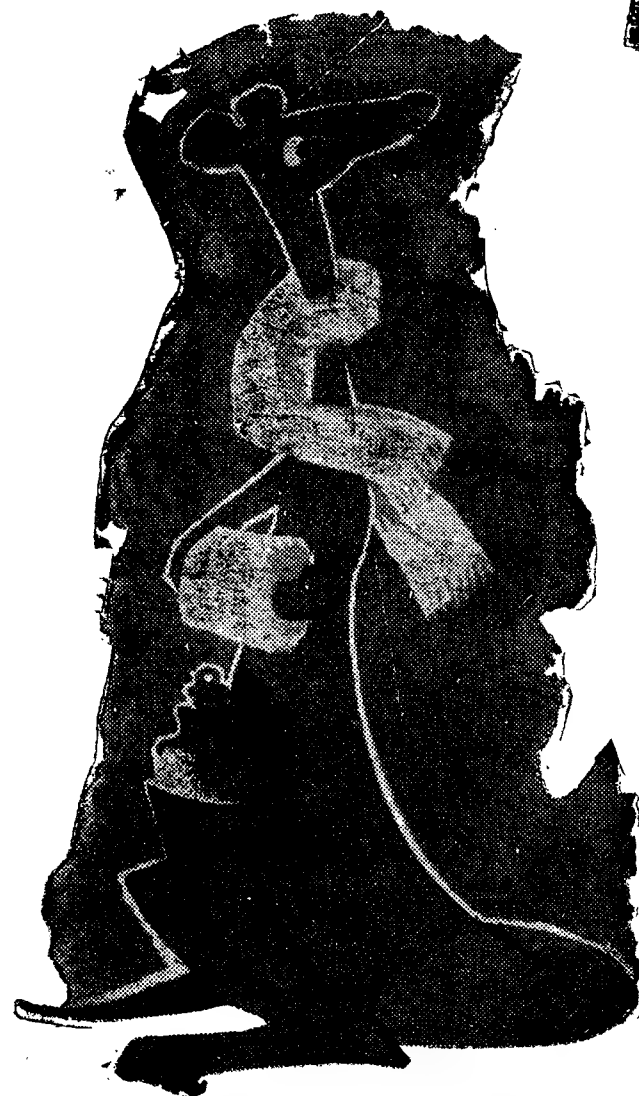
Simultaneamente, obtém-se um registo em fita perfurada para poder verificar depois análises mais críticas, utilizando outra calculadora electrónica fixa, para planificar o uso de máquinas automáticas de conservação da via.

Os impulsos electrónicos gerados medem-se sobre um dado variável no caso da «flecha» (deformação da via em sentido vertical) e do «garrote» (deformação da via em sentido lateral).

Este dado variável principal elimina a necessidade de calibração do registo entre os movimentos da pena (ponteiro) e o sistema electrónico.

Cada secção de longitude de via com 440 metros tem um numero de referência, aplicando-se pontos de penaliza-

(Continua na 14.ª página)

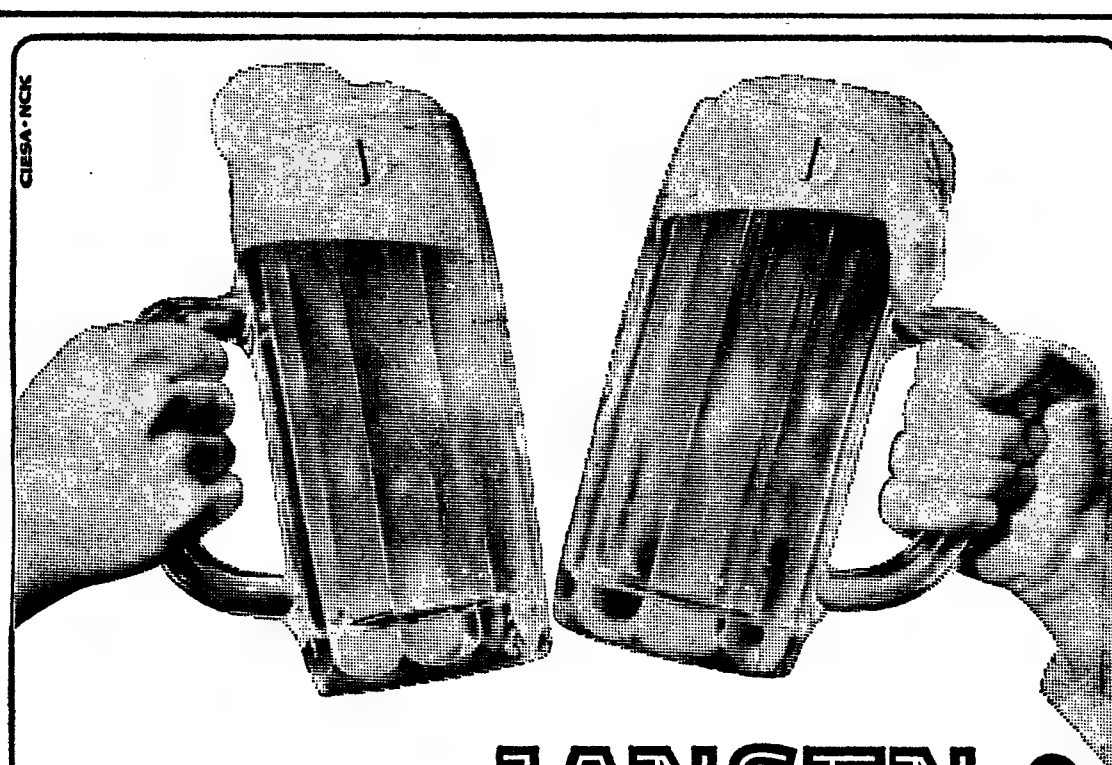


com

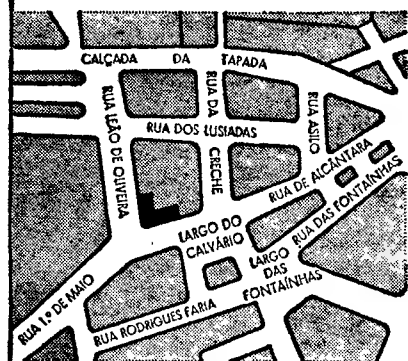
destara

a gripe para

ANTIGRIPAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL



e o que é **JANSEN** ?
JANSEN é:



A cervejaria mais moderna de Lisboa
Serviço impecável
Cerveja bem tirada todo o ano

AMBIENTE NOVO! AGRADÁVEL! MODERNO!

Cervejaria JANSEN - Rua 1.º de Maio (ao Calvário)

PARA AQUELES
QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 4 A 10 DE FEVEREIRO

Carneiro

(De 21 de Março
a 20 de Abril)



A casa XII está sobremaneira carregada de planetas o que o leva a examinar todos os pormenores das investigações científicas e ocultas; o intelecto é brilhante e perspicaz, mas o sentido da crítica pode ser implacável e pode restringir o êxito, limitar a acção. Vida sentimental: é possível que sinta a necessidade de evasão, de se elevar acima da vulgaridade do mundo exterior, mas faça-o sem revolta num exame de consciência. Ninguém é perfeito, isento de erros; aceite as realidades com filosofia. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 4, 5, 7.

Touro

(De 21 de Abril
a 21 de Maio)



Vênus, que governa este signo é simbolicamente carnal, fecunda, vibrante de emanções terrestres. Na casa XI, atrai os amigos desejosos de ajudar a realização das aspirações. Os seus influxos em exaltação, são altamente benéficos em vários sectores da vida. Vida sentimental grande emotividade, sensibilidade da alma, compaixão pelos que sofrem que o torna mais sociável que de costume. Boa ocasião para contrair contrato em associação, ou casamento. Inclinações artísticas, teatro, música, etc. Imaginação criadora, produtividade; amor da natureza. Saúde: boa capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 4, 5, 8.

Gêmeos

(De 22 de Maio
a 21 de Junho)



A centelha divina da razão na involução da matéria, está simbolizada no caduceu de Mercurio que governa este signo. As serpentes enroladas em espiral são um dos maiores enigmas da vida neste signo de evolução humana. O que somos nós? Onde vivemos e para onde vamos? A astrologia indica-nos o estado de atraso ou avanço de cada nativo, o que tem de percorrer até atingir a purificação para a osmose no absoluto. Mercurio na casa X, indica disposição para se elevar, faculdades de adaptação em todas as eventualidades. Expansão da personalidade. Em amor: inconsciência feminina. Dias desfavoráveis: 5, 7.

Caranguejo

(De 22 de Junho
a 23 de Julho)



O sortilégio da Lua, porque é governado, vai invadi-lo de nostalgia dos sonhos de afeição, de protecção do amor maternal, diante das realidades do mundo infernal da vida que tem de enfrentar num compromisso de todas as contingências quotidianas.

A desilusão é dolorosa e fá-lo reair como o caracol dentro do seu frágil reduto. Se não está disposto a ser o pai, a mãe, irmão, marido da sua própria mulher — não case e vice-versa. São demasiados idealistas e procuram sempre a alma irmã que esteja disposta a perdoar as asneiras e a compreendê-las. Saúde: flutuações. Dias desfavoráveis: 5, 7, 8.

Leão

(De 24 de Julho
a 23 de Agosto)



A configuração dos luminários dá-lhe faculdades excepcionais de imaginação, o poder de persuadir, inculcando imagens fictícias como verdades, apresentando-as quase tangíveis. Posição ideal para escritores, actores, etc. Boa intuição, sequência nas ideias; carácter sociável e cortês. Vida sentimental: aspirações ultra-intelectuais para o cônjuge masculino. Êxito no casamento, popularidade. Jupiter próximo do signo personifica o poder atractivo da força leonina. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 5, 7, 8.

Virgem

(De 24 de Agosto
a 23 de Setembro)



O planeta dominante entrou na casa VII a que indica as uniões, a acção social. Se está dentro da política, tem de encerrar os acontecimentos sob um ângulo de oportunismo se não quer ser ultrapassado pelos acontecimentos. Os objectivos fundamentais têm de ser regulados conforme as circunstâncias o exigem. A inquietação, os escrúpulos para atingir a perfeição do que forjou, fá-lo perder de vista o principal objectivo; a razão construtiva desmorana-se em negativismo. A minúcia dos pormenores, dos meios para atingir os fins é uma obsessão que tem de dominar. Enquanto discutem os pastores, o lobo pode levar a ovelha. Pela maneira pessoal pouco maleável que tem de resolver as coisas, aproveite o primeiro impulso na sua profissão de fé. Dias desfavoráveis: 5, 7, 8.

Balança

(De 24 de Setembro
a 23 de Outubro)



Marte vai dar entrada na casa II onde já está Neptuno; esta sociedade planetária não augura nada de bom. Anuncia vicissitudes imprevisíveis, espoliação, perdas, fraudes, etc. Grandes transformações na vida; doenças hereditárias, saúde fraca, risco de intoxicação. Questões de família, inimizades, etc. Vida sentimental: sensualidade impulsiva, extravagante; evite relações com inferiores, subalternos; perigo de acusação. Viagem por conta de personagens elevadas. Boa posição social por missões diplomáticas conciliatórias por excelência, princípios que rende à evidência a justiça e a obediência, valores característicos deste signo. Saúde: de-

sintoxicação do sangue necessária, rins, etc. Dias desfavoráveis: 5, 8.

Escorpião

(De 24 de Outubro
a 22 de Novembro)



Marte vai dominar este signo de transmutação, cemitério do Zodíaco, ambivalência de desintegração e renascimento, vida e morte. Está sob o domínio dos instintos agressivos que lhe são inerentes; erotismo, sadismo, masoquismo, etc. É o campo de batalha dos sexos opostos em todas as suas metamorfoses hereditárias que desencadeiam as mais violentas paixões humanas. Toda a agressividade incubada vem à superfície sem autodomínio, numa exasperação difícil de conter. Na companhia de Neptuno exacerba mais ainda as forças activas de destruição. É o fanatismo sistematizado, a revolta do individualismo, servindo-se de todos os meios para conseguir seus fins; é o protótipo da consciência primitiva que emerge do caos. Terá de conhecer o seu próprio demónio, os contrários, que se afrontam. Dias desfavoráveis: 4, 5, 8.

Sagitário

(De 23 de Novembro
a 21 de Dezembro)



A necessidade de solidariedade, de manter contactos e ao mesmo tempo de se sentir independente numa afirmação constante de protecção espontânea, faz do sagitariano uma personalidade de trato agradável; entusiasta, optimista, conquista facilmente a popularidade. Vida sentimental: paixões ardentes. Os desejos e aspirações tendem a realizar-se inesperadamente. As afeições são demonstrativas, transige demasiadamente com as suas inclinações para aventuras românticas, gosta de correr o risco e sujeita-se ao celibato para não alienar a sua liberdade. O complexo é de poder abraçar tudo e não reter nada; não assimilar o objecto amado. Saúde: desarranjos hepáticos. Dias desfavoráveis: 4, 5, 8.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro
a 20 de Janeiro)



Tente organizar ainda, enquanto tem o Sol na casa II, os negócios em função dos objectivos financeiros; prédios, terrenos, etc. Percepção imediata, inspiração de ressonância mística de que pode resultar causas e consequências no seu destino. Considere a experiência vivida na maturidade e sirva-se do seu livre arbítrio para ponderar e resolver o problema da resposta. Há sempre uma porta de saída: a renúncia, a evasão total, libertadora do vencedor que sabe também perder. O mito deste signo é: destino e fatalidade — o céu e a terra. «Est Deus inversus». Vida sentimental: uma certa atonia que dá a impressão de que está sempre ausente, uma indiferença que limita os contactos. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 4, 5, 8.

Aquário

(De 21 de Janeiro
a 19 de Fevereiro)



Sol e Lua no signo em óptima configuração com outros planetas, equilíbrio maravilhoso de que pode valer-se se a natureza o permitir, se o espírito for assimilador e reflectido. Pode utilizar com êxito a capacidade de colaboradores especializados, competentes que tenham dado provas de devoção e saber, que sejam capazes duma revisão ou restauração do que está caduco, larvado de traumatismo destruidor. O nativo deste signo pode realizar as mais altas aspirações por uma vontade de força integral, transformar a arte de fazer a guerra em possibilidades de fazer a paz. Dias desfavoráveis: 4, 5, 8.

Peixes

(De 20 de Fevereiro
a 20 de Março)



A plasticidade, a maleabilidade dos nativos deste signo, é excepcional. Sente-se como peixe na água em grande parte do mundo. A sua receptividade a todas as correntes as mais diversas, penetram-no, mas não aderem, especialmente em profundidade, apesar de ser impressionável e sensível. Jupiter que governa conjuntamente os Peixes e Neptuno, favorece a fortuna, a acumulação de bens, todos os luxos e prazeres da vida. Aproveite esta inflação para contrair matrimónio que se afigure auspicioso. Grande prestígio social. O espírito liberal e tolerante trar-lhe-á numerosas simpatias. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 4, 5 e 8.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviá-los, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção, juntando 15000. Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40500, em selos.

ROMEIRO — Bom carácter, ótimo coração, força no querer, o que lhe tem valido para resistir a um desgosto que já pertence ao passado mas que perdura sempre no seu pensamento. Actualmente anda novamente deprimido e com ideias negras. Teme o futuro e está sempre à espera de desgraças. Reaja e construa uma nova vida.

Com respeito àquilo que me pede não é possível.

LUZ BEM APAGADA — É uma pessoa calma, boa, com desejo de fazer bem e ver todos felizes. É inteligente e raciocina com clareza. Possui bom gosto e só lhe agrada um ambiente requintado. É um pouco comodista mas isso não é defeito. O seu principal defeito é o orgulho, mas como é boa cristã procura combatê-lo o mais possível. Mas é difícil, não é verdade? É reservada, nunca expõe os seus pensamentos íntimos. Gosta da Arte e é muito afectiva.

SIBYLLA

M.^{me} RENIER

CORTIÇA

ESCOLHEDORES E ENFARDADORES
PRECISA PARA A SUA FÁBRICA
NO MONTIJO

E. I. E. L.

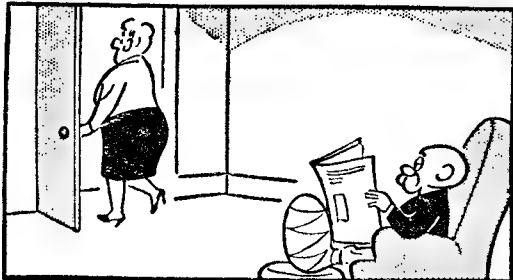
RUA DA BOAVISTA, 84 — LISBOA
TELEFONES: 3 6 9 1 2 4 — LISBOA
2 3 0 7 5 5 — MONTIJO

SALDOS

MALHAS A METRO
E CONFECCIONADAS
RESTOS DE COLECÇÃO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



QUESTÕES DE LINGUAGEM

Vós me acompanhastes...

De Sines, escreve o sr. Julio Gomes da Silva a informar-se sobre a correcção da frase *vós, que me acompanhastes*...

Está, evidentemente, errada.

A pessoa que a empregou pretendia, como parece, utilizar a segunda pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo do verbo *acompanhar*, que é *acompanhastes*, em paralelo com a mesma pessoa do singular que é *acompanhaste*. Se se preferisse esta, a frase ficaria: *tu, que me acompanhaste*...

Se se tratasse do pretérito imperfeito seria *acompanháveis*: *eu acompanhava, tu acompanhavas*, etc.

A propósito de *acompanhaste* - *acompanhastes*, recorde-se também a pronúncia vulgar mas errada *tu acompanhastes*, pois esta forma é a da mesma pessoa, mas do plural. Com o *tu* tem de aparecer outra, *acompanhaste*, como se viu.

Telúrico

Também ouvi e tomei nota do posto emissor que no dia 21 de Outubro disse esta palavra com acentuação na sílaba *ri* —, quando, afinal, se trata de vocábulo claro e indiscutivelmente esdrúxulo.

A tal propósito, esclareço o sr. Eduardo Lopes (do Porto) que se trata de derivado culto do substantivo latino *tellure* —, «a terra, o globo terrestre; a terra, o solo, o terreno; bens, propriedades, domínio; região».

Relaciona-se, na verdade, com a designação do *telúrio*,

criada pelo alquimista alemão Klaproth para este metalóide. em 1793, para indicar oposição com o urânio.

Aquele *tellure* — juntou-se o sufixo *-ico*, que é átono, pelo que a acentuação da palavra tem de cair na sílaba *-lu*: *telúrico*, portanto.

Vindima

Para Vieira do Minho vai a indicação de que se deve sempre escrever *vindima*, não só porque o exige a pronúncia mais usual da palavra, mas também a respectiva etimologia: o latim *vindemia*, que traduz o mesmo sentido e que se conservou em quase todas as línguas românicas.

Note-se, a propósito, o que acontece com o verbo *vindimar*, dito quase sempre com a primeira sílaba bem marcada.

Acontece, porém, que em certos falares não se tolera o encontro das sílabas *vin-di*. Como a segunda destas é tónica, resulta daí naturalmente alteração na outra, onde o som vocálico *-in-* pode alternar, em certos casos, com *-en-* e *-an-*, pelo menos. Daí dizer-se *vendima* e *vandima* mas só *dizer-se*, porque isso não implica escrita.

Se nós escrevessemos tudo tal dizemos, teríamos de proceder a outra reforma na nossa ortografia, esta talvez a mais extensa de todas.

Lembramos casos como *muíto* (que para uns é *muito* e para outros *muito*), *peixe* (*páxe* e *páixe*, *peixeira* (*páixeira* e *páixeira*), etc.

JOSÉ PEDRO MACHADO

EMPREGADO / ESCRITÓRIO

C/ SERV. MIL. CUMP., ATÉ 35 ANOS, C/ CONHECT.º EXPEDIENTE GERAL DE ESCRIT. FACIL. REDACÇÃO, CONHECT.º CÁLCULO COMERC. OU FACIL. APRENDER, ACTIVO, NOÇÃO DE RESPONSABIL. ADMITE V. DE MOV.º BAIXA. RESP. MANUSCRITA, IND. IDADE, HABIL., REFERÊNCIAS E ORDENADO A ESTE JORNAL AO N.º 39.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE SETE LUGARES DE SEGUNDOS QUÍMICOS FARMACÊUTICOS

Os Hospitais Civis de Lisboa fazem público que está aberto, nos termos regulamentares, concurso para o provimento dos lugares acima referidos, aos quais podem concorrer os técnicos classificados em concurso de habilitação, nos termos dos artigos 14.º e 17.º do Decreto-Lei n.º 44 204, de 22 de Fevereiro de 1962.

Os candidatos devem entregar ou enviar aos Serviços Administrativos dos referidos Hospitais os seus requerimentos e mais documentos até às 17.30 horas do último dia do prazo de 15 dias contado da publicação deste edital no «Diário do Governo» ou até às 12.30 horas, se aquele dia coincidir com um sábado, sendo feito um registo de entrada.

Os requerimentos, feitos em papel selado, com a indicação da morada, devem ser dirigidos ao Ex.º Senhor Enfermeiro-Mor.

Cada candidato deve apresentar os seguintes documentos:

- Pública forma do seu diploma de habilitação profissional;
- Certificado comprovativo de ter feito concurso de habilitação;
- Quaisquer documentos ou trabalhos comprovativos da sua actividade profissional;
- Certidão de idade;
- Certidão pela qual prove que cumpriu os preceitos da Lei do Recrutamento Militar (o candidato que for ou tenha sido militar, deverá apresentar certidão do que constar da folha de matrícula; o que tenha ficado isento, apresentará certidão desse facto e de ter a taxa militar em dia);
- Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935;
- Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado.

Os candidatos que sejam militares devem apresentar a necessária autorização do Ministério respectivo para concorrer e tomar posse.

Hospitais Civis de Lisboa, 25 de Janeiro de 1967

O CHEFE DE REPARTIÇÃO

PARA os Mais Pequenos

QUADRA

Quando eu era pequenino
Que chorava a bom chorar,
A mãe beijava o menino,
No beijo se ia o pesar.

JOÃO DE DEUS

O MAROTO DO MEU CÃOZITO

Já há bastante tempo deram-me um cão.

O animal foi crescendo, crescendo, e agora já está maior.

Ora, há pouco tempo, ele descobriu uma bola que eu tinha no meu quintal, e, a partir daí, começou a ficar um grande brincalhão.

Eu fui para o quintal e quando o vi a brincar com a bola vi logo que o maroto estava a abusar.

Passou-se o tempo.

Não queiram saber!

O cão, a partir daquele dia, assim que ouve passos dentro de casa começa a dar encontrões à porta.

E agora, quando eu vou ao quintal, sobe para a parte de cima e deita-me os dentes à camisola.

Eu não gosto, porque a camisola custou dinheiro, e digo-lhe assim:

— Está quieto, Danúbio; não, não te dou a bola.

Ele compreende.

Mas isso não é tudo!

Ele tem lá uma casota, e o meu pai costuma pôr lá dentro uma saca.

Ele deixa-se lá estar.

Mas, passado algum tempo, começa a remexer aquilo e tira a saca cá para fora.

Eu parto um ramo de um pessegueiro que lá tenho, e enfio-o dentro da saca, fica portanto parecida com a capa do toureiro.

Eu levanto aquilo e ele, anda sempre atrás, como se fosse o touro e eu o toureiro.

Às vezes fico tonto e deixo que ele agarre a saca com os dentes.

E' por isso que eu digo que ele é maroto.

Fernando José Conde e Silva
Rodrigues
(9 anos)

Uma vez...

Uma vez um macaco
que estava em cima
de uma nora
disse-me adeus
e foi-se embora.

JOÃO MANAÇAS (6 anos)

OIÇAM LÁ ESTÁ!

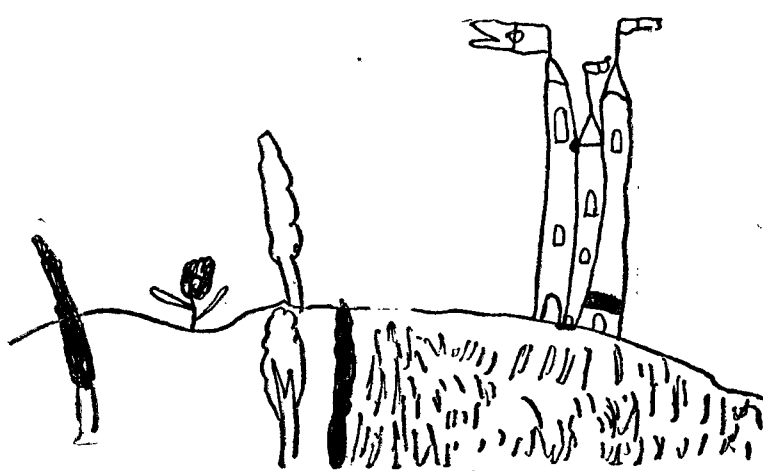
— Sabes qual é a diferença entre o relâmpago e a luz eléctrica?

— Sei, mas não sou capaz de explicar.

— Eu explico.

— Então, diz lá!

— A luz eléctrica paga-se, e o relâmpago não.



AS DUAS ROSAS

ERA uma vez uma princesa chamada Rosa, de quem o povo do seu reino não gostava por ser muito invejosa e má. Seu pai, o rei Faustino, tinha muito desgosto da filha ser assim e estava sempre a castigá-la para ela se emendar.

Tinha o rei Faustino nos jardins do seu palácio, um canteiro de rosas muito belas e que o rei muito admirava, mas havia uma que era a verdadeira rainha daquele jardim. Encarnada, dum encarnado muito vivo, lembrava uma mancha de sangue e o seu perfume a todos encantava. O rei com receio que alguém apanhasse a flor disse que castigaria quem o fizesse mas a princesa Rosa não se conformava com a admiração que a rosa flor em todos causava e uma noite sem ninguém ver apanhou-a e levou-a para o seu quarto. O quarto da menina ficou cheio do perfume da flor, mas esta passado um bocadinho já não estava direita no seu caule, mas tombada como se uma grande dor a afligisse.

O rei Faustino quando soube o que a filha tinha feito

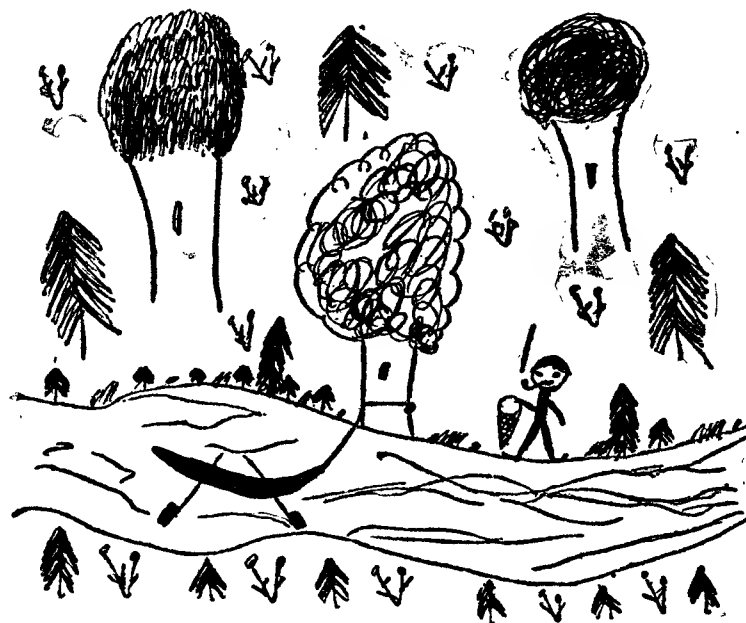
ficou muito triste por ver que mais uma vez a menina fora invejosa. Passadas umas horas foi ao quarto de Rosa certo de que o castigo para ela já chegara.

Na verdade, contemplando a flor que a pouco e pouco mais murchava, estava a princesa chorando arrependida do que fizera e sem compreender o que estava acontecendo àquela rosa ainda há pouco tão bela!

Então o rei disse: — Minha filha, aí tens o que acontece a todos os meninos que se vêm sem pais. São alegres e ativos, muito felizes por terem os seus pais junto de si mas quando os separam deles ou estes os abandonam alguma coisa lhes falta e nunca a tristeza deixa de os acompanhar, perdendo pouco a pouco toda a alegria, tal como aconteceu a essa flor. Aí tens minha filha, porque essa rosa está quase morta!

Desde então nunca mais a princesa Rosa apanhou nenhuma rosa flor.

História e desenho de Luís
Filipe Terra Mourão
(8 anos)



Este desenho representa um homem que vai pescar no rio — Desenho de Anabela Canas Chambel, de 7 anos, de Lisboa

O BURRO

Quando Deus criou os animais, deu nome a todos; daí a dias veio verificar se eles se lembravam ainda dos seus nomes; todos se lembravam, menos o burro; Deus então pu-

xou-lhe muito as orelhas, e disse-lhe: «burro, burro, sempre hás-de ser burro!».

José Leite de Vasconcelos
(Popular)



A NOSSA VISITA À «ÚLTIMA ESTAÇÃO ANTES DA LUA»

«Monstro Artificial», «Gigante do Espaço», «Mastodonte de Engenharia», assim ouvi chamar àquele colosso, que ali estava diante de nós, novo e já sem idade. Mas o seu verdadeiro nome foi-lhe posto pelos cientistas norte-americanos; trata-se de «Vehicle Assembly Building» (em português: edifício para a montagem de veículos espaciais). No entanto, em meu redor todos o designavam, familiarmente, por V. A. B. E foi assim que também passei a chamá-lo.

No coração do Cape Kennedy, a uns cinco quilómetros das rampas de lançamento, o V. A. B. é um edifício de proporções gigantescas, um hangar enorme onde se constroem e montam os poten-

tes foguetões e as naves espaciais que levarão o Homem à Lua.

Afirma-se que é o edifício de maior volume em todo o mundo. Mede 157 metros de altura, quase tanto como o monumento a Was-

hington na capital norte-americana. Tem 154 metros de comprimento e 134 de largura. O seu volume total interno é de 3 milhões e meio metros cúbicos. Foi do V. A. B. que von Braun disse um dia: «Esta é a última estação antes da Lua».

● UM IMENSO CUBO BRANCO E NEGRO

Visto de longe, parece um cubo branco e negro, que reluz desafiando o Sol. Mais próximo, é imenso, incrivelmente imenso. No entanto, acontece com o V. A. B. esta coisa curiosa: quando nos encontramos no seu interior, as proporções de altura e de largura desaparecem. Troços de andaimes e de barrote, partes de peças gigantescas, a base de um foguetão, zonas imensas sem continuação, onde se perde a proporção do tamanho das coisas.

Ali estão já a serem montados quatro foguetões «Saturno» nas naves «Apolo». Simultaneamente! E repare-se que, com uma nave «Apolo» sobre cada foguete, o veículo resultante mede nada menos de 108 metros de altura.

O V. A. B. é na realidade, uma engrenagem complexa, onde não só se efectuam montagens como

● COMPARAÇÕES E ESTATÍSTICA

Uma ideia aproximada do volume e das proporções deste «hangar» pode ser dada pelas suas quatro portas, também descomunais (139 metros de altura), por cada uma das quais poderia entrar a Estátua da Liberdade (com pedestal e tudo) ou o edifício completo das Nações Unidas. Quinze mil técnicos trabalham no vasto programa «Apolo». Cinquenta e oito mil toneladas de aço e ferro foram utilizadas na armação do V. A. B. E foram necessárias mais quatro mil toneladas de ferro para os alicerces, que penetram 50 metros no solo.

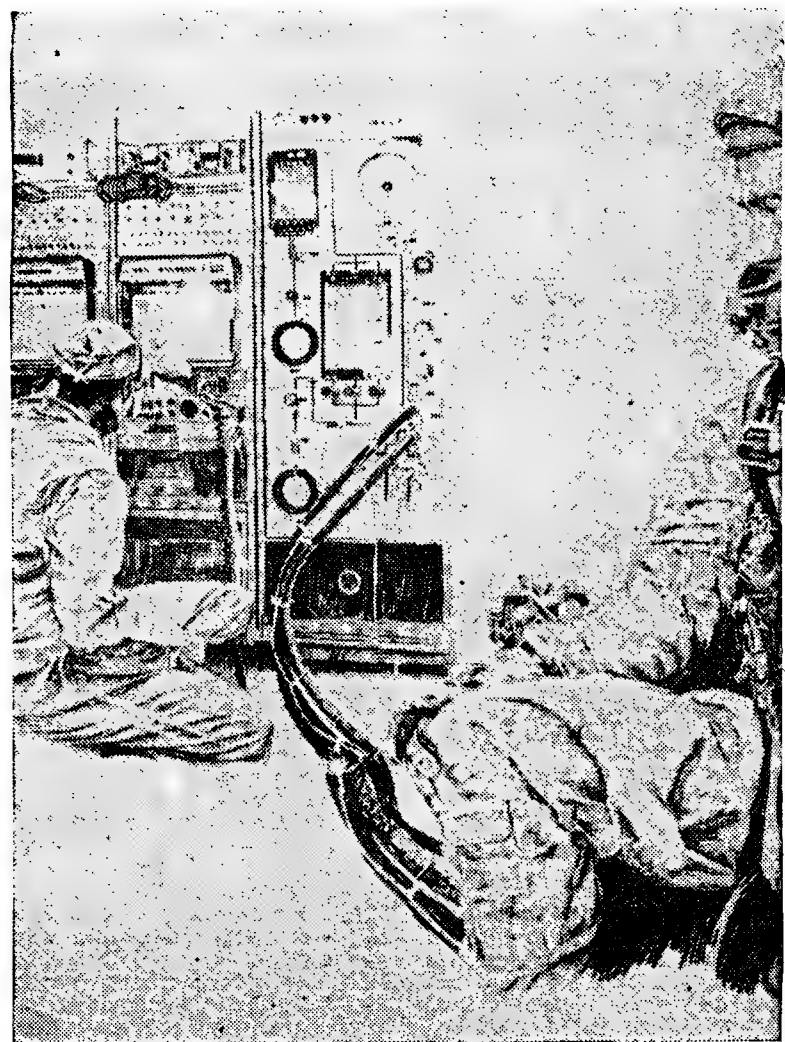
Por dentro, a área principal de trabalho, com as suas quatro bases de montagem para cada foguetão «Saturno» é uma maravilha de engenharia. As plataformas de montagem, algumas com três pisos sobrepostos, podem ser retiradas e voltadas a colocar em apenas 10 minutos. Pesam milhares de toneladas. Apesar de só parte do edifício dispor de ar condicionado, a instalação que para tal fim ali se montou bastaria para fazer baixar a zero graus de três a quatro mil casas normais, cada uma para uma família de seis pessoas.

● ENTRA O «CRAWLER» EM ACÇÃO...

Após a montagem de um veículo espacial «Apolo-Saturno» — e cada veículo compõe-se, primeiro, de diversos foguetões propulsores sobrepostos (que, juntos, formam o «Saturno») e finalmente da nave que transportará os três astronautas, colocada no cimo do foguetão — um enorme tanque ou carro de transporte, usualmente designado «Crawler», move-se justamente para debaixo de todo o conjunto e da plataforma que o suporta. Depois de ter sido carregado, com precisão matemática, com o veículo «Apolo-Saturno», transporta-o até uma das rampas de lançamento. Contudo, anteriormente, a operação de lançamento foi simulada até ao último segundo, no V. A. B.: todo o complexo sistema e até à mais pequena peça que são também inspeccionadas diversas vezes, e minuciosamente.

Só então «se acende a luz verde». Um dos espectáculos mais impressionantes é o deste transporte

(Continua na 10.ª página)



Um dos muitos testes que fazem parte da preparação fi

SÃO ASSIM OS ?

Há três configurações do foguetão Saturno: «Saturno I», «Saturno IB» e «Saturno V».

O «Saturno I», com um primeiro «andar» consistindo de um cluster de oito motores e um impulso combinado de 680 toneladas, comple-

tou, com êxito total, um programa experimental de 10 veículos no dia 30 de Julho de 1965. Os últimos três «Saturnos» colocaram em órbita o satélite-gigante «Pegasus». É um veículo de dois «andares»; o superior, designado «S-IV», dispõe de

UM PROGRAMA COMPROMETIDO

(Cont. da 1.ª pág.)

os pilotos podem manobrar no espaço e estabelecer a ligação com outras naves.

Agora, é a vez da viagem-de-ida-e-volta à Lua. Cientistas afirmam que não há obstáculos científicos ou tecnológicos que a impeçam.

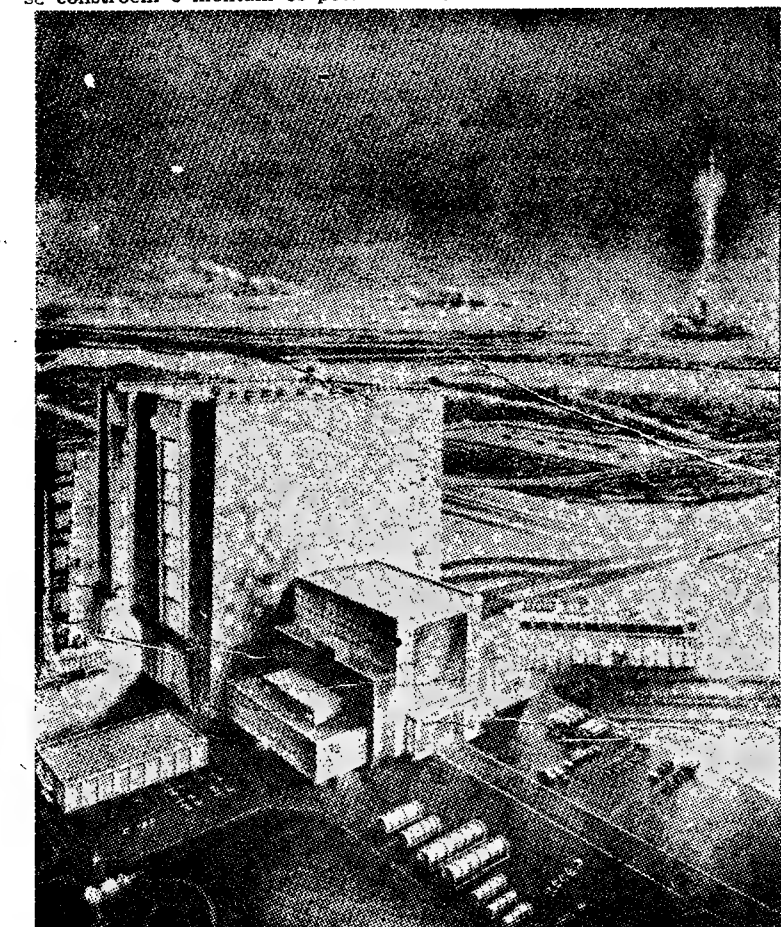
A primeira etapa (cuja preparação custou a vida a três astro-

nautas e dois aviadores consistirá no lançamento de um veículo «Apolo-Saturno IB», com três cosmonautas na cápsula «Apolo», que experimentará, numa órbita terrestre e durante 14 dias, a aparelhagem da nave. Se os planos iniciais se mantiverem, outro voo semelhante se seguirá.

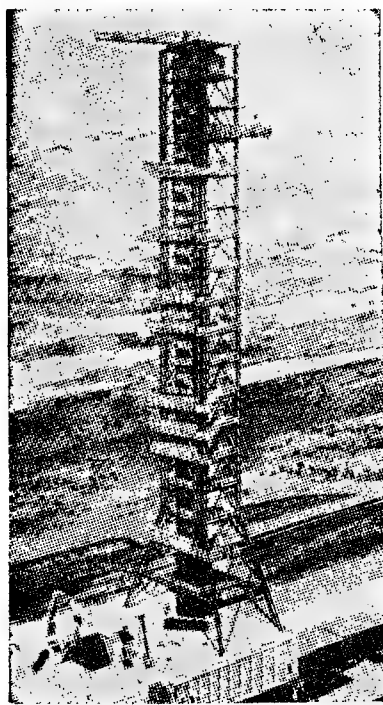
Na passada Primavera, foram programados os testes de voo para o «Saturno V», o poderoso foguetão que poderá atingir a Lua num voo tripulado — e cujas principais características (assim como as do «Saturno I» e «Saturno IB») noutro local apresentamos aos leitores.

A primeira missão «Apolo-Saturno V» estava programada para Dezembro deste ano, e consistiria na colocação em órbita terrestre da cápsula lunar «Apolo», com três cosmonautas a bordo. Se todos os testes decorressem como previsto, havia esperança de que astronautas norte-americanos pudessem descer na Lua em meados de 1968. Antes disso, porém, deveriam creditar-se ao «Saturno V» dois voos não-tripulados e um tripulado.

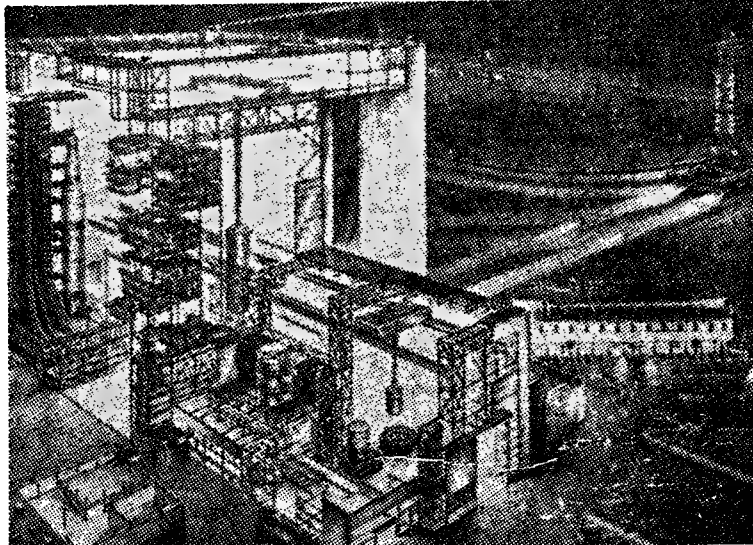
O dr. Wernher von Braun, responsável pelo projecto «Saturno», admitiu recentemente «não haver razões óbvias para que o voo n.º 4 não seguisse para a Lua», no caso de os três anteriores voos «Apolo-Saturno V» decorrerem com êxito. Isto seria como que mais uma homenagem póstuma ao presidente Kennedy, que considerava 1970 o ano limite para tal feito.



Antevisão do lançamento de um veículo «Apolo-Saturno V», do Complexo 39. Em primeiro plano, «a última estação antes da Lua»



A «torre móvel»



Um «corte» da «última estação antes da Lua»



OS PRIMEIROS PASSOS DOS HOMENS NA LUA

(Continuação da 1.ª página)

pés, mas, naquele alucinante silêncio, a única fonte de rumores será a rádio inserta no capacete, que levará até eles a voz do companheiro de aventuras, do outro que os espera no espaço, aos comandos da nave-mãe e dos que seguem da Terra, de respiração suspensa, cada batida do coração, cada variação dos instrumentos. Os astronautas deverão, também, verificar se serão capazes de se mover «racionalmente», vencendo a gravidade lunar, que é apenas um sexto da terrestre. Apesar do peso da vestimenta e da «mochila» com provisões de ar, da rádio e de mais uma dezena de aparelhos que constituem o equipamento de um astronauta, tudo isso pesará apenas uns vinte quilos, enquanto o vigor dos músculos e o impulso dos reflexos nervosos continuarão a ser os de sempre.

O primeiro acto a realizar, com precedência absoluta, é o de recolher pequenas «pedras» e guardá-las em caixas herméticas; isto é, deverão colocar na astronave fragmentos de Lua (não mais de 40 kg) para os trazer para a Terra como inestimáveis «presentes» para os cientistas. Depois, deverão efectuar a instalação de uma pequena central de energia nuclear, que transmitirá observações científicas durante um ano inteiro após a partida dos primeiros exploradores, que fará o «controle» dos «lunamotos» com sismógrafos especiais, que «con-

tará» os meteoritos e que descreverá muitos outros fenómenos interessantes. Em seguida, os astronautas farão fotografias normais ou científicas; e esta ordem das prioridades sublinha como a missão está programada, de modo a prever um regresso antecipado dos dois exploradores à nave-mãe em órbita, se algo, entre as infinitas possibilidades, corresse mal.

● EXCEPCIONAL PROVA DE CONDICIONAMENTO PSICOLÓGICO

Se não se registarem contratempos, os astronautas deverão, três horas após o desembarque, evidenciar a sua força de vontade, numa excepcional prova de carácter e de condicionamento psicológico. Reentrarão no seu LEM, comerão uma refeição variada, e deverão, depois, «dormir» durante seis horas. Dormir na Lua, dormindo os primeiros homens noutro planeta, dormindo sabendo que terão ainda de realizar a parte mais difícil do programa e conscientes de que a morte poderá surpreendê-los, sem possibilidade de serem socorridos. É de crer que eles dormirão mesmo, porque foram treinados para dominar totalmente o corpo e a mente; por outro lado, aquele período de sono será necessário para reintegração da fantástica quantidade de energia perdida no voo, na descida para o satélite, na humaníssima emoção da primeira descoberta. Ao sono restaurado seguir-se-á uma refeição mais leve e outro período de trabalho externo, desta vez menos rigorosamente programado.

Depois, será o dramático momento do regresso. O descolar da Lua, o encontro com o «Apolo» em órbita lunar, a união entre os dois veículos, a passagem da pequena astronave para a grande, a navegação para «casa» (que durará cerca de 70 horas), a descida num ponto do Pacífico ao Sul das Hawaii, o triunfo.

Tudo isto acontecerá dentro de cerca de dois anos (no plano norte-americano), como coroa-mento de um complexo programa espacial articulado em cinco etapas fundamentais, a primeira das quais foi agora prefigurada pelo acidente em Cape Kennedy. O projecto «Apolo», contudo, desenvolver-se-á metódica e progressivamente através de uma série de voos, cada um dos quais será necessário para a missão final, que antecipamos com as ilustrações da última página deste «Magazine».

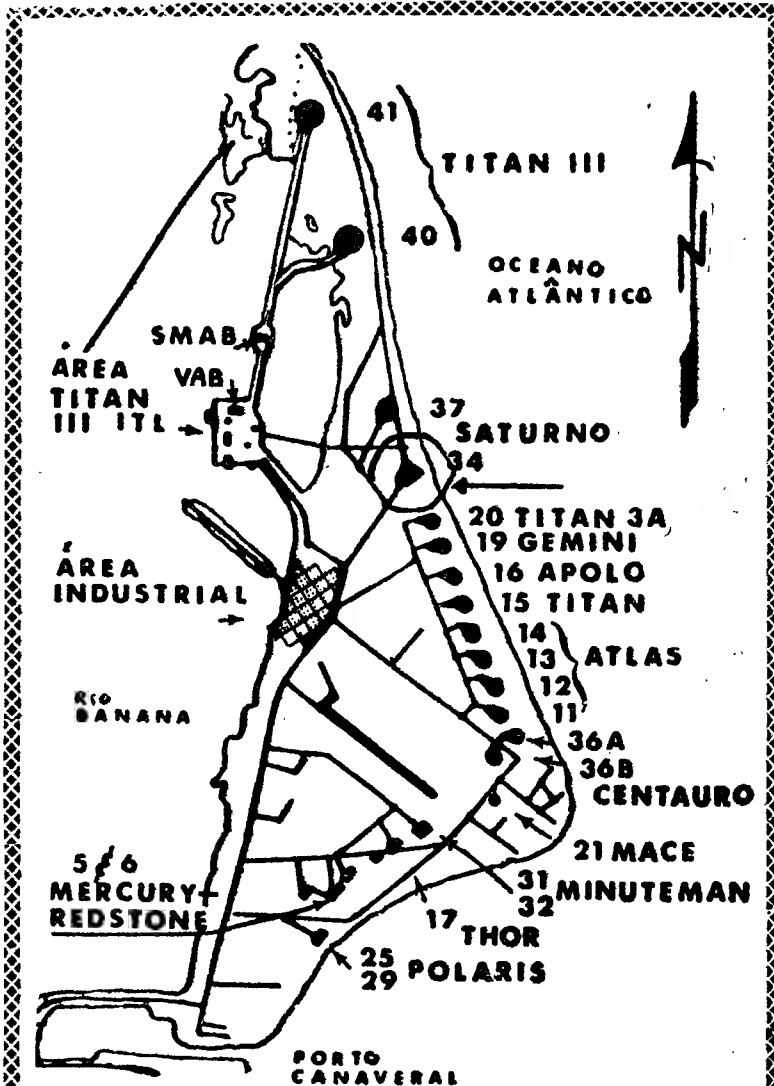
A U.R.S.S. PREPARA UMA «SURPRESA» PARA NOVEMBRO DESTA ANO?

Para a astronáutica soviética, 1966 terminou, como um grande ano lunar. No dia 3 de Fevereiro, após diversos malogros, o «Luna IX» pousava suavemente no dia das Tempestades. E, no dia de Natal, a «Luna XIII» aterrou na Lua com grande precisão no mesmo Mar das Tempestades, começando, quatro minutos depois, a transmitir sinais para a Terra anunciando a sua feliz chegada e a enviar fotografias, qualificadas de «boas» pelos cientistas, do nosso satélite natural.

Esta nova experiência, que durou 80 horas sem o menor contratempo, demonstra que os soviéticos dominam perfeitamente a técnica dos lançamentos para a Lua. Neste sentido, conseguiram modificar sem dificuldade a trajetó-

ria do engenho, quando este se encontrava a meio do caminho entre os dois astros; e os retrofoguetões entraram em funcionamento a 70 km do objectivo, reduzindo a velocidade do engenho de 2600 km/h para apenas alguns metros por segundo.

O respectivo comunicado oficial assinalava que a missão daquela estação automática era a de, simplesmente, efectuar novos estudos científicos da Lua e da camada que a rodeia. Contudo, no Ocidente interpretou-se este êxito soviético como uma prova do sério esforço dos russos para colocarem quanto antes um homem na Lua, com possibilidades de regresso. Para isso a «Luna XIII» transportava instrumentos que permitiram verificar aspectos fundamentais, que tornarão possíveis a descida de um homem. Assim, uma sonda em forma de braço demonstrou, pela forma como fen-



CAPE KENNEDY

Cape Kennedy é uma Estação da Força Aérea norte-americana. O primeiro lançamento ali efectuado foi o de uma V-2 alemã, no dia 24 de Junho de 1950. Localizado a cerca de 24 quilómetros ao norte de Patrick Air Force Base, o Cape ocupa uma área de 40 km² de uma região ainda recente, praticamente desabitada. Está situado entre o Oceano Atlântico (a leste) e o rio Banana (a oeste), numa zona estrategicamente perfeita no que diz respeito ao «controle» dos acessos. Ao longo da região sul do Cabo há um porto de águas profundas o Porto Canaveral, onde se encontram, nomeadamente, submarinos utilizados no programa Polaris. O centro nervoso do Cape é o Range Control Center, que coordena todas as operações da estação relacionadas com os lançamentos. Um outro serviço de «controle» permite pôr fim a um voo de um foguetão «desorientado» capaz de provocar perigo para vidas ou propriedades. A mais recente aquisição ao Range Control Center é o Satellite Operations Center (SOC), para coordenação das actividades relacionadas com os satélites artificiais. As actuais instalações do Range Control Center (RCC) permitem dois lançamentos espaciais simultâneos. Futuros lançamentos de grandes veículos espaciais serão efectuados do «Spaceport», numa área adjacente ao Cape Kennedy, na Ilha Merritt.

Note-se a posição (salientada por um círculo) do Complexo 34, onde se registou o acidente que custou a vida aos astronautas Grissom, White e Chaffee.



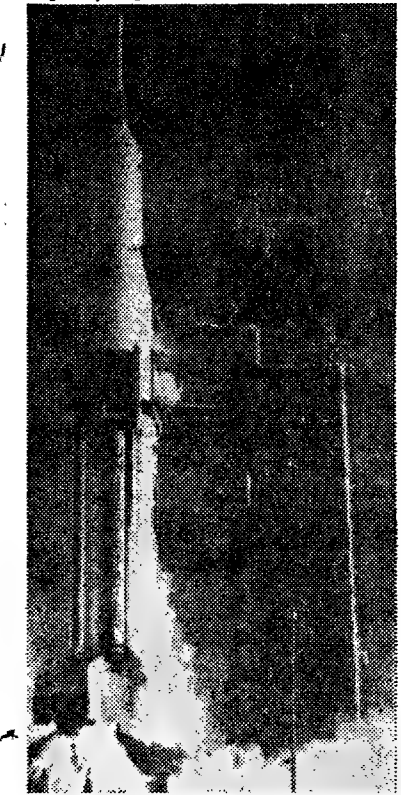
ca dos astronautas

OS «SATURNOS»

seis motores que produzem um total de 40 toneladas de impulso. Utiliza hidrogénio líquido e oxigénio líquido, e pode colocar em órbita um

cápsula espacial) e os testes têm resultado com êxito.

O «Saturno V» tem quase o dobro da altura do «Saturno IB»: 112 metros (com a cápsula espacial); é formado por três «andares», com o total de 11 motores capazes de produzir cerca de 3,5 milhões de toneladas de impulso. O segundo «andar» tem cinco motores «J-2», cada um dos quais capaz de produzir 40 toneladas de impulso no espaço. O «Saturno V» poderá colocar 125 toneladas em órbita terrestre baixa, 47,5 toneladas em missões lunares, ou 35 toneladas em missões planetárias. Assim, poderá colocar em órbita lunar a cápsula espacial «Apolo» com três cosmonautas a bordo. Será lançado do «Spaceport» (o Porto do Espaço), na ilha Merritt, próximo de Cape Kennedy.



O lançamento de um «Saturno I B»

engenho espacial com o peso aproximado de 11 toneladas.

O «Saturno IB», utilizando um segundo «andar» mais poderoso do que o do «Saturno I», será usado para lançar naves «Apolo» em órbitas em redor da Terra. O «IB» possui um primeiro «andar» «Saturno I» capaz de 725 toneladas de impulso e novo segundo «andar» («S-IV B») que utiliza oxigénio-hidrogénio-líquidos, e é servido com motor «J-2» que gera mais de 90 toneladas de impulso. Poderá colocar em órbita um veículo com o peso de 18 toneladas. Será lançado de dois complexos (34 e 37), no Cape Kennedy) tem 67 m de altura (com a

deu a crosta lunar, que esta é sólida, semelhante a uma espécie de rocha, e não quebradiça, como se supunha. Por outro lado, um aparelho de raios gama determinou a densidade do solo, através do seguinte mecanismo: por meio de um sinal-rádio transmitido da Terra, desencadeou-se no interior do aparelho uma fonte de neutrões rápidos; estas partículas, cuja duração de vida é de 13 minutos, penetraram no solo lunar e irradiaram determinados elementos; estes desintegraram-se, emitindo raios gama, que eram registados pelo engenho, analisados e enviados para a Terra.

Apesar do laconismo das informações oficiais, corre em Moscovo um rumor segundo o qual a experiência que estamos a referir é parte de um novo programa prioritário, cujo objectivo é realizar um voo tripulado para a Lua, coincidindo com o 50.º

aniversário da Revolução de Outubro, a 7 de Novembro de 1967.

A «Luna XIII» obteve preciosas fotografias do nosso satélite. A câmara rodou sobre si mesma durante 100 minutos, com a objectiva situada a menos de um metro do solo. Isto permitiu distinguir pormenores de apenas alguns milímetros de espessura.

Determinados pormenores fotográficos obtidos pela «Luna XIII» permitiram ao matemático Surkov e ao geólogo Florensky afirmar que é possível que se possam encontrar pedaços de gelo nas depressões dos polos da Lua. Se assim acontecer, poder-se-ia obter água. Outros especialistas pensam, também, que se poderia conseguir oxigénio das rochas lunares, baseando-se na hipótese de que a Terra e a Lua se formaram mais ou menos na mesma época e a partir da mesma matéria.

Não pode conceber a detective que tentou raptar uma criança em Itália

A sr.^a detective... Faz lembrar o título de um filme. Toda a gente sabe, no entanto, que se trata de uma jovem muito bela, Anne-Marie Labro, directora de uma agência de detectives particulares, situada em Paris. É bem verdade que a rapariga tem um físico de «estrela» de cinema e a sua vida, por outro lado, lembra o argumento de um filme de acção. Anne-Marie Labro introduziu, numa profissão que nem sempre prima pelo respeito às leis, o estilo «James Bond»

O RAPTO

Viaturas armadilhadas, disparos de toda a espécie, expedições em força — Anne não recua perante nada, sempre todos os meios. Mas a sr.^a detective não se interessa por segredos atômicos, não se entrega às maquinações da espionagem e da contra-espionagem, nem desempenha o difícil «métier» de agente duplo. A sua especialidade é mais simples, pois dedica-se à tarefa de resgatar crianças. Acaba de se aperceber, no entanto, que a sua profissão é quase tão perigosa como intervir na guerra fria. Por ter tentado raptar, em plena rua, em Roma, uma pequenita de 3 anos, Tonia, Anne-Marie Labro encontra-se numa prisão italiana, e, arrisca-se a

permanecer naquele local durante muito tempo.

Tonia é filha de um advogado italiano, Marcello Marini, e de uma jovem, natural de Orange, Jacqueline Fouquet. O casal divorciou-se e um tribunal francês confiou a pequenita à mãe. Em 28 de Agosto, porém, Marcello Marini «raptou» Tonia e levou-a para Itália. Do outro lado dos Alpes, como é do conhecimento geral, o parecer de um tribunal francês não tem qualquer valor. A mãe, que tinha o direito de conservar a filha consigo, não o podia fazer mercê da existência de uma fronteira. Foi então que interveio a sr.^a detective. Uma vez que a justiça francesa nada podia fazer, a rapariga encarregou-se da tarefa de devolver a criança à mãe, e o único mé-

todo de que dispunha era o rapto.

Anne já levava a efeito uma acção semelhante em Espanha. Em Itália, no entanto, a aventura correu-lhe bastante mal, e arrisca-se a ser condenada a uma pena de 3 a 8 anos de prisão. E, por outro lado, se um dia resolver visitar a Espanha, de novo, é presa e tem de cumprir 20 anos de trabalhos forçados. No mês de Julho, a jovem passou 20 dias na prisão da Petite-Roquette, em Paris, antes de ser posta em liberdade provisória. Um dia, porém, terá de responder, em tribunal, por uso de passaporte falso.

QUATRO MESES DE FELICIDADE

Pode pensar-se muita coisa das actividades e dos métodos da sr.^a detective, mas nunca foi revelado o segredo pungente que fez dessa mulher uma aventureira.

Aos 20 anos, Anne viveu uma história de amor breve mas maravilhosa. Casou-se com um rapaz que explorava plantações no Norte de África. Com ele conheceu as regiões imensas e despopoadas, os «safaris» e a liberdade.

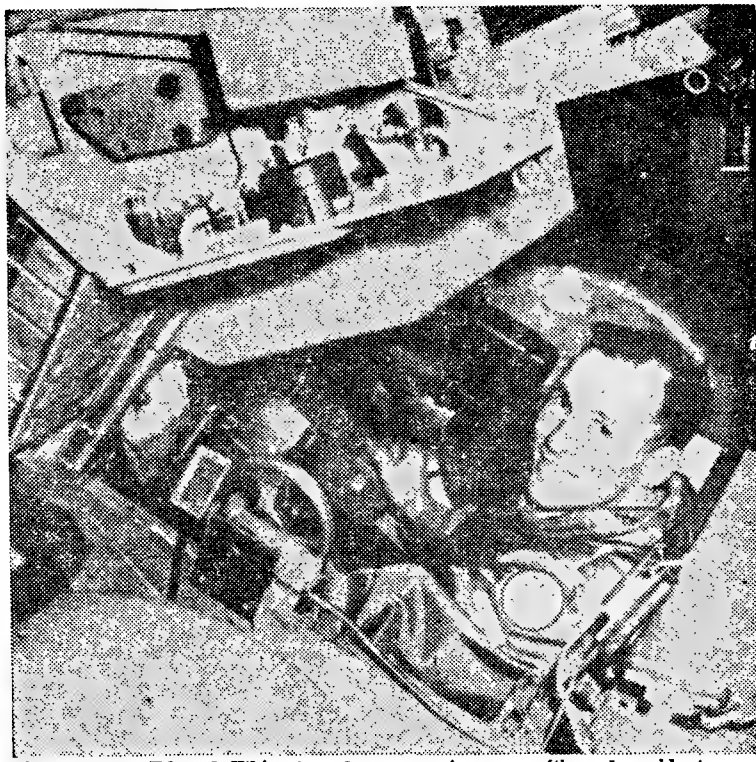
O casamento, contudo, durou apenas quatro meses. A mulher roubou-lhe o marido, que foi vítima de um acidente ocorrido em circunstâncias misteriosas. Ninguém pôde testemunhar o sucedido e, por isso, houve quem suspeitasse de crime.

UMA «MISSÃO» A CUMPRIR

Anne-Marie tinha um lenitivo para a sua dor: esperava um filho. Durante semanas, sentiu-se consolada com esse facto, pois tinha a certeza de que nasceria um rapaz, forte e aventureiro como o pai.

A infelicidade, porém, atingiu Anne novamente. A rapariga adoeceu e perdeu o filho, que era a sua única razão na vida. Os médicos, na ocasião, não lhe esconderam a verdade: nunca poderia ser mãe.

Eis a história da sr.^a detective. E' este o motivo por que a rapariga enfrenta todos os perigos com um sorriso nos lábios. Aconteça o que acontecer, Anne continuará a sua «missão»: devolver crianças às mães. Trata-se, talvez, de uma vingança contra um destino demasiado cruel. — C. B.



O astronauta Edward White (um dos que viria a ser vítima do acidente em Cape Kennedy), quando se treinava com os sistemas de navegação da cápsula «Apolo», no observatório do Instituto de Tecnologia de Massachusetts

«A última estação antes da Lua»

(Continuação da página central)

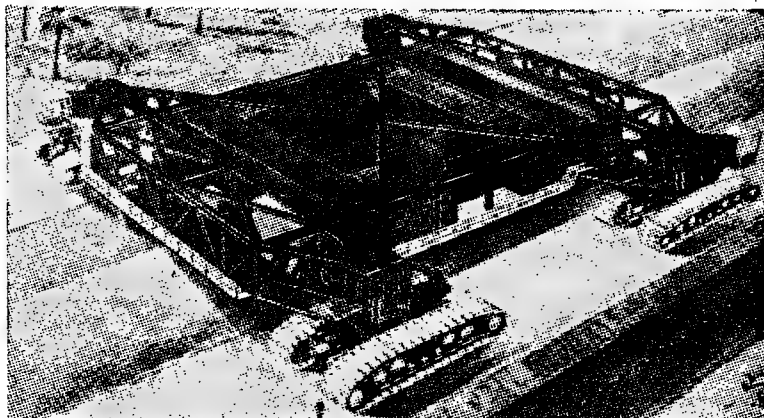
do «Apolo-Saturno» no «Crawler» um camião gigantesco com rodas ou «patas» de tanque bélico. As proporções do «Crawler» são impressionantes: tem a superfície de um campo de futebol; pesa dois milhões e meio de quilos (descarregado) e, com o «Apolo-Saturno», o peso ultrapassa os seis milhões.

AS «TORRES MÓVEIS LANÇADORAS»

Três gigantescas (sem Cape Kennedy os adjectivos são imprescindíveis) torres de aço foram construídas junto ao V. A. B. — são as chamadas «torres móveis lançadoras», cuja missão é suportar o veículo espacial na hora do lan-

çamento, mantendo todas as conexões eléctricas e demais ligações com o «Saturno» e, no cimo deste, com o «Apolo», em cujo interior estarão os cosmonautas. Cada torre é destinada a um veículo completo. Quando este partir para o espaço, a torre cede lentamente e cai para o lado.

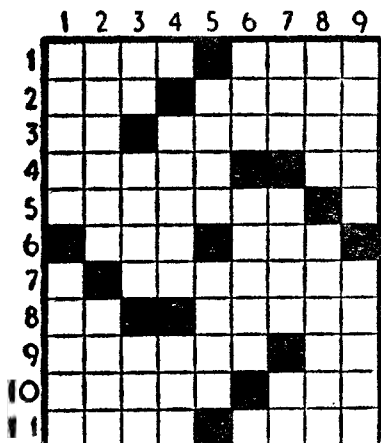
Foi também o «Crawler» o encarregado de transportar estas enormes armaduras de ferro para as plataformas de lançamento. A estrada construída em Cape Kennedy para estas viagens do «Crawler» é tão lisa como se fosse de aço. Foi desenhada para poder transportar pesos até 10 milhões de quilos; o solo teve de ser especialmente reforçado, e a terra especial que o cobre foi para ali transportada de milhares de quilómetros de distância.



Este é o aspecto do gigantesco transportador «Crawler»

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBO)
PROBLEMA N.º 4363



HORIZONTAIS: 1 — Trabalho oculto e ardiloso. Gostam muito de. 2 — Preposição. Perfume. 3 — Troça. Tolerar. 4 — Utensílio para lavar a terra. Senher. 5 — Farsa. Contracção de preposição a e artigo definido. 6 — Fecho as asas para descer mais depressa. Filósofo e romancista espanhol autor de «A arte de Goya». 7 — Guarneciam de asas. 8 — Artigo definido. Uma das filhas Jónias, hoje Thiaki. 9 — Conserte. Viração. 10 — Arcebispo de Génova, nascido em Voragine, autor da «Lenda Dourada». Acrescente. 11 — Catafalco. Homem de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Curas. Termo. 2 — Arremessas. Numeral. 3 — Pata. Contiga. Utensílios domésticos. 4 — Terrenos em frente ou em volta das igrejas. Nome de uma letra. 5 — Leva à sílaba. Freguesia do concelho de Barcelos. 6 — Sapo do Amazonas. Valente. 7 — Maior. Língua vernácula Indiana. Prefixo de privação. 8 — Governantas. Balcão de janela, que ressa da parede. 9 — Dá marradas. Nome de homem.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, PROVÉRBO nele inserido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4362

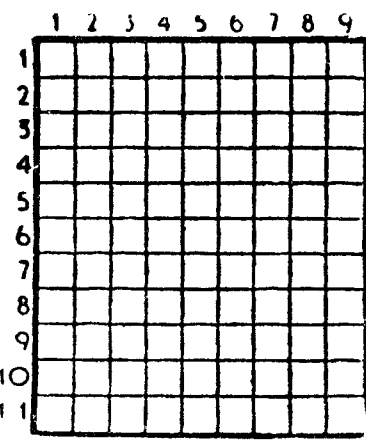
HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Pará. 2 — Cás. Ecos. 3 — Carpa. Eis. 4 — Atara. NAO. 5 — Lá Oriá. 6 — É. Or. Uf. 7 — Bala. ESTA. 8 — Om. CCII. 9 — Tufua. Nás. 10 — Áreas. Ara. 11 — Aureolar.

VERTICAIS: 1 — Col. BOTA. 2 — Acata. Amorá. 3 — PARA. El. TEU. 4 — Aspro. Acuar. 5 — Aaro. Case. 6 — PÉ. Inei. 7 — Acena. Sinal. 8 — Roia. Ut. Ora. 9 — Asso. Lassar.

(Provérbo: NÃO É ESTA BOTA PARA TEU PÉ).

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8208



HORIZONTAIS: 1 — Lago de Itália. Sorve. 2 — Cidade da Alemanha nas margens do Mulde. Maior. 3 — Porvo. 4 — Símbolo químico do gálio. Ribeira do distrito de Portalegre. Prefixo de privação. 5 — Capa sem mangas. Nome de um jogo. 6 — Capturar. 7 — Nome de uma letra. Pêlos de certos animais. 8 — Nota musical. Em as. Nota musical. 9 — Freguesia do concelho de Belmonte. 10 — Patrão. Preposição. 11 — Bom senso. Cidade da antiga Itália, fundada pelos Sidónios.

VERTICAIS: 1 — Responsabilidade. Criptogramas aquáticas. 2 — Alternativa. Sopa. Nota musical. 3 — Docura. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Uma das Espórades. 4 — Artigo definido. Em a. 5 — Esbarrar. 6 — Símbolo químico do prasidímio. Nota musical. 7 — Artigo indefinido. Óxido de cálcio. Empunha. 8 — Medida japonesa igual a dois decímetros. Rás. (pop.). Símbolo químico do érbio. 9 — Índio do Brasil das margens do rio Arino. Nome científico do terremoto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8207

HORIZONTAIS: 1 — Opas. Nisa. 2 — Soba. Eras. 3 — Sa. An. 4 — Atiá. Usam. 5 — Cá. Vm. R. 6 — Gerês. 7 — Sô. Os. 8 — Pi. Voa. Am. 9 — Anua. Cabo. 10 — Percorrer. 11 — Ásia. Aua.

VERTICAIS: 1 — Os. Aço. Papa. 2 — Posta. Sines. 3 — Abai. Go. Ur. 4 — Sa. Ave. Vaca. 5 — Irão. 6 — Ne. Ume. Acra. 7 — Irás. Sô. Anu. 8 — Sanar. Sober. 9 — As. Mh. Mora.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimento
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

Grande Campanha de Vendas de

GRUNDIG

A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31



MULHERES ILUSTRES

ANA PLÁCIDO



ANA PLÁCIDO

Um tanto forte, mas de formas elegantes, assim era aos dezasseis anos, a jovem Ana Augusta Plácido, filha do comerciante português António José Plácido e de sua mulher Ana Augusta Vieira.

Foi nesta idade que Camilo Castelo Branco a conheceu, num baile da Assembleia Portuense. Camilo, nessa noite, teria exclamado: «Encontrei a minha mulher fatal». Esta frase não passará duma lenda, mas o romancista, que contava 30 anos, ter-se-ia então apaixonado pela formosa donzela, inteligente e de grande imaginação.

Ana, porém, estava noiva de Manuel Pinheiro Alves, comerciante como seu pai, rico, de cinquenta anos. Nesse noivado não entraria o coração da noiva, como era habitual nos chamados casamentos de conveniência, em que se jogava mais com os interesses económicos do que com os sentimentos. Ana, porém, não devia desagradação ao noivo, que após o casamento a rodeou de todas as comodidades e mimo.

O casamento de Ana, ocorrido em 1850, teria influenciado na crise mística de Camilo, que pensou tornar-se sacerdote, frequentando, para isso, o seminário do Porto. A ideia não foi avante. O temperamento virulento de Camilo não poderia satisfazer-se com prédicas suaves. O seu ambiente era o das redacções, a forma de se exprimir satírica, feroz. As críticas que espalhava indiferentemente por este e aquele, tinham-no tornado malquisto pelos burgueses, admirado pelas mulheres. A crónica das suas aventuras era conhecida, repudiada, no íntimo admirada.

Camilo cortejaria Ana à distância, mas com insistência. Durante

uma vigília de Ana, no Bom Jesus do Monte, as suas relações tornaram-se íntimas e sem qualquer resguardo.

O romancista era feio; a sua figura não era a de um Adonis, nem ele tão pouco era um dom-joão. Dizem alguns biógrafos que o escritor não foi muito amado pelas mulheres; também o acusam de poucos escrúpulos. A bitola, porém, com que se medem os actos dos grandes homens não pode ser a das criaturas vulgares. O espírito irrequieto de Camilo poder-se-á levar à conta de taras familiares, mas ainda à farsa de génio que crepitava em si, lhe amargurou a vida, mas garantiu a sobrevivência nas suas obras e na lembrança dos homens.

O procedimento dos dois amantes, por pouco recatado, foi rapidamente conhecido. Ana recolheu ao Convento da Conceição, em Braga. Camilo entregou-se à prisão, depois de ter andado fugido, pois tinha sido passado um mandato de captura em seu nome, com a acusação de adultério. O marido de Ana quis ainda reconciliar-se com a mulher, mas esta não anuiu, recolhendo também à cadeia. Após um ano de prisão foram ambos julgados e absolvidos do crime de que os acusavam, embora todo o Porto soubesse que eram, na realidade, amantes. Foi durante esse ano que Ana escreveu «Luz Coadá por Ferros». Publicaria ainda em revistas e jornais os romances «Núcleo de agonias», «Aurora», «Regina», que ficou incompleto e «Herança de Lágrimas». Traduziu ainda algumas obras.

O papel fundamental de Ana Plácido foi o de inspiradora de Camilo. A sua figura é a personagem central de mais de uma dezena de romances de Camilo, com os nomes

de Adriana, Leonor, Henriqueta, Ludovina, Raquel, Ana Augusta, etc.

A ligação de ambos não foi feliz. Tiveram dois filhos: Jorge Camilo (que, mais tarde, endoideceu) e Nuno, que seria visconde de S. Miguel.

Só depois de ter sido agraciado com o título de Visconde de Correia Botelho, Camilo casou com Ana, que sobreviveria cinco anos após a morte do escritor.

No mundo das curiosidades científicas e técnicas

● O PARA-QUEDAS SUBSTITUÍDO POR UM BALÃO SOBRE OS OMBROS DOS PILOTOS DE CAÇA

Os pilotos de caça do futuro não sobrevoarão o território inimigo com um para-quedas apertado nas costas, mas sim com um balão dilatado com hélio, que lhes permitirá esperar, no ar, que um helicóptero venha recuperá-los.

Foi a guerra do Vietnam que deu a ideia deste novo sistema aos engenheiros da Aviação americana. No Vietnam, com efeito, numerosos pilotos perdidos são esperados no solo pelas patrulhas «vietcongs» e feitos prisioneiros.

O balão de salvamento que substituirá o para-que-

extrema. A água do mar não penetrará senão após meio-século, asseguram os fabricantes.

Perfeitamente indicado como revestimento, este produto será igualmente utilizado com sucesso para proteger as partes metálicas das obras de arte expostas às intempéries.

Os serviços da cidade de Paris pensam utilizá-lo para revestir a Torre Eiffel.

● UM TEATRO SUBMARINO

Uma sala de teatro circular, perfeitamente impermeável e fixa a uns quarenta metros sob o nível do Oceano — eis o que acabam de instalar os animadores de espectáculos americanos na Flórida.

Alcança-se este teatro por uma escada rolante que mergulha lentamente na água. A sala de espectáculos comporta — à guisa de palco, separado dos espectadores por um vidro espesso — um panorama submarino de cento e oitenta graus. Ali evoluem bailarinos náuticos, se-reias, ninfas e golfinhos domesticados.

● APARELHO PARA LAVAR A BANHEIRA

Enfim, eis uma boa nova! Já não é necessário que se baixe e esfregue para dar um brilho de esmalte à banheira. Um inventor italiano resolveu o problema da limpeza automática das banheiras.

O aparelho que ele inventou está provido de um pequeno motor eléctrico e compõe-se de seis elementos comparáveis aos limpa-vidros dos automóveis. Estes elementos estão montados sobre caules metálicos flexíveis que funcionando todos ao mesmo tempo, limpam a superfície da banheira, no fundo da qual é suficiente deixar um pouco de água misturada com sabão.

por PIERRE-ALBERT

Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»

das está como que dobrado num saco dorsal. No momento de abandonar o avião, o piloto estende o pulso, o balão desdobra-se e enche-se automaticamente. O avião fica, assim, suspenso entre o céu e a terra, a uma respeitável distância do alcance dos projecteis do adversário.

● UMA CERA SINTÉTICA PROTEGE O AÇO DA CORROSÃO DURANTE 25 ANOS

O problema que coloca a protecção contra a corrosão dos cascos dos navios em aço parece estar resolvido com um produto sintético cuja fórmula acaba de ser inventada por pesquisadores britânicos. Este produto, uma vez aplicado, forma uma película de uma resistência

TRECHOS ESCOLHIDOS UMA ESCRITORA POR SEMANA

ISABEL DA NOBREGA

— Tem graça vir no dia de Natal. O anúncio saiu ontem... Julguei que ninguém procurava quartos no dia de Natal. Sim, claro, essa também procurou... E a senhora também está no fim do tempo. Ora faz favor de entrar e ver: creia que não é caro. Um quarto grande como este, cheio de sol, ou seja cheio de luz, o sol chega apenas à varanda, mas vê, lá está ele a bater nas sardinheiras: o nome de sardinheiras é feio para flor, não é? A minha mãezinha chamava-lhes sempre gerânios. A rua da Rosa aqui para cima é muito sossegada, tem isto de apanhar menos sol, mas é muito sossegada, e ainda nós estamos voltados a poente e num terceiro andar. Menos é que não posso fazer, por isso explicava logo no anúncio. Gostava de ficar com a senhora como hóspede, porque entendo que é pessoa fina e de respeito. A minha casa é uma casa de respeito. Vivo só, faço cópias à máquina — ah! também escreve à máquina! — e recebo a pensão do paizinho. Agora desembraco-me menos: bem, são os olhos, são os dedos que de repente são mais perigosos... Não, não me importo com crianças. Eu sei, eu sei que ninguém aluga quartos a casais com crianças, mas a quem o terá de fazer, e digo-lhe com franqueza

a sala onde durmo fica no fundo do corredor; não há-de incomodar-me, não chega lá o choro. Só alugo mais outro quarto, a uma família de três pessoas. Duas irmãs e o filho de uma delas, que já tem dezoito anos. Sim, todos no mesmo quarto, que é muito barato por ser muito pequeno. Nunca pensei: preparei-o para alguma menina estudante. Mas eles insistiram tanto. As duas senhoras são enormes, parecem dois elefantes, coladíssimas; mal cabem nos divãs. Arranjou-se um terceiro divã para o rapaz e a noite correm uma cortina esticada num fio de plástico destes onde se estende a roupa. Imagine, uma área de três por dois metros lá com eles, não posso tornar o quarto maior. Elas estão empregadas; o rapaz dentro de um ano vai para a tropa e ficam só as duas. E por isso. Agora a senhora sente-se um instante nessa cadeira. Foi a hóspede anterior que lhe fez a almofada. Descanse um pouco, depois de subir três andares nesse estado. Ah, meu Deus, que a colcha tem um buraco no «crocete». Oxalá ela não tenha reparado. E ali ao canto uma tela junto da rachada do tecto. Como é que eu não vi. Há coisas na nossa casa pelas quais só damos quando estamos a olhar ao mesmo tempo que uma pessoa de

fora, porque será? Veja que a cama é larga destas de ferro como se usam agora. O tapete novo... o armário... As paredes brancas dão um ar de frescura, não dão? A cômoda, o espelho antigo que era da mãezinha, parece-me que não falta nada. Não, para ser franca essa pequena árvore de Natal não fui eu quem a pôs sobre a mesa de cabeceira. Foi a hóspede que saiu há oito dias, a dona Miriam. Ficou cá um ano. A essas pessoas costuma chamar-se desgraçadas, mas eu tive ocasião de a conhecer e de a achar apenas infeliz. Mas infelizes não somos nós todos? Ela estava separada do marido e vivia com um homem doentíssimo — não se assuste; era só do fígado, parece que uma cirrose. Ela devia ter tido dias melhores. Via-se pelas blusas, pelas carteiras, pelos sapatos. Agora trabalhava de costura, a máquina que alugava ao mês. O homem ali deitado na cama e ela aí, a dar-lhe que dar-lhe, empilhava roupas interiores, camisinhas de onala que levava à loja. Tinha uma filha que a Tutoria entregou à guarda do pai — ela não o escondia, lá isso. O pai fez chicana para ficar com a filha e conseguiu.

(Do conto «Já não há Salomão»...)

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

ESCOLA SÃO VICENTE — R. do Paraíso, 28 — T. 865904

EMPREGADA / ESCRITÓRIO

G/ CURSO COM. COMPLETO OU G/ CONHECIMENTOS CONTAS. PREF. SIST. MEC., BOA CALIGRAFIA. RESPOSTA MANUSCRITA IND. IDADE, HAB. REF. E ORDENADO A ESTE JORNAL AO N.º 40.

FORMIDÁVEL OPORTUNIDADE!...

AGORA OU NUNCA A PREÇOS SENSACIONAIS

Rádios	179\$90
Televisores	3.899\$90
Gravadores	2.199\$90
Gira-discos	999\$90

Máquinas de Lavar	1.979\$90
Esquentadores	999\$90
Aspiradores	1.499\$90
Enceradoras	1.399\$90

Frigoríficos	2.499\$90
Fogões	849\$90
Painéis de Pressão (6 litros) ...	399\$90
Caloríferos	399\$90

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS

FERROS DE ENGOMAR

O SEU VELHO FERRO VALE 185\$00 EM TROCA DE UM NOVO FERRO AUTOMÁTICO

NA COMPRA DE TELEVISORES OFERECEMOS GRÁTIS A ANTENA

ESCREVA, TELEFONE OU VÁ PESSOALMENTE A

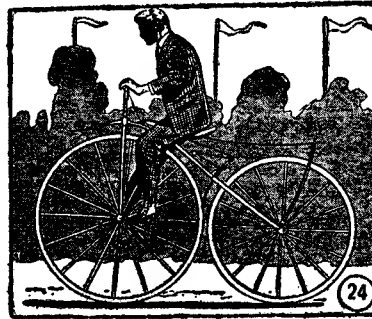
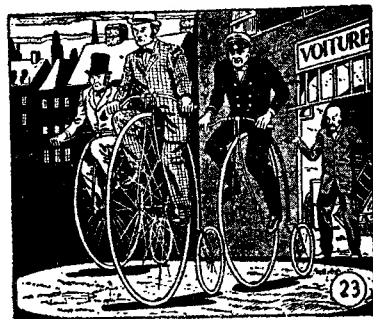
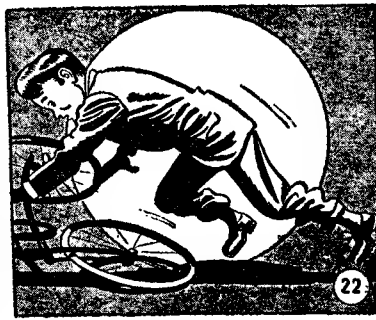
CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MUITO MAIS BARATO

RUA VÍCTOR HUGO, 2-B — TELEFS. 720943 - 727682 — AREIRO - LISBOA - 1

FACTOS
REAIS

A HISTÓRIA DA BICICLETA



SEMPRE JOVENS...

Alegria de conservar um corpo jovem, flexível, bem treinado, alegria de ignorar a gordura e a celulite, as carnes flácidas, as varizes, as dores.

Desfrutará de tudo isto graças a este admirável aparelho ADAMS-TRAINER com o qual fará com prazer 10 minutos cada dia, um exercício racional de alto rendimento. Dócil, silencioso, confortável, é o aparelho de quarto ideal. Peça catálogo detalhado grátis aos distribuidores gerais:

SODIPE — Rua de Ceuta, 5 — PORTO.

21 — Michaux tinha como aprendiz o filho, Ernesto, de 15 anos. Corria o ano de 1861. Ernesto encontrou, a um canto da oficina, a «draisienne» deixada pelo cliente. Pediu para experimentá-la, ao que o pai acedeu. Os pais compreensivos têm sempre razão, como se verá. Ernesto montou na «draisienne» e tentou pô-la em movimento, dando impulso com as pontas dos pés. Mas a manobra era difícil para umas pernas de 15 anos. O rapaz decidiu facilitá-la. Tal como o rapaz, em 1830, Ernesto adaptou ao engenho uma disposição para repousar os pés, na roda da frente, muito útil para as descidas. As primeiras experiências foram coroadas de êxito. Mas, uma vez que a velocidade adquirida nas descidas assegurava o equilíbrio, por que não tentar imprimir ao engenho — por qualquer meio — uma velocidade permanente capaz de assegurar esse mesmo equilíbrio em terreno plano? Ilusão? Utopia? Valeria a pena tentar? Ernesto meditou longamente no caso...

22 — Começa do pai, o rapaz começou a trabalhar. Partiu uma barra de ferro em duas metades e soldou cada uma delas, fixando-as ao eixo da roda da direcção. Depois, soldou um prego em cada uma das extremidades das metades da barra. Os dois pregos foram, portanto, os primeiros pedais. O conjunto de peças constituía uma espécie de dupla manivela, que accionava a roda. Ernesto tentaria manobrá-la com os pés. Teve de fazer muitas tentativas, no entanto, antes de conseguir manter o equilíbrio em movimento. Uma coisa é certa: o rapaz conseguiu andar algumas centenas de metros, sem ter de tocar com os pés no solo. Inventara a bicicleta! O milagre da

propulsão muscular sobre duas rodas, sem o «cavaleiro» manter contacto com o piso, fora levado a efeito.

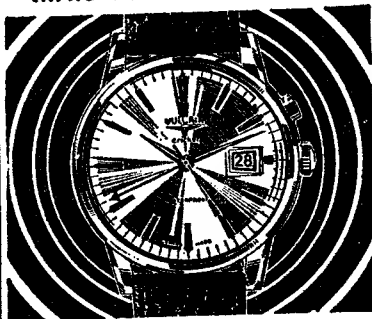
23 — Sem dúvida, nem Ernesto nem o pai compreenderam, imediatamente, a revolução que o invento trazia ao Mundo. A descoberta fizera-se com um espírito de diversão. Assim, o pai Michaux só começou a fabricar «draisienes» a pedais por encomenda. Em 1861, satisfez dois pedidos; em 1862, 142; em 1863, mais de 400. Dentro de pouco tempo, Michaux, para fazer face às encomendas, teve de mandar construir à pressa, em terrenos situados para lá do Arco do Triunfo, no meio dos campos (hoje Avenida do Grande Exército), uma fábrica que cobria uma superfície de 10 000 metros quadrados e onde trabalhavam, em 1868, mais de 300 operários. É evidente que a «draisienne» a pedais, que Michaux teve o cuidado de munir de um freio, ainda estava bastante longe da bicicleta. Era, no entanto, o princípio. O resto, na verdade, não foi mais do que uma sucessão de melhoramentos, mais técnicos do que pittorescos. O engenho passou a ser conhecido por velocípede, recebendo o nome que a revolução deu, outrora, ao condutor.

24 — Não foi preciso muito tempo para que se desse a adopção geral e entusiástica do engenho, pela massa populacional. Desta vez, não se tratava de uma moda. Ia deixar de ser necessária sustentar cavalos, que implicavam despesas desmedidas. O velocípede era a máquina mais económica e obediente, para quem tinha de percorrer distâncias razoáveis. Abriram-se estradas e o turismo começou. O exemplo veio de cima. O filho de Napoleão III, então com

18 anos, «arrastava a família com a compra de velocípedes» — segundo o jornal «Radical». A 31 de Maio de 1868, em Saint-Cloud, na residência imperial, efectuou-se a primeira corrida de velocípedes. A 7 de Novembro de 1869, disputou-se a primeira prova entre duas cidades — Paris-Ruão (124 quilómetros) — com 323 corredores inscri-

tos. Obtenta alinharam a partida, mas apenas 30 concluíram a prova. O inglês J. Moore, o primeiro campeão, fez o percurso em 10 horas e 34 minutos, o que equivale a uma média de 12 quilómetros por hora. Entretanto, estalou a guerra de 1870 e Michaux teve de fechar a fábrica. Morreu na miséria. (Continua)

PODE VOCÊ EXIGIR
MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livrá-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 80 000 CONTOS

SEDE — Largo de S. Carlos, 4-2.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social, pelas 15 horas do dia 25 do corrente, a fim de:

- 1.º — TOMAR NOVA DELIBERAÇÃO SOBRE O MODO DE EFECTIVAR O AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL VOTADO EM ASSEMBLEIA GERAL DE 17 DE DEZEMBRO ÚLTIMO.
- 2.º — ALTERAR OS ESTATUTOS.
- 3.º — TRATAR DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS.

Nos termos estatutários, os possuidores de acções ao portador que desejem tomar parte na Assembleia Geral, devem depositar as suas acções na sede social, até 5 dias antes da reunião, ou entregar, até à véspera do dia da sua realização, documento comprovativo de que as suas acções se encontram depositadas para esse efeito em qualquer Instituição de Crédito do País.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1967

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Doutor Adelino da Palma Carlos

A CARRIS COMUNICA

SERVIÇO DE AUTOCARROS

Inauguração da carreira n.º 55

PICHELEIRA-ALCANTARA ou GARE MARITIMA

No próximo domingo, dia 5, será inaugurada esta nova carreira, cujo percurso será o seguinte:

Praça Sócrates da Costa, Rua Capitão Roby, Calçada da Picheleira, Rua Veríssimo Sarmento, Rua Barão Sabrosa, Alameda D. Afonso Henriques, AV. MANUEL DA MAIA, Av. Rovisco Pais, Av. Duque d'Avila, Rua D. Estefânia, LARGO D. ESTEFANIA, Rua Almirante Barroso, Praça José Fontana, Av. Duque de Loulé, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, Rua Braamcamp, Rua Alexandre Herculano, Largo do Rato, Av. Alvares Cabral, ESTRELA, AV. INFANTE SANTO, Av. 24 de Julho, Av. da Índia, ALCANTARA MAR ou GARE MARITIMA. Regresso pela Av. de Ceuta, Av. 24 de Julho, etc.

NOTA — Com o estabelecimento desta carreira, será transferido da Praça do Areeiro para a Picheleira o serviço extraordinário designado por 22 B, que se efectua de manhã e à tarde, nos dias úteis.

HORÁRIOS DIAS ÚTEIS

PICHELEIRA		ALCANTARA MAR	
HORAS	INTERVALOS	HORAS	INTERVALOS
8.17 às 17.00	40 m.	8.57 às 17.00	40 m.
17.00 » 19.57	30 m.	17.00 » 19.42	30 m.

PICHELEIRA-GARE MARITIMA GARE MARITIMA-PICHELEIRA

Partidas
6.54-7.13-7.33-16.46-17.25

Partidas
7.35-7.55-8.15-17.11-17.41-18.11

DOMINGOS E FERIADOS

PICHELEIRA		ALCANTARA MAR	
HORAS	INTERVALOS	HORAS	INTERVALOS
8.57 às 14.30	42 m.	8.55 às 14.30	42 m.
14.30 » 20.00	40 m.	14.30 » 20.00	40 m.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1967

A ADMINISTRAÇÃO

HIPOTECAS

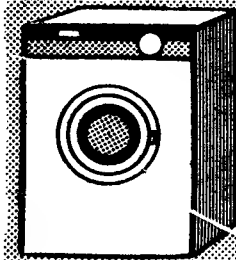
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

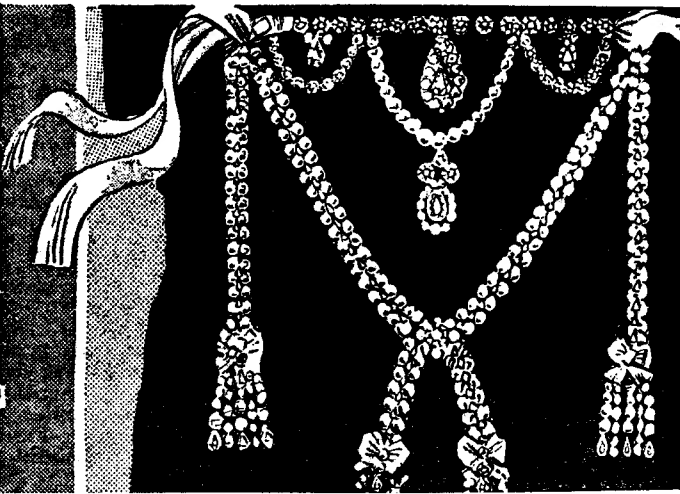
CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de J. WILMES Desenhos de FRISANO

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, praticou uma infinidade de burlas em vários países da Europa. Regressado a França, prediz um futuro brilhante ao cardeal de Rohan, cuja secreta ambição é conciliar a rainha Maria Antonieta para aceder ao cargo de primeiro-ministro. Ajudado secretamente pela «condessa» de La Motte, Cagliostro consegue extorquir centenas de milhares de libras ao cardeal, após o que encena um encontro com uma sócia da rainha.



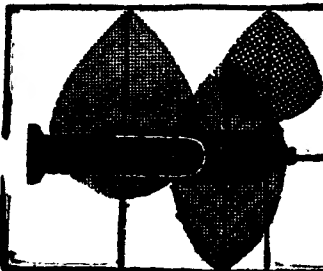
70 — A jovem estende a mão ao cardeal, ajudando-o a levantar-se. «O passado será esquecido, cardeal», diz a voz da «rainha». E Rohan, felicíssimo por ver a sua paixão recompensada, balbucia, sem se atrever a erguer para Nicole os olhos cheios de lágrimas: «Ah, Majestade, tendes em mim o mais dedicado, o mais fervoroso dos admiradores!» A voz da condessa de La Motte interrompe o idílio: «Vem aí o rei!» E Nicole desaparece entre os arbustos, deixando nas mãos de Rohan uma rosa.



71 — A exploração do cardeal caminha para o auge. Rohan está persuadido de que falou à rainha. A sua fé é total. Irá ao ponto de empenhar as jóias da família para satisfazer a soberana... Mas Cagliostro e a senhora de La Motte querem mais. O «negócio» surge por acaso. É um colar de diamantes como nunca se viu, um adereço extraordinário, à venda nos joalheiros Boehmer & Bassenge. Concebido para a Du Barry pouco antes da morte de Luís XV, o colar foi recusado por Maria Antonieta. Recusado bem contra a sua vontade. Imagine-se que os joalheiros pedem por ele a quantia exorbitante de um milhão e seiscentas mil libras! Uma ideia atravessa o espírito do italiano. «Parece-me», diz com voz lenta, «que conheço alguém capaz de falar deste caso à rainha...» O caso do colar está lançado. Tão inacreditável, tão inverosível que nem o mais hábil dos folhetinistas inventaria coisa semelhante...



72 — Na semana seguinte o cardeal, de volta de Estrasburgo, encontra (sempre «por acaso») os dois joalheiros em casa da senhora de La Motte. A condessa desempenha o seu papel na perfeição. «Monsieur, vede esta maravilha! A rainha sonha com o colar desde o dia em que o admirou! Mas estes senhores não podem baixar o preço... O rei recusa-se a pagar tanto dinheiro...» «Se a rainha quisesse assinar um compromisso...», lembra Boehmer. «A rainha assinar compromissos!», ironiza a senhora de La Motte. Rohan interrompe: «Basta que Sua Majestade me honre com a sua confiança... O meu nome está à disposição dela.» Os joalheiros não querem ouvir outra coisa: a assinatura do cardeal de Rohan vale por ouro de lei! A condessa organiza o golpe com mão de mestre. A 30 de Janeiro de 1785 Boehmer e Bassenge levam o contrato à residência alsaciana de Rohan. Este assina quatro títulos de dívida no valor de quatrocentos mil libras cada um. Os joalheiros entregam-lhe um pequeno cofre, preciosamente enfeitado. Nessa mesma noite, dissimulado atrás de uma cortina, Rohan vê um homem de negro — Rétaux de Villette — levar o cofre, onde o colar cintila irónicamente. Em troca a condessa deixa ao infeliz cardeal o contrato — aprovado e assinado por «Maria Antonieta de França»... Cagliostro, esse, partiu já para Londres. Sem explicações. (Continua)



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O incrível em medicina

● Dois obstetras de Wisconsin (E. U. A.) comunicaram terem preparado para o parto, por meio do hipnotismo, mais de 70 mulheres grávidas, sendo os resultados francamente bons: alívio do medo, da tensão emocional e das dores. Dizem os referidos médicos: «Durante gerações as mulheres foram hipnotizadas por outras mulheres mais velhas e sádicas, convencendo-as de que os partos eram extremamente dolorosos. Claro que os partos são dolorosos, mas se as grávidas, por meio do hipnotismo, se «desconvencerem» do que lhe meteram na cabeça, o dar à luz transforma-se num acto que nada tem de tremendo».

● Médicos obstetras da Universidade de Viena criaram um aparelho, baseado nos ultrassons, capaz de detectar os movimentos rítmicos do coração de um embrião humano com 32 dias! Esta nova técnica tem enorme interesse para seguir a evolução de uma feto humano e diagnosticar precocemente certas perturbações da gravidez.

● Um oftalmologista americano, o dr. Davis Durham, criou um bisturi com lamina de diamante, destinado às operações das cataratas. A lamina é tão afiada e exacta que pode dividir um cabelo com 1 centímetro de comprimento, em perto de 1 milhão de partes iguais! A técnica do dr. Durham para operações às cataratas recorre ao citado bisturi e a um dispositivo que regula com toda a precisão a zona que ele incisar. Segundo o autor do método, as suas vantagens principais são: cicatrização mais fácil e restauração normal da forma dos olhos.

● A pesquisa de novos medicamentos incide sobre as mais estranhas «fontes»... Assim, por exemplo, um grupo de investigadores italianos procura substâncias capazes de tratar eficazmente a hipertensão arterial na pele das rãs! Até aqui já estudaram perto de 200 espécies de rãs e de outros anfíbios e conseguiram isolar diversas substâncias activas que vão agora ser objecto de ensaios mais aprofundados.

● Um investigador japonês, o professor Shoichi Yada, descobriu um método de grande exactidão pelo qual se pode descobrir o grupo sanguíneo de uma pessoa, analisando os seus cabelos! Este método tem grande interesse em Medicina Legal e é muito mais rigoroso e menos complexo do que os métodos anteriormente utilizados.

REMÉDIOS NOVOS POUCOS MAS BONS

Antes do caso da talidomida, os Estados Unidos da América eram um dos países onde mais especialidades farmacêuticas novas se introduziram por ano. Depois desse triste episódio, e como medida de precaução, a autoridade sanitária que superintende os medicamentos, a Food and Drug Administration tornou-se ultra-rigorosa e só aprova novas especialidades farmacêuticas quando são bem apoiadas por elementos científicos conclusivos. Um exemplo deste rigor: durante o primeiro semestre de 1966 só foram apresentados à F. D. A. 39 novos produtos, o número mais baixo registado em 25 anos! No mesmo período, a F. D. A. apenas aprovou quatro medicamentos realmente novos e úteis!

Os acidentes de estrada

No Automóvel Club Médico de França, o dr. P. Bourrinet pronunciou recentemente uma conferência subordinada ao título «Os acidentes de estrada e do trajecto», na qual se dizem umas verdades bem amargas e se preconizam medidas racionais que não é desprimor imitar. A conferência do dr. Bourrinet pode ser assim resumida:

«Os acidentes de estrada e de trajecto constituem um flagelo social extremamente preocupante, o qual deve ser considerado como crescente inquietação, pois o número de vítimas aumenta sem cessar. O problema dos acidentes de viação comporta um número importante de factores; não será, pois, com medidas particulares que se obterão resultados satisfatórios, mas sim atacando o problema por todos os lados. Tornar as licenças de condução mais difíceis de conseguir, limitar a velocidade, tornar obrigatório o uso de cintos de segurança, punir severamente os condutores embriagados e os que não respeitam as regras básicas do Código de Estrada, todas estas medidas não são eficazes de per si. Só o serão, se ao mesmo tempo se empregar activamente a educação do público e se preparar adequadamente a rede rodoviária.»

A DOENÇA SACARINA

Os Drs. Cleave e G. D. Campbell, médicos ingleses, publicaram recentemente um livro onde defendem com múltiplos argumentos a sua curiosa teoria: a de que não só a diabetes, mas também a obesidade, a cárie dentária, o enfarte do miocárdio, a úlcera péptica, as veias varicosas, a obstrução ou prisão de ventre, as hemorroidas e as colibaciloses são devidos essencialmente à incapacidade do homem para se adaptar com rapidez ao consumo de hidratos de carbono refinados — em especial a farinha branca e os açúcares.

Sabe-se que o consumo excessivo de hidratos de carbono é um erro alimentar muito prevalente em certos países, mais deletério talvez do que o abuso de gorduras animais. Também é do conhecimento geral que tal abuso de hidratos de carbono é um dos factores importantes na génese da diabetes, da obesidade e da cárie dentária. Mas os Drs. Cleave e Campbell vão mais longe, pois consideram tal abuso de farinhas e de açúcares refinados o único factor causal importante destas e de muitas outras doenças.

A mania dos hospitais

A hospitalomania ou síndrome de Munchausen ao qual já nos referimos em tempos, é uma estranha aberração, verdadeira neurose com tendências autodestruidoras.

Estes maníacos acorrem frequentemente às consultas hospitalares e procuram ser admitidos nas instituições em questão, simulando por vezes doenças agudas que exigem internamento urgente. Para tal, não hesitam em provocar ferimentos, hemorragias, intoxicações, etc., etc.

Um estudo recente, feito pelo dr. John Barker em seis indivíduos com hospitalomania mostra que eles custaram ao Governo inglês 8000 contos, com os seus múltiplos internamentos e intervenções cirúrgicas!!!

MEDICINA DE TODOS OS CONTINENTES

A hepatite da transfusão é provocada por um vírus que se encontra no sangue do dador, sendo relativamente difícil detectá-lo pelos meios habituais.

O Japão, lamentando ter a mais elevada percentagem mundial de hepatites de transfusão (14 em cada 100 transfusões de sangue), procura afinadamente medicamentos contra esta doença. Recentemente, investigadores de Kobe, declararam ter obtido óptimos resultados com um novo composto químico de síntese, abreviadamente designado por PANS.

Para as pessoas que sofrem de hipotensão arterial (tensão anormalmente baixa), químicos suíços criaram um novo medicamento, a vefelipressina.

Investigadores de Bar Harbor (E. U. A.) conseguiram criar uma nova raça de ratinhos que poderá auxiliar bastante os médicos nos seus estudos sobre a diabetes. Nesta nova raça, a diabetes transmite-se de um modo muito semelhante à diabetes «hereditária» dos seres humanos, o que permitiria um certo número de experiências, visando a descoberta da verdadeira causa e da cura autêntica desta doença.

A Jugoslávia é um grande produtor e exportador de alcalóides utilizados em Medicina, a maior parte deles extraídos das solanáceas (beladona, estramónio, etc.), espátulas naquela pais. Mas, para melhorar o rendimento da produção, os jugoslavos estão a cultivar solanáceas oriundas do Himalaia, as quais são 3 a 4 vezes mais ricas em substâncias medicamentosas.

Os investigadores ocidentais mostram-se perplexos com uma comunicação dos seus colegas chineses: a de que tinham conseguido a síntese completa da insulina! Até agora, só tinha sido possível a síntese parcial desta preciosa hormona, que — por enquanto — é extraída dos animais.

Se tal for verdade, a criação no laboratório de insulina representa a síntese mais complexa de um produto biológico activo e igual ao natural, até aqui realizada pelo homem!

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 56 — Bisnagas p/ encher com pomada.

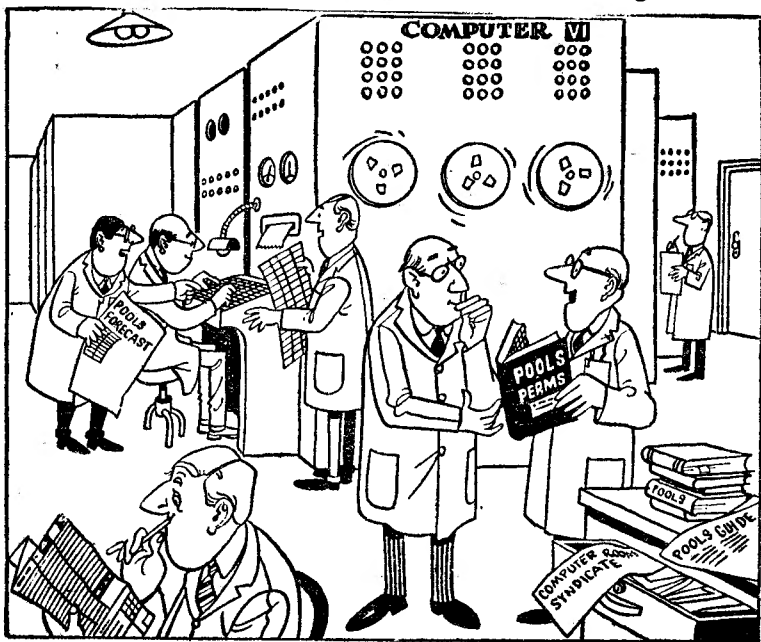
Recebem-se propostas até às 9.30 do dia 16 de Fevereiro de 1967 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José em qualquer dia útil, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas) as respectivas condições.

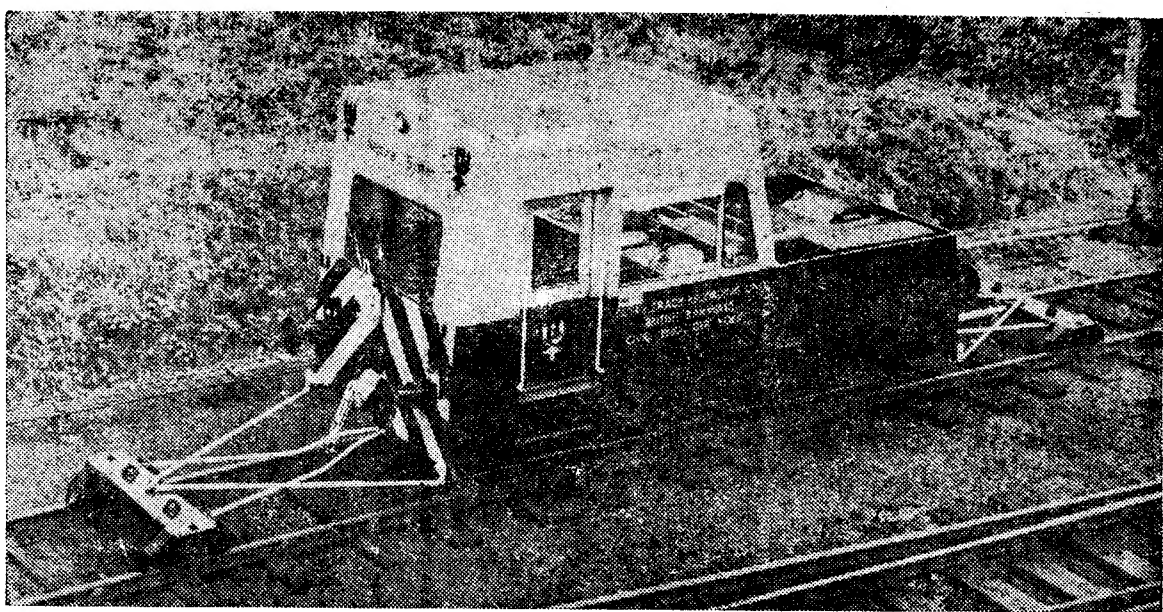
A abertura das propostas terá lugar no dia e horas indicadas nas Condições Especiais.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1967.

O Chefe dos Serviços
a) Alexandre Pinheiro



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.



Uma carruagem de ensaio de vias férreas, em pleno funcionamento

CONSERVAÇÃO DAS VIAS FÉRREAS

(Continuação da 5.ª página)

ção em forma numérica quando se sobrepõem os limites de tolerância de conservação.

SISTEMA DE ESTIMATIVA POR PONTOS

Para além da indicação visual do total acumulativo, o cómputo de pontos de defeitos conserva-se momentaneamente num «memorizador» magnético para cada um dos cinco factores seguintes: nível superior do carril direito e esquerdo, e garrote.

Em cada nova secção de longitude o operador aperta um botão do quadro, o qual faz uma marca usual na carta convencional, volta a zero a indicação visual do cómputo e actua o impressor do total de pontos para cada um dos cinco factores.

A informação impressa inclui, mesmo, assim o total de faltas dos cinco factores, com o número de referência da secção correspondente. Esta referência imprime-se também automaticamente na carta ori-

ginal para facilitar as comparações.

Ao avaliar as condições de conservação da via concede-se grande importância à linha do garrote, e as faltas mais graves ficam em destaque por meio de símbolos especiais, tanto na informação impressa como na carta gráfica original, além de figurar com a sua penalização numérica.

Assim, por exemplo, um defeito do tipo «garrote» compreendido entre 1,300 e 1,240 motiva a impressão de um símbolo junto ao número na informação impressa, assim como na carta gráfica original de cada secção de longitude onde se encontre um ou mais destes percalços.

Durante a realização da prova, o operador não tem mais do que se ocupar com a observação das lâmpadas indicadoras para se assegurar do perfeito funcionamento do sistema electrónico. O único comando que deve accionar periodicamente é o do começo de cada secção de longitude normal.

outros dois ou três trimestres do ano.

ESTIMATIVA DAS CONDIÇÕES MÉDIAS

As escalas dos pontos de defeitos preparadas no prototipo são as seguintes: nível superior do carril direito e esquerdo; uma progressão aritmética de 3 por cada 2, 54 milímetros em que se ultrapassa a estreita banda de aceitação que cobre simetricamente o dado.

Uma progressão aritmética de dois para o valor da flecha do carril direito e esquerdo.

Para o garrote, tem-se vindo a utilizar até agora uma progressão geométrica, porém a experiência demonstrou que isto dá um valor numérico desproporcionado do mesmo na composição total dos cinco canais de pontos defeituosos.

Por conseguinte, decidiu-se modificar o cómputo de defeitos do garrote, invertendo a sua escala numa progressão aritmética de 9.

Deste modo, o total de faltas de garrote é comparável aos totais das flechas ou dos níveis superiores de ambos os carris, representativo do estado da via. Portanto, resulta assim um índice mais adequado das condições médias do garrote (e não um índice de deformações laterais graves ocasionais, as quais como se disse estão especialmente cobertas e constituem uma indicação mais realista das condições médias das flechas e dos níveis superiores. Esta correlação é, efectivamente, um reflexo do experimentado estatisticamente.

O prototipo «Neptuno» tem uma banda de aceitação para os cinco factores de 2,54 milímetros de cada lado do dado.

O sistema electrónico de estimativa que aqui se descreve não diminui de nenhum modo o mérito do registo gráfico original que, todavia, se distribui ao pessoal de conservação da via. Com efeito, se bem que anteriormente era necessário examinar todo o registo para indicar com precisão as secções que requeriam trabalhos de conservação, a impressão da estimativa numérica mostra, agora, com antecipação, as secções da carta que devem estudar-se e reparar-se assim como uma indicação automática da perioridade do trabalho a realizar.

PAINEL INDICADOR DA CABINA

Um painel indicador iluminado situado na parte da frente da cabina, sobre o pára-brisa, mostra o total de pontos de penalização conforme se registam os defeitos. Este total volta à posição zero, ao finalizar o recolhido de cada secção de longitude. Geralmente ajusta-se o indicador para marcar o cómputo do garrote, porém apertando um comando selector pode mostrar qualquer dos cinco factores medidos. Esta facilidade permite verificar o funcionamento de todos os cómputos e efectuar comparações.

Um contador mais pequeno mostra o número de referência da secção de longitude registada no contador de faltas. Um das lâmpadas-piloto servem para indicar o funcionamento das bobinas captadoras dos codificadores electrónicos.

A velocidade normal do vagon registador é de 32 quilómetros por hora, em via normal e de 8 quilómetros por hora nos cruzamentos quando comprova os cinco factores e de 64 quilómetros por hora em qualquer condição quando se regista somente o garrote.

Esta diferença na velocidade de registo tem um significado prático. Nas secções de linhas largas e de intenso tráfego, pode haver dificuldade para efectuar provas na marcha lenta do cómputo dos cinco canais.

A prática normal consiste em tomar registos completos, por exemplo em cada seis ou doze meses, e completá-los com registos do garrote somente em



PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA»
a sair em 15 de Fevereiro
às 12 horas

«LUANDA»
a sair em 15 de Fevereiro

«UICE»
a sair em 1 de Março
às 16 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 14 de Março
às 12 horas

«IMPÉRIO»
a sair em 15 de Março
às 12 horas

«BENGUELA»
a sair em 20 de Março

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 5 de Fevereiro.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Fevereiro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Fevereiro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 8 a 11 de Março.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 12 de Março.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 15 de Março
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203. r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

PERSPECTIVAS

Russos e americanos perdem terreno no continente europeu

O acordo no sentido do estabelecimento de relações diplomáticas entre a Alemanha Ocidental e a Roménia, anunciado logo após a violenta crítica russa visando a República Federal Alemã, constitui um desaire para a União Soviética, que vê escapar-lhe o papel de intermediária entre a Alemanha e o Leste da Europa, papel esse desempenhado desde a derrota nazi, com que terminou no continente europeu a segunda guerra mundial.

A Roménia é o primeiro país europeu oriental a estabelecer relações diplomáticas com Bonn, se exceptuarmos a U. R. S. S. e a Jugoslávia, país com o qual a República Federal cortou, aliás, os laços diplomáticos, por motivo do reconhecimento da Alemanha Oriental por Belgrado. E há indícios de que outras nações comunistas europeias — a Hungria e a Bulgária — seguirão as pisadas da Roménia, o que significará a intensificação dos contactos directos entre os alemães e os europeus orientais, deixando à margem a União Soviética.

A perspectiva não deve ser muito do agrado de Moscovo, numa altura em que se agrava o seu diferendo com a China continental e são cada vez mais virulentos os ataques dos dirigentes de Pequim ao «revisionismo» soviético, apelidado ainda de «aburguesamento» e «regresso ao capitalismo».

Por outro lado, ao mesmo

tempo que diminui a influência da U. R. S. S. sobre os seus parceiros europeus, verifica-se fenómeno semelhante com os Estados Unidos, também no continente europeu. Quase vinte e dois anos depois da guerra, a permanência das tropas americanas na Alemanha torna-se um anacronismo, cujo desaparecimento poderá ser facilitado pela necessidade americana de enviar mais forças para a «fornalha» do Vietnam. Assim, russos e americanos encontram-se em situação idêntica, o que só facilitará a aproximação entre Moscovo e Washington, tanto mais que as duas grandes potências parecem de acordo em se oporem à pretensão do gigante chinês de ocupar o lugar que lhe compete no tablado internacional. Além disso, as sendas económicas, aparentemente convergentes, seguidas pelos E. U. A. e pela União Soviética poderão facilitar igualmente essa aproximação. Com efeito, enquanto que na U. R. S. S. o «lucro» foi readmitido como incentivo da economia — o que provoca a ira dos dirigentes comunistas chineses, com Mao Tsé Tung á cabeça —, na América do Norte, a livre iniciativa, segundo o economista John Kenneth Galbraith, está a ser substituída, por um sistema em que a planificação económica é feita pelo Estado em cooperação com os tecnocratas das grandes empresas, sendo já quase imperceptível a linha de separação entre o sector público e o sector privado. Galbraith diz ainda que diminuem, assim, as diferenças entre o capitalismo ocidental e o sistema económico comunista europeu, um e outro produtos da tecnologia moderna. Tendo deixado de ser irreconciliáveis, desaparece o motivo para uma «competição de armamentos» entre os dois sistemas. Washington e Moscovo têm, portanto, razões de peso para colaborar.

N. V.



A Nicarágua, um pequeno país no conjunto das Américas do Sul Bricout

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● GIGANTESCO DEPOSITO SUBTERRANEO DE PETRÓLEO NO TRANSVAAL

A África do Sul está a acumular uma reserva de combustíveis, para dois anos, a fim de enfrentar possível boicotagem por motivo da sua política de segregação racial. Com esse objectivo, uma velha mina de carvão, no Transvaal, estaria a ser transformada num gigantesco depósito subterrâneo, com capacidade para três milhões e meio de toneladas de petróleo, e encontrar-se-iam em construção duas fábricas de extracção de petróleo do carvão.

● A «REVOLUÇÃO CULTURAL» CHINESA

O Instituto de Pesquisas sobre o Comunismo, da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, tem recebido a visita de crescente número de diplomatas russos e europeus orientais, interessados em saber o que pensam os especialistas americanos acerca da «revolução cultural» chinesa.

DEVIDO AOS MOTINS ANTIGOVERNAMENTAIS

A eleição presidencial na Nicarágua (marcada para amanhã) corre o risco de perder a aparência de «consulta democrática»

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Apesar dos compromissos tomados, segunda-feira passada, na presença do nuncio apostólico, pelos dirigentes da Nicarágua, a fim de pôr termo aos motins antigovernamentais, seis dirigentes do Partido Socialista e um «leader» do Partido Liberal Independente foram presos na sexta-feira, dia 27 de Janeiro, em Nicarágua, por terem participado no movimento de protesto do Partido Conservador. Juntaram-se nas cadeias a um número indeterminado de manifestantes anónimos e de personalidades conhecidas, como o sr. Chamorro, um dos principais diri-

gentes do Partido Conservador e director do jornal «La Prensa».

Nesta condições, a eleição presidencial, prevista para 5 de Fevereiro, corre o risco de perder a já frágil aparência de «consulta democrática» que os dirigentes de Managua e a família Somoza entendiam dar-lhe. Se o povo nicaraguense fosse livre de manifestar os seus verdadeiros sentimentos, não há dúvida que o «clan» Somoza, herdeiro de uma ditadura instalada em 1933 ao abrigo das armas das tropas americanas de ocupação, seria expulso de um país que controla impunemente, directamente ou por pessoa interposta, há mais de 30 anos. Mas a repressão sistemática das actividades da oposição, pela Guarda Nacional, e por uma «milícia» análoga à dos sinistros «tontos macones» do dr. Duvallier, «presidente por toda a vida» do Haiti, permitia prever uma confortável «vitória» do general Anastasio «Tachito» Somoza, filho do ditador assassinado em 1956. A violência e a fraude são as armas utilizadas quase abertamente pelo Poder, imitando ou aprofundando os exemplos dados nas Caraíbas por outros tiranos, como Baptista em Cuba e Trujillo em São Domingos. As listas eleitorais são notavelmente falsificadas. Em Novembro último, um jovem advogado, o sr. Silvio Parodi, membro de uma grande família conservadora, foi abatido pela Guarda Nacional. Segundo a opinião dos diplomatas, as vítimas de assassinatos por razões políticas são numerosas na capital e nas povoações do interior.

Foi para protestar contra estes métodos da Idade Média e contra o reino do «clan» Somoza que os conservadores, os socialistas e um grupo liberal dissidente do Partido Liberal do general Somoza decidiram constituir uma fren-

te comum na véspera das eleições. A personalidade escolhida para assumir a chefia deste movimento e apresentar a sua candidatura a Presidência, é o sr. Agüero, um conservador. Não parece, no entanto, que este tenha conseguido, até ao presente, a adesão de todos aqueles que desejam um real saneamento da vida política na Nicarágua. O facto de as grandes famílias conservadoras, que pedem em especial liberdade, mas estão pouco preocupadas em modificar o «statu quo» social, terem tomado a cabeça do movimento de protesto da, aliás, uma ideia do «atraso» acumulado.

E, portanto, ainda o velho pretexto da «luta contra as infiltrações comunistas» que «Tachito» agita diante dos seus amigos da embaixada dos Estados Unidos para melhor desarmar as pretensões dos seus rivais conservadores. Na Nicarágua, como em São Domingos, comunistas e castristas não são inexistentes. Poder-nos-emos apenas surpreender pelo seu pequeno número, devido à amplitude das injustiças sociais e à urgência de reformas económicas e políticas. A repressão política, o analfabetismo e o estado de miséria deplorável da grande maioria do povo deixa-lhe, é verdade, poucas possibilidades de acção. O erro de «Tachito» e de ter acreditado que os nicaraguenses aceitarão sem hesitação um «terceiro» Somoza na presidência, após «Tachito», seu pai e Luis, seu filho.

Alguns dos melhores amigos de «Tachito» e mesmo representantes de Washington estão, sem alguma dúvida, conscientes da situação, pois tinham conseguido recentemente moderar as ambições presidenciais de um homem temido devido a sua falta de formação política e ao seu carácter arrebatado. Mas as suas razões, desta vez, não prevaleceram.

BARROS

a qualidade à sua mesa



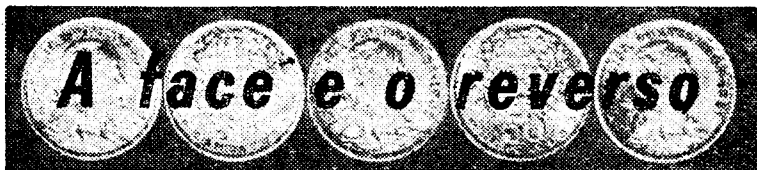
BRANDY

agente em Lisboa

FERREIRA & SILVA LDA

rua de S. João da Praça, 91

Tel: 86 9549



MANIFESTAÇÃO SURPREENDENTE

As manifestações que nesta última semana se têm produzido diante das Embaixadas soviética e francesa representam um espectáculo inédito e surpreendente. Estamos já habituados a que os desfiles em frente das representações estrangeiras constituam um índice da tensão no barómetro das relações entre os países. Como decorrem normalmente, essas manifestações tornaram-se actos banais, a que nem falta, por vezes, um colorido de folclore e uma nota de movimentada acção nos ambientes cosmopolitas das capitais.

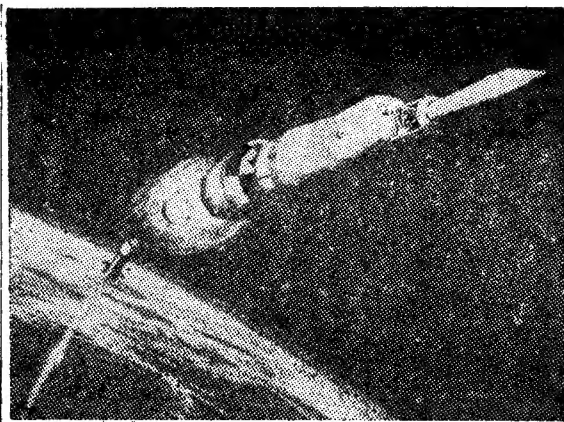
Estes não são os traços mais característicos da manifestação desenrolada em Pequim, onde milhares de chineses assentaram arraiais diante da Embaixada so-

viética, arvoraram dísticos e cartazes, deram largas às suas vozes, proclamaram, em alta gritaria, pensamento de Mao Tsé Tung, repetiram em coro estribilhos anti-soviéticos, pintaram as paredes e ergueram até, aqui e ali, efígies de Kossyguine e Brejnev, que queimaram sem dó nem piedade.

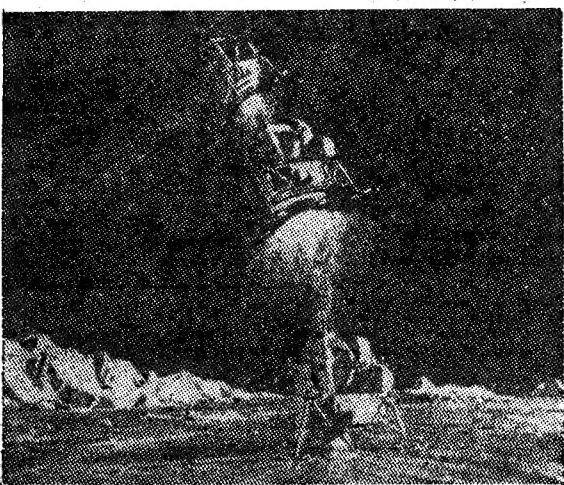
Dir-se-ia que até nesta manifestação os chineses pretendiam fugir aos modelos ocidentais e imprimir-lhe o tom duro, agressivo e intransigente que caracteriza a doutrina de que as suas atitudes são fruto. A cena foi montada como se de um acto real se tratasse: o bloqueamento da potência soviética pelo pensamento e pelo alude da população chinesa.



VIAGEM (DE IDA E VOLTA) À LUA



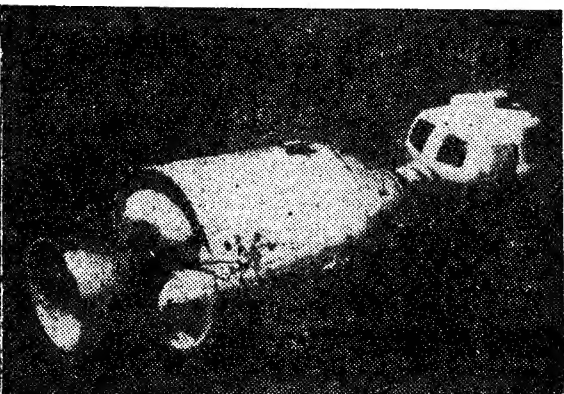
Dois minutos e meio após o lançamento, do «Spaceport» (Porto do espaço), próximo de Cape Kennedy, o primeiro «andar» do Saturno está já consumido, e o segundo acende-se para aumentar a velocidade. O terceiro «andar», que contém a aparelhagem, abre-se em «boca de crocodilo». O «Apolo» com o «Módulo de serviço», destaca-se do complexo, após o funcionamento de pequenos foguetões direccionais. Os três astronautas, ainda a bordo da cápsula, manobrando os foguetões direccionais, farão com que a sua astronave «se volte para trás», a fim de se juntar ao LEM, «nariz com nariz».



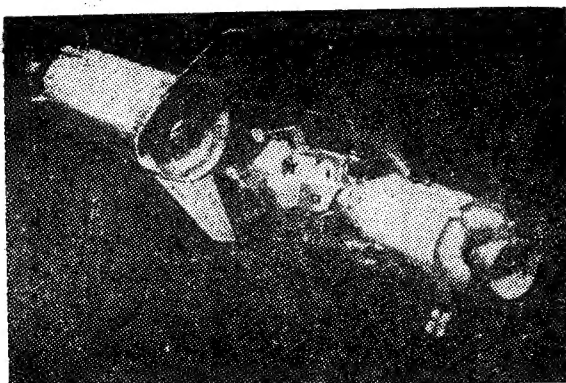
O LEM destaca-se do «Apolo» (que fica em órbita com um dos três tripulantes) e inicia a descida para a Lua, travando com os retrofoguetões e com os amortecedores incorporados nos «pés» da máquina.



Após 18 horas e 22 minutos de permanência na Lua, uma parte do LEM descolará para ir ao encontro do «Apolo», em órbita ao redor da Lua. Outra parte do LEM ficará na Lua.



Quando o LEM tiver chegado junto do «Apolo», os dois homens entrarão na nave-mãe através de uma comunicação entre os dois veículos.



A manobra de ligações é completada. O «Apolo» extrai o LEM do terceiro «andar», que é abandonado. Neste ponto, todas as secções já alcançaram a velocidade de escape (40 000 km/h). O «Apolo», com o LEM à proa e o «Módulo de serviço» à popa, alcança a zona lunar e entra numa órbita distante 120 km do nosso planeta. Dois astronautas passam para o LEM.

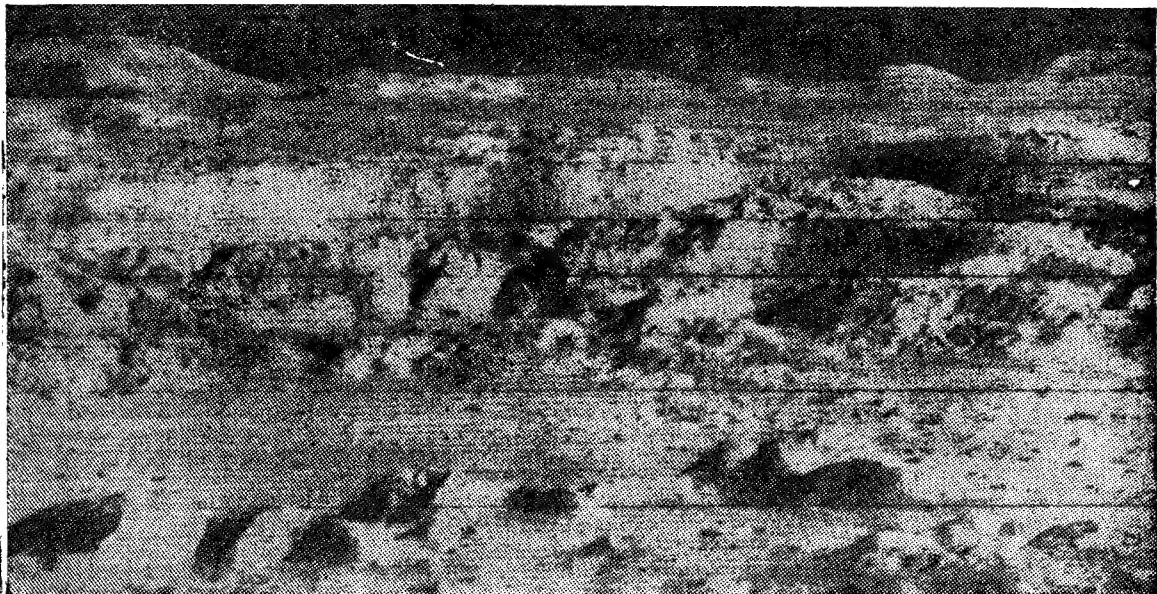
CÁPSULA «APOLO»

Esta é a cápsula «Apolo» viajando no espaço (antevisão artística), a caminho da Lua, com os seus três cosmonautas a bordo, e após ter sido lançada pelo poderoso foguetão «Saturno V».

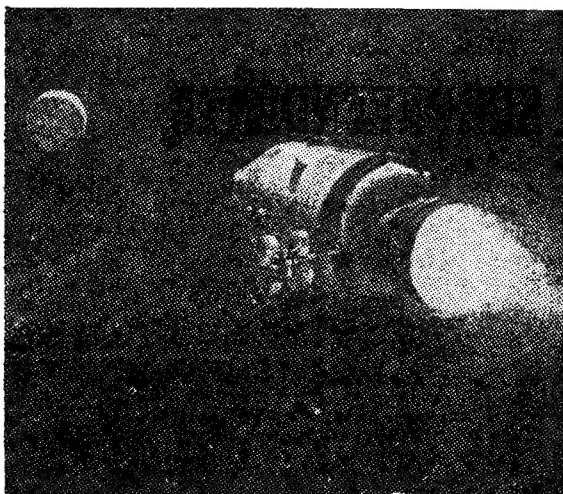


O MOMENTO MAIS CRÍTICO DO PLANO NORTE-AMERICANO PARA A «VISITA» AO NOSSO SATÉLITE

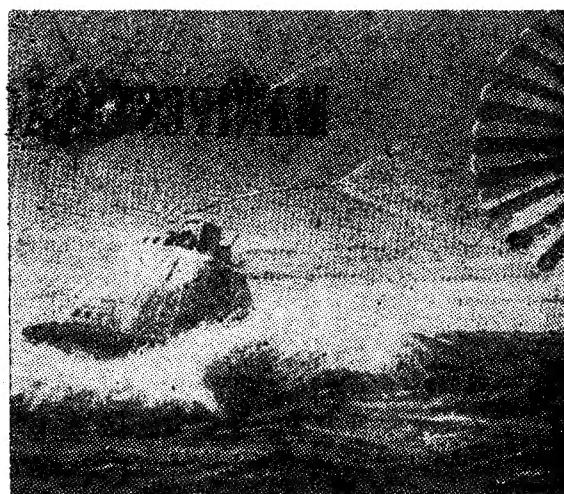
O complexo da aparelhagem necessária para a exploração da Lua será lançado em direcção ao nosso satélite por um foguetão Saturno V, o «motor» mais potente até agora construído e de que haja conhecimento. O momento mais crítico da viagem de ida (cerca de três dias) será quando o LEM, após se ter destacado da astronave-mãe, entrar numa órbita elíptica em redor da Lua, e cujo ponto mais próximo do nosso satélite será de 16 km. Os dois astronautas a bordo do LEM estarão então em condições de poderem regressar para junto do seu companheiro, que ficará em órbita a bordo do «Apolo», a cápsula de três «andares» que dá o nome a todo o programa. Mas uma vez tomada a decisão de pôr em funcionamento os foguetões-travões do LEM e de iniciada a descida para a Lua, nada mais haverá a fazer senão prosseguir a missão até final. A nave-mãe («Apolo») não poderá ser alcançada de novo senão a partir de uma descolagem da Lua. O LEM, a cápsula «Apolo» e o seu «Módulo de serviço», que inclui também um motor-a-foguetão de 23 000 kg de impulso, estão todos contidos no terceiro «andar» do foguetão «Saturno», tendo cada um deles uma função que as ilustrações explicam.



Esta é uma notável fotografia da Lua, conseguida pelo «Lunar Orbiter II». Nela se vê a cratera Copernicus e, ao fundo, à esquerda, o promontório Gay-Lussac, que tem uma altitude superior a 900 metros. Da cratera, sobressaem elevações que atingem mais de 300 metros de altitude. A largura desta foto equivale, no solo lunar, a cerca de 28 km. A imagem foi conseguida no dia 23 de Novembro último, tendo sido captada de uma altitude de aproximadamente 45 km. Será nas proximidades deste local que se efectuará a primeira descida no nosso satélite. Especialistas norte-americanos estudam exaustivamente a cratera Copernicus desde há uns sete anos, e estão convencidos de que foi criada pelo impacto de um cometa há poucos milhões de anos. É a sua relativa juventude geológica que desperta mais atenção. Enquanto que o resto da Lua tem sido «enterrado» sob constante chuva de pequenas partículas cósmicas e ocasionais quedas de maiores «desperdícios» interplanetários, a cratera Copernicus está ainda virtualmente como foi inicialmente formada.



A parte do LEM que alcançou o «Apolo» será então abandonada, transformando-se em satélite da Lua. Os três astronautas porão a funcionar o foguetão principal, com cujo impulso, o «Módulo de comando» (formado pelo «Apolo» e pelo seu «Módulo de serviço»), iniciará o regresso à Terra. Chegados à proximidade do nosso planeta, os três astronautas destacarão do «Apolo» o «Módulo de serviço», agora inútil, e preparar-se-ão para a última fase da sua aventura. O «Apolo» encontrará a atmosfera terrestre viajando a 35 000 km/h, e o tremendo atrito produzirá um calor de cerca de 5000 graus.



...No Pacífico, a cápsula, com o auxílio de três paraquedas, amará, não longe das ilhas Hawai, onde se procederá à operação de recolhimento dos astronautas.

